PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

LUAN RAMON DA SILVA MONTEIRO

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O MUNICÍPIO DE RUSSAS EM EVIDÊNCIA (2021-2022)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MOSSORÓ- RN
2023

Luan Ramon da Silva Monteiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História / Mestrado Profissional em Ensino de História, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profª. Drª. Isaíde Bandeira da Silva.

Mossoró
2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M775m Monteiro, Luan Ramon da Silva
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O MUNICÍPIO DE RUSSAS EM EVIDÊNCIA (2021-2022). / Luan Ramon da Silva Monteiro. - Mossoró, 2023.
101 p.

Orientador(a): Profa. Dra. Isaíde Bandeira da Silva.
Dissertação (Mestrado profissional em Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História).Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História. 2. Ensino de História. 3. Metodologias de Ensino. I. Bandeira da Silva, Isaíde. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográ ca para Trabalhos de dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

LUAN RAMON DA SILVA MONTEIRO

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O MUNICÍPIO DE RUSSAS EM EVIDÊNCIA (2021-2022)

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ensino de História.

Mossoró-RN, 16 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br
Documento assinado digitalmente
ISAIDE BANDEIRA DA SILVA
Data: 11/09/2023 13:44:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE
PROFHISTÓRIA - UERN

Andre Victor Cavalcanti Seal da Cunha:90482298472
Assinado de forma digital por Andre Victor Cavalcanti Seal da Cunha:90482298472
Dados: 2023.09.11 19:46:58 -03'00'
Prof. Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
Membro Interno

_____
Prof. Dr. André Victor Cavalcante Seal da Cunha (Examinador Interno)
PROFHISTÓRIA - UERN

gov.br
Documento assinado digitalmente
ANA MARIA PEREIRA LIMA
Data: 11/09/2023 18:54:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Ana Maria Pereira Lima (Examinadora Externa)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

MOSSORÓ, 2023

AGRADECIMENTOS

Construir essa pesquisa não foi tarefa fácil tendo em vista todos os desafios de cursar uma pós-graduação, que foram acentuadas pela pandemia da COVID-19, sendo assim, meu agradecimento inicial não pode deixar de ser dirigido a Deus, fonte de todo conhecimento para aqueles que nele acreditam.

Agradeço imensamente aos professores do PROFHISTÓRIA – UERN, que com todo seu profissionalismo, seriedade e humanidade, contribuiram para que este momento acontecesse.

Aos professores e professoras de História da Rede Municipal de Ensino de Russas, que oportunizaram a realização desta pesquisa, abrindo as portas das suas salas de aula para que os momentos de observação acontecessem.

As minhas amigas e meus amigos, que nos momentos que a vontade de desistir era maior do que a de continuar, me oferecerem palavras de conforto, ânimo, paciência e coragem.

Aos meus pais, em especial minha mãe Gizélia, que desde cedo me ensinaram a importância do ato de estudar e me mostraram a educação com um meio de transformação social de minha própria vida.

E de forma mais especial, a minha orientadora Prof. Dra. Isaíde Bandeira da Silva, que não permitiu que eu desistisse e que muitas vezes disse as palavras que me fizeram continuar e chegar até aqui.

RESUMO

Neste trabalho fazemos uma reflexão sobre as Metodologias Ativas no Ensino de História. As questões metodológicas no ensino de História são marcadas por mudanças e permanências ao longo de sua trajetória, permitindo que os professores possam a cada dia mais variar o seu repertório metodológico. É possível perceber a ocorrência dessas mudanças enquanto disciplina escolar, hoje um componente curricular. As Metodologias de Ensino em História transformaram-se muito e mesmo em meio a efervecência do uso do termo Metodologias Ativas, os métodos de ensino tidoscomo mais tradicionais ainda são uma presença importante e marcante na prática dos professores. Todavia, a partir da observância das aulas de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental, ocorridas na rede municipal de ensinode Russas- Ceará, torna-se possível destacar inúmeras metodologias utilizadas no ensino deste componente curricular, que focam no desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita em História. Dialogamos com os seguintes teóricos: BITTENCOURT (2004), FRETITAS (2007), CAINELLI (1999) e RANGEL (2010). Por fim, podemos afirmar que o trabalho articulado entre as práticas de linguagem em Oralidade, Leitura e Escrita por meio de Metodologias Ativas, possibilitam a uma prática muito mais crítica, reflexiva e cheio de significâncias para professores e estudantes.

Palavras-Chave: ensino de história, metodologias de ensino, metodologias ativas, oralidade, leitura e escrita.

ABSTRACT

In this work we reflect on Active Methodologies in History Teaching. Methodological issues in the teaching of History are marked by changes and permanence throughout its trajectory, allowing teachers to vary their methodological repertoire every day. It is possible to perceive the occurrence of these changes as a school subject, today a curricular component. Teaching Methodologies in History have changed a lot and even in the midst of the effervescence of the use of the term Active Methodologies, teaching methods considered more traditional are still an important and remarkable presence in teachers' practice. However, from the observance of the History classes of the Final Years of Elementary School, which occurred in the municipal teaching network of Russas-Ceará, it becomes possible to highlight numerous methodologies used in the teaching of this curricular component, which focus on the development of orality, reading and writing in History. We dialogued with the following theorists: BITTENCOURT (2004), FRETITAS (2007), CAINELLI (1999) and RANGEL (2010). Finally, we can say that the work articulated between language practices in Orality, Reading and Writing through Active Methodologies, enable a much more critical, reflective and meaningful practice for teachers and students.

Keywords: history teaching, teaching methodologies, active methodologies, orality, reading and writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Abandono escolar entre pessoas de 14 a 19 anos em 2019..... 15
Figura 2: Página de manual didático que exemplifica o método de ensino catequético..... 21
Figura 3 - Página de manual didático que exemplifica o ensino sobre a Independência do Brasil através do método catequético..... 22
Figura 4 - Pirâmide de Aprendizagem segundo William Glasser..... 29
Figura 5: Ficha de Acompanhamento Pedagógico..... 32
Figura 6 - Rotina Semanal de Planejamento..... 34
Figura 7 – Mapa do Ceará com Russas em destaque..... 35
Figura 8 – Layout da Plataforma de Resultados do SMAEF..... 37
Gráfico 1 - Metodologias com foco no uso da Oralidade nas aulas de História..... 38
Figura 9 - Plano de Aula: Trecho- Introduzindo o Tema..... 39
Figura 10 - Plano de Aula: Imagens Geradoras..... 40
Figura 11 - Imagens utilizadas em aula de História..... 41
Figura 12: Plano de Aula- Mapas Mentais..... 42
Figura 13 - Mapa Mental – Iluminismo..... 44
Figura 14 - Plano de aula: Caixa Surpresa..... 44
Figura 15 - Caixa Surpresa (fotografia autorizada pela professora)..... 44
Figura 16 - Plano de Aula: Guerra Fria..... 45
Gráfico 2 - Metodologias com foco na Leitura utilizadas em sala de aula..... 48
Figura 17 - Plano de Aula: Vídeos do Youtube..... 49
Figura 18: Plano de Aula – Estratégias de Leitura do Paic Integral..... 50
Gráfico 3 - Metodologias com foco na Escrita utilizadas em sala de aula..... 52
Figura 19 – Jogo dos Conceitos Históricos..... 53
Figura 20 – Placas para o Jogo Fala Sério X Com Certeza..... 54
Figura 21 – Escrita da Carta: Relato das Grandes Navegações..... 55
Figura 22 – Convites Formação Continuada..... 62
Figura 23 – Estudo sobre Oralidade em Sala de Aula..... 63
Figura 24 – Oficina “Reconte a História que vou iniciar”.....63
Figura 25 – Oficina Caixa Surpresa..... 64
Figura 26 – Oficina “Imagens Geradoras”..... 64
Figura 27 – Jogo Fala Sério X Com Certeza..... 65
Figura 28 – Oficina “Tapete da Aprendizagem” 66
Figura 29 – Estudo sobre Leitura e Escrita nas aulas de História..... 67
Figura 30 – Oficina “qual História vou contar?” 67
Figura 31 – Oficina “Trocando Correspondências”..... 68
Figura 32 – Plano de Ensino do Componente Curricular História de 2022..... 69
Figura 33 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Civilizações Andinas, Mesoamericanas e Maias....71
Figura 34 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Incas e Astecas.....72

Figura 35 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Povos Nativos do “Brasil”.....73
Figura 36 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Noções de política e cidadania na Grécia Antiga....74
Figura 37 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Grécia Antiga.....75
Figura 38 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Grécia Antiga (Guerras e Mitologia).....76
Figura 39 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Reforma Protestante e Luteranismo.....77
Figura 40 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo.....78
Figura 41 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Cristandade Fragmentada.....79
Figura 42 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Avaliação Parcial.....80
Figura 43 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Reformas Religiosas e Absolutismo.....81
Figura 44 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Colonização na América Espanhola.....82
Figura 45 – Rotina de Planejamento 8º Ano: O Processo de Independência do Brasil.....83
Figura 46 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Tranferência da Família Real 84
Figura 47 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Mudanças no Rio de Janeiro.....85
Figura 48 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Declaração de Independência.....86
Figura 49 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Avaliação Parcial.....87
Figura 50 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Consolidação da Independência do Brasil.....88
Figura 51 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Prenúncio da Guerra Fria.....89
Figura 52 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Corrida Espacial e Tecnológica.....90
Figura 53 – Rotina de Planejamento 9º Ano: O mundo durante a Guerra Fria.....91
Figura 54 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Avaliação Parcial.....92
Figura 55 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Ditaduras na América Latina.....93
Figura 56 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Resistências as Ditaduras da América Latina.....94

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....12

2. MÉTODOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.....17

2.1. Conceitos de Metodologia.....17

2.2. Construções Metodológicas e de Currículo da História.....19

2.2.1. Metodologias Ativas e Ensino de História.....29

3. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....32

3.1. O campo de nossa pesquisa: O município de Russas.....36

3.2. Metodologias Ativas de Ensino: Oralidade no Ensino de História.....38

3.2.1. Predição.....39

3.2.2. Imagens Geradoras.....41

3.2.3. Mapas Mentais.....43

3.2.4. Caixa Surpresa.....44

3.2.5. Pergunta Geradora.....46

3.3. Metodologias Ativas de Ensino: Fluência e Compreensão Leitora no Ensino de História.....47

3.3.1. Recursos Digitais.....49

3.3.2. Estratégias de Leitura do Paic.....50

3.3.3. Leitura do Livro Didático.....52

3.4. Metodologias Ativas de Ensino: A Escrita no Ensino de História.....53

3.4.1. Jogos Históricos.....53

3.4.2. Textos Coletivos.....55

3.4.3. Metodologias Ativas: Os Processos avaliativos e a sua relação com a Escrita Histórica.....57

4. O PRODUTO: PLANEJAMENTO COLABORATIVO – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E O COMPARTILHAMENTO EM REDE.....63

4.1. As formações Continuadas e o foco em Oralidade, Leitura e Escrita-(Avaliação).....63

4.2. Planejamento Colaborativo: Pra que planejar e compartilhar em rede?.....69

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

REFERÊNCIAS.

1. INTRODUÇÃO

Sendo professor há 10 anos e com base em minhas experiências vividas, posso afirmar que ser professor é uma tarefa desafiadora – pelos inúmeros motivos, como desvalorização salarial, infraestrutura de muitas escolas públicas, indisciplina de muitos estudantes dentre outros – e ao mesmo tempo fascinante, pelas inúmeras descobertas e construções do conhecimento histórico no cotidiano escolar.

No entanto, em minha trajetória acadêmica, tenho percebido a rejeição de alguns conhecimentos produzidos na universidade, que tem como finalidade, embasar a prática pedagógica dos professores na educação básica. Essa resistência, se manifesta de muitas formas, no entanto, notamos com maior incidência, os relatos de que as teorias propostas, não correspondem as realidades enfrentadas na sala de aula.

Escutar isso, de alguém que lida diretamente com o conhecimento, é extremamente problemático, principalmente, devido aos tempos de negacionismos que tanto se amplificam em nosso país. Todavia, estes relatos não podem e não devem ser desconsiderados e este é um dos maiores compromissos que tenho enquanto pesquisador e professor formador da Secretaria de Educação do município de Russas.

A pesquisa em Ensino de História é algo presente em minha vida desde o início da graduação, pois, desde as primeiras disciplinas do curso, buscava encontrar formas de aproximar as aprendizagens acadêmicas com as aprendizagens escolares.

Sou professor desde 2014, no município de Russas já tenho 8 anos como docente da rede de educação municipal e hoje ocupo a função de Assistente Técnico Pedagógico da secretaria municipal de educação, atuando como formador dos professores de História dos anos finais do ensino fundamental.

O ponto de partida desta pesquisa, é refletir e analisar sobre como os conhecimentos produzidos tanto na universidade quanto na escola se relacionam como espaços de construção do conhecimento e que os conhecimentos produzidos por ambas, devem apresentar-se de forma

complementar, cada um respeitando as suas especificidades.

O Ensino de História é um vasto campo de pesquisa e precisamos delimitar bem o objeto desta pesquisa. Sendo assim, optei por analisar as práticas pedagógicas dos professores de história da rede municipal de ensino de Russas- Ceará, enfatizando as escolhas metodológicas feitas por eles através da observação de suas aulas. Com esta pesquisa, visamos construir junto com os educadores, uma visão crítica e embasada das escolhas metodológicas feitas e seus respectivos reflexos nas práticas de ensino.

Tendo em mãos os dados, fizemos um detalhamento e análise das metodologias observadas, a partir daí, embasaremos estas escolhas metodológicas para construir um material que sirva de referência para colaborar com os professores em sua prática pedagógica na educação básica. Bem como, esperamos que esta pesquisa gere contribuições significativas para o ensino de História, oportunizando aos professores subsídios que fundamentem sua prática para uma ação educativa que favoreça a formação de indivíduos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

Esta pesquisa propõe-se a construir um diálogo harmônico entre os conhecimentos produzidos na universidade e nas salas de aula da educação básica, observando sempre as especificidades de cada um destes espaços.

Como o problema desta pesquisa gira em torno do uso que os professores fazem das metodologias para o ensino deste componente curricular, optamos por iniciar este percurso com a investigação dos mecanismos de ensino da disciplina ao longo de sua trajetória, através da historiografia relacionada ao tema.

Sabemos que seria impossível identificar todas as metodologias utilizadas pelos professores brasileiros ao longo da História do Ensino de História no Brasil e nem é este o objetivo, a ideia é traçar um panorama, percebendo mudanças e permanências nas práticas educativas dos professores e como as mudanças nas concepções da História enquanto ciência, bem como as legislações educacionais influenciaram na prática do ensino da disciplina. Fato que nos levou a nos aproximarmos mais das denominadas Metodologias Ativas, porém, não só estas.

No segundo passo realizamos um inventário bibliográfico acerca do que

se propõe esta pesquisa, afim de conceituar e discutir campos temáticos como educação histórica, metodologias de ensino, consciência histórica e outros temas que por ventura mostrem-se necessários no desenvolvimento da dissertação.

Compreender estes temas que estão diretamente associados a prática pedagógica do ensino de História, é fundamental para que se construam proposições de intervenção que realmente contribuam para o aperfeiçoamento do ensino desta disciplina, pois, agrega o que já foi produzido com o que pretende-se produzir.

No entanto, sabemos que os usos metodológicos, estão ligados ao modelo educacional vigente, faz-se necessário, portanto, compreender como a legislação educacional – em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), Proposta Curricular Municipal de História, Diretrizes Municipais da Educação 2021-2024, entre outros - orientam e interferem na ação educativa dos professores. Contudo, a análise dos impactos da legislação educacional na ação educativa, ocorrerá em paralelo a observação de aulas in loco, planos de aula e entrevistas individualizadas no modelo semiestruturado.

Todavia, tendo em vista que esta pesquisa é uma pesquisa qualitativa, que tem como objetivo compreender as realidades, serão necessários alguns recortes baseando-se na estrutura atual da rede municipal de educação de Russas- Ceará.

O município dispõe de 34 escolas nos perímetros urbano e rural, sendo que apenas 25 contam com os Anos Finais do Ensino Fundamental. Dos 25 professores que hoje estão lotados no componente curricular História, 20 possuem licenciatura específica em História.

Observando este cenário, foram utilizados como fonte, 50 fichas de Acompanhamento Pedagógico realizados com os professores de História dos Anos Finais e seus respectivos planos de aula, além de duas formações pedagógicas durante o ano letivo de 2022.

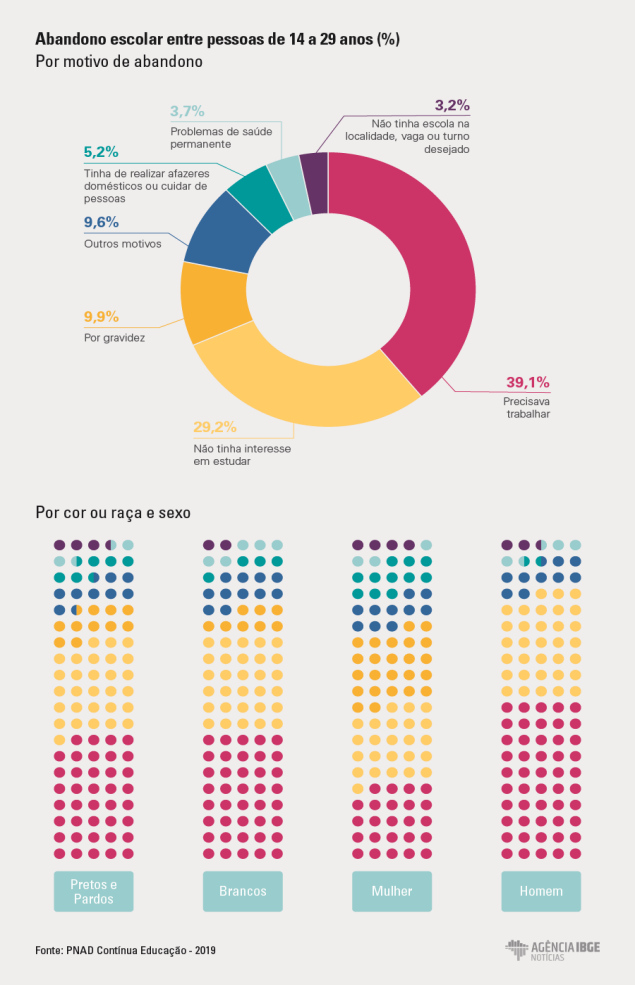
O produto final desta dissertação, são as sequências didáticas para o ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental, elaborados pelos professores de História da Rede e com supervisão, coordenação e elaboração

do autor deste trabalho, que é também formador deste grupo de professores. A proposta deste material, é que os professores possam ter um “banco de metodologias” a sua disposição, para que possam utilizá-los de forma mais eficiente em diferentes situações e diante de diferentes objetos do conhecimento no chão da sala de aula, que é o espaço maior de atuação do professor.

Agir com método é de imprescindível importância no processo de ensino-aprendizagem. Constata-se cada dia mais que muitos estudantes estão desmotivados, desinteressados e dispersos. Contudo, é sabido por nós educadores que vários fatores são determinantes para que tal ação aconteça, como a conjuntura familiar do discente, a estrutura social no qual ele está inserido, necessidade de trabalhar e entre tantas outras que nós enquanto professores, pouco podemos fazer para mudar esta situação de uma forma mais direta. No entanto, uma destas razões é a não identificação do educando para com a metodologia docente utilizada em sala de aula, causado muitas vezes pela falta de entendimento do que aquele conteúdo estudado implicará na sua realidade.

Um estudo feito em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através do PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, aponta em termos percentuais os principais motivos indicados por estudantes em uma faixa etária correspondente a segunda parte dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para o abandono escolar.

Figura 1 - Abandono escolar entre pessoas de 14 a 19 anos em 2019.



Todavia, sabendo da importância de refletir e discutir profundamente estes dados e suas causas enraizadas na desigualdade social cada vez mais crescente no Brasil, este trabalho tem por objetivo impactar na prática docente do professor de modo a possibilitar uma melhora na qualidade do ensino público no que se refere as aulas de História.

As fontes do trabalho como um todo, se concentram principalmente nos planos de aula desenvolvidos pelos professores e de entrevistas com os docentes e discentes da rede municipal de educação de Russas – Ceará. Os planos de aula contribuirão ricamente acerca da compreensão que os professores tem do componente curricular e dos seus usos metodológicos, auxiliando-nos a compreender as subjetividades da construção do conhecimento no espaço escolar.

2. MÉTODOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

2.1. Conceitos de metodologia.

O Ensino de História no início do século XXI apresenta-se como campo de pesquisa já consolidado e suas pesquisas concentram-se nos mais diversos campos temáticos. Dentro dessa imensidão de conhecimentos a serem explorados, trabalharemos neste momento, com diferentes conceitos atrelados aos métodos de ensino.

Encontramos na etimologia latina originada do grego da palavra methodus, meta que significa método, objetivo e thodus que significa caminho, percurso ou trajeto que deseja ser atingido. Com isso, podemos entender que em sua gênese as metodologias representam as formas que escolheremos para alcançar o destino pretendido.

Para tanto, devemos iniciar a discussão a partir do questionamento: O que são Metodologias de Ensino? Encontramos no livro dicionário de ensino de História a seguinte definição "[...] método de ensino corresponde às formas pelas quais os professores apresentam conteúdos aos alunos sobre diferentes meios de comunicação e atividades escritas e orais" (BITTENCOURT, 2019, p.162). Sendo assim, esperasse que o professor de história haja com método. Método este, que auxiliará ou não, na conquista dos objetivos propostos.

Faz-se necessário também, estabelecer uma diferença entre métodos de ensino e técnicas de ensino, contudo, essa diferenciação deverá oferecer para cada um de nós elementos de identificação e não somente de distinção. Estabelecendo um comparativo, podemos entender o método sendo o caminho e a técnica a forma como percorremos este caminho. De acordo com Rangel, (2010) "[...] metodologias didáticas referem-se ao conjunto de métodos e técnicas de ensino para a aprendizagem a escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares" (p.9). Podemos inferir então que em um contexto mais amplo o professor, na maioria das situações faz uso das metodologias de ensino e em contextos mais específicos das suas técnicas.

Entretanto, podemos perceber que os caminhos para se chegar ao resultado final são muitos, e, no que se refere ao Ensino de História –campo de estudo desta pesquisa- o professor deve buscar métodos que possibilitem o

ensino e a aprendizagem crítica e reflexiva da História, com vistas a construção do pensamento histórico.

Apesar de existirem muitos caminhos metodológicos, na maioria deles se apresentam dois passos indispensáveis para o ensino-aprendizagem da História: a análise e a síntese. “Análise é a decomposição de um todo em suas partes constituvas. [...] A síntese é a recomposição desse todo decomposto pela análise” (FREITAS, 2010, p.47). Esses passos representam a desconstrução e a reconstrução a partir das aprendizagens obtidas através da “verdade histórica” apresentada.

Dentro da sala de aula é importante que o professor possa assumir o papel de agente responsável pela construção do conhecimento recortado por ele. E é de total responsabilidade sua, apresentar meios para que os estudantes possam se apropriar do conhecimento proposto. O papel das metodologias de ensino entra nessa perspectiva, possibilitando meios para a compreensão crítica do conteúdo /objetos do conhecimento estabelecidos.

Para tanto, devemos ter a clareza que a seleção dos conteúdos / objetos do conhecimento a serem estudados e os respectivos usos de Metodologias devem ficar à cargo do professor. Entretanto, observa-se que a partir da homologação em dezembro de 2017 da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (para o Ensino Fundamental) e de suas versões estaduais e municipais, o professor tem cada vez menos autonomia em relação a escolha do que será ou não tema de suas discussões em sala de aula. Todavia, o que hoje observa-se como um currículo imposto nacionalmente pela BNCC em outros momentos impunha-se em menor escala pela disposição dos conteúdos nos livros didáticos escolhidos pelas unidades de ensino.

No que se referem as metodologias de ensino, podemos observar através da prática em sala de aula, o uso frequente de recursos propostos pelo livro didático, como questionários, filmes, infográficos, mapas... Pois, diante dos poucos recursos disponíveis, os professores encontram no livro didático um recurso acessível para explorar outros métodos de ensino. No entanto, encontramos também, uma grande utilização do livro didático na reprodução de métodos de ensino baseados na memorização e na repetição – escrita e oral - de fatos históricos representados, o que Choppin (2004) chamaria de função instrumental do livro didático.

Isso significa dizer, que usar as metodologias propostas a partir do livro didático constituem-se em erros didático-metodológicos? Certamente não, porém, o professor deve ter plena clareza dos usos metodológicos que faz, bem como os impactos ou não que estes usos trarão para a aprendizagem dos educandos. Como destaca Chaves (2011): “O professor deve ter autonomia na prática educativa, compreendendo que a sala de aula corresponde a um conjunto de mediações internas e externas que, de alguma maneira, interferem no processo de ensino-aprendizagem. A sala de aula precisa, pois, ser entendida a partir de sua própria dinâmica, como universo de interesses e significações” (p. 87).

É nesta conjuntura, que se insere a minha pesquisa, na reflexão e na investigação das metodologias aplicadas ao ensino em um cenário cada vez mais marcado pela influência de documentos e exigências como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC, avaliações externas como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, Testes do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, entre tantas outras que estão espalhadas por aí.

2.2. Construções metodológicas e de currículo da História.

A Escola Elementar ou Escola Primária era a forma de educação pública existente no Brasil do século XIX. Vale destacar que, neste período, quando falamos em educação pública não significa educação para todas e todos, tendo em vista que apenas as crianças de famílias mais abastadas usufruíam da escola pública do século XIX.

Entretanto, apenas em 1827, Dom Pedro I assinaria a lei 15 de Outubro, que determinava as primeiras diretrizes para uma educação nacional. A partir da assinatura desta lei. Vejamos:

> [...] houve pela primeira vez, a indicação oficial de um método de ensino a ser generalizado em todas as escolas. Iniciava-se, desse modo, uma prática (que perdura até hoje) de impor métodos criados para outras realidades e sem qualquer discussão com aqueles responsáveis por sua execução. (OLINDA, 2004, p. 13).

A assinatura desta lei, retirava do poder Moderador, a responsabilidade de gestão sobre a educação primária, e repassava-a as províncias imperiais, que deveriam geri-la da forma que achassem necessária. Desse modo foram criadas

inúmeras “escolas” sem critério nenhum quanto à sua estrutura e quanto à seleção de seus educadores, fato destoante aqui na Província do Ceará, pois, raras eram as escolas primárias existentes na região.

O método estabelecido para o ensino das disciplinas em geral era o método de ensino Lancaster ou Ensino mútuo, que colocava alunos denominados como “decuriões”, ou seja, os que mais se destacavam na memorização do que era ensinado, para orientar grupos de cerca de 10 alunos que tinham maior dificuldade. No entanto, este método de ensino pouco revolucionaria o modelo educacional. Segundo a Historiadora Ercília Maria Braga de Olinda (2004)

> Na prática, aqui no Ceará havia raras escolinhas de bê-a-bá, criadas e mantidas por um mestre escola local, onde a palmatória era usada com frequência. Isso na melhor das hipóteses, pois a regra era as crianças ficarem sem instrução, exceção para aqueles que pudessem contar com um pároco ou filho de classe abastada que se dispusesse a ensiná-las. (p. 15)

Vale destacar que o marco inicial para o ensino de História no Brasil foi à regulamentação do regimento interno do Colégio Pedro II em 1838, que estabelecia a disciplina de História como componente curricular da instituição. Foi a partir de então, que os primeiros livros didáticos para o ensino de História passaram a ser produzidos. Estes traziam na maioria das vezes, conteúdos adotados como História Universal, que eram os conteúdos referentes à História da Europa Ocidental, em especial a História Francesa. Já o conteúdo de História do Brasil, visto apenas nas séries terminais do ginásio – tendo em vista que neste período poucas pessoas tinham o ginasial – e em aulas de tempo extremamente reduzido, faziam também referência a História da Europa, “povo superior” que levou para o Brasil a “civilização do povo europeu”, além de biografias de “homens ilustres”, datas comemorativas, e grandes batalhas nas quais o Brasil estivesse envolvido.

Entre as metodologias amplamente utilizadas no período imperial estava a de memorização dos conteúdos que tem sua gênesis no Ratio Studiorum da educação implementada pelso Jesuítas no Brasil Colônia (Romanelli, 1986). Hoje, nos deparamos muitas vezes com estranheza, sobre a forma como muitos definem a disciplina História como uma matéria “decorativa”, mas, para analisarmos esta prática -muitas vezes tão atual- devemos ter a clareza de que o método da memorização aplicado ao ensino de história associa-se ao período de institucionalização da disciplina dentro do currículo escolar.

A finalidade aqui, não é excluir o processo de memorização dos processos de ensino, pois, a memorização é uma etapa importante dentro deste processo. O questionamento está sobre a memorização sem critério, ou seja, na mera reprodução do que está posto nos livros. A discussão, os questionamentos, as hipóteses levantadas, são partes integrantes do ensino tão importantes quanto a memorização.

O Ensino de História nas escolas primárias, inicialmente, tinha como principal finalidade auxiliar no processo de alfabetização, para isso dentro deste processo de letramento eram utilizados a “Constituição do Império e História do Brasil”. Para Selva Guimarães Fonseca (2008):

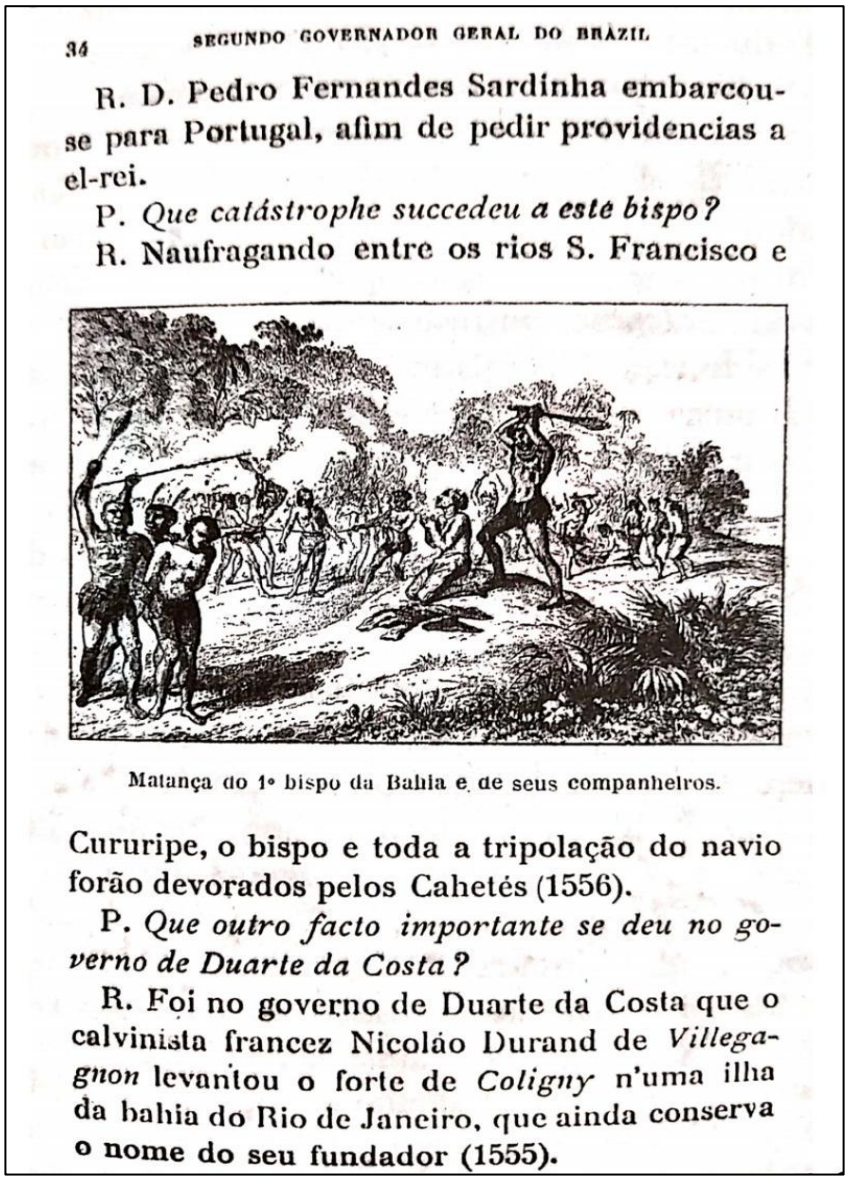
> O ensino de História associava-se a lições de leitura, para que se aprendesse a ler utilizando temas que incitassem a imaginação dos meninos e fortificassem o senso moral por meio de deveres para com a sua pátria e seus governantes. [...] a proposta de ensino de História voltava-se para uma formação moral e cívica, condição que se acentuou no decorrer dos séculos XIX e XX. (p. 61)

Todavia, essa história voltada para o fortalecimento da ideia de nação comprometida com a pátria tinha claros objetivos: criar uma população alheia à realidade sócio-cultural na qual estava inserida. Para tanto, dicionários de datas comemorativas, biografias de personagens ilustres da História, linhas do tempo eram algumas ferramentas metodológicas alienantes utilizadas no ensino de história.

Os livros didáticos vinham escritos na forma de perguntas e respostas, por isso, ficaram conhecidos como ensino catequético tendo em vista não só a influência da Igreja Católica no estado, como a similaridade dos manuais com o catecismo da Igreja Católica.

Os dois trechos a seguir foram retiradas do livro da Historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt, Ensino de História: Fundamentos e Métodos no qual ela discute a forma de como a história foi e é ensinada ao longo da história do Brasil, “O ensino da História Sagrada fazia parte da doutrina religiosa e era mais difundido do que o da História profana ou laica...”

Figura 2: Página de livro didático que exemplifica o método de ensino catequético.



34 SEGUNDO GOVERNADOR GERAL DO BRAZIL

R. D. Pedro Fernandes Sardinha embarcou-se para Portugal, afim de pedir providencias a el-rei.

P. *Que catástrophe succedeu a este bispo?*

R. Naufragando entre os rios S. Francisco e

Matança do 1º bispo da Bahia e de seus companheiros.

Cururipe, o bispo e toda a tripolação do navio forão devorados pelos Cahetés (1556).

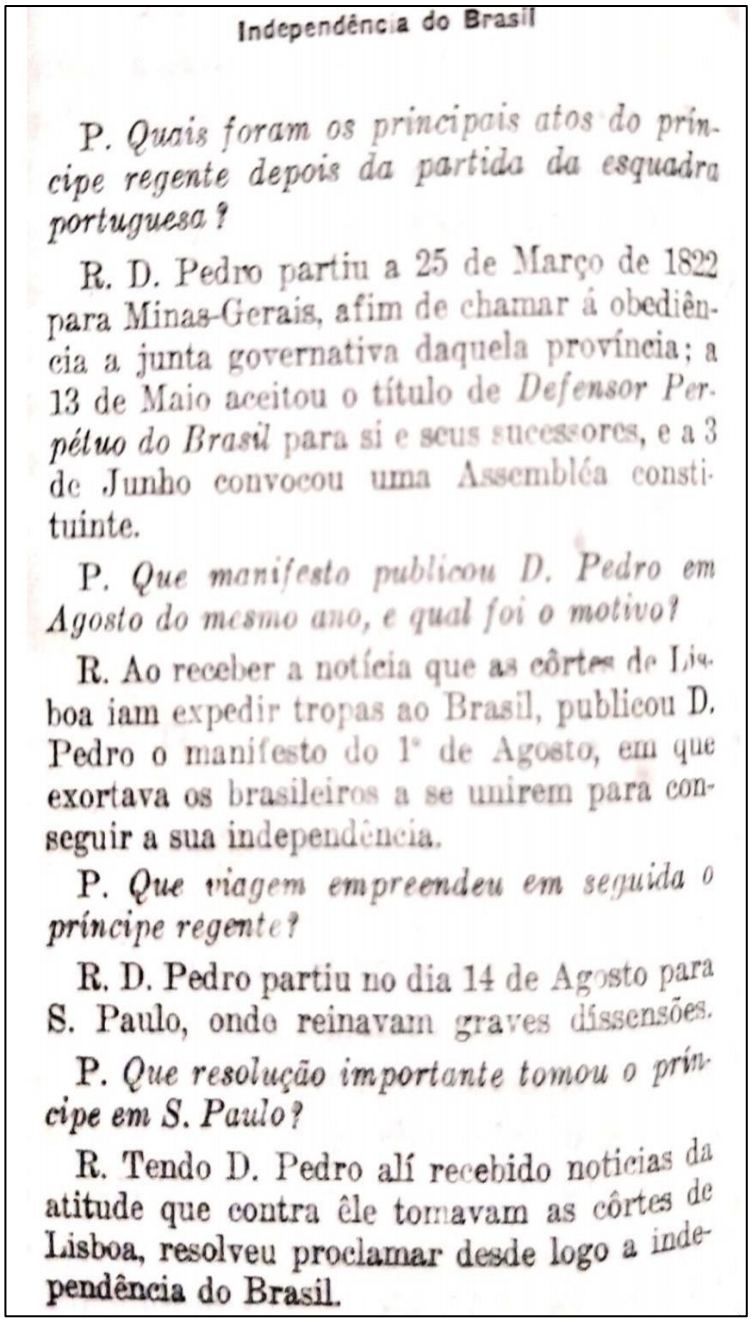
P. *Que outro facto importante se deu no governo de Duarte da Costa?*

R. Foi no governo de Duarte da Costa que o calvinista francez Nicoláo Durand de *Villegagnon* levantou o forte de *Coligny* n'uma ilha da bahia do Rio de Janeiro, que ainda conserva o nome do seu fundador (1555).

Fonte: Representação de heróis mártires, Pequena História do Brasil de J. M. de Lacerda 1911, p. 34.

No que se refere ao trecho a seguir, podemos verificar também o modelo de ensino catequético, que consistia em decorar os fatos e os acontecimentos, utilizando os mesmos termos presentes nos manuais didáticos.

Figura 3 - Página de manual didático que exemplifica o ensino sobre a Independência do Brasil através do método catequético.



Independência do Brasil

P. *Quais foram os principais atos do príncipe regente depois da partida da esquadra portuguesa?*

R. D. Pedro partiu a 25 de Março de 1822 para Minas-Gerais, afim de chamar á obediência a junta governativa daquela província; a 13 de Maio aceitou o título de *Defensor Perpétuo do Brasil* para si e seus sucessores, e a 3 de Junho convocou uma Assembléa constituinte.

P. *Que manifesto publicou D. Pedro em Agosto do mesmo ano, e qual foi o motivo?*

R. Ao receber a notícia que as côrtes de Lisboa iam expedir tropas ao Brasil, publicou D. Pedro o manifesto do 1° de Agosto, em que exortava os brasileiros a se unirem para conseguir a sua independência.

P. *Que viagem empreendeu em seguida o príncipe regente?*

R. D. Pedro partiu no dia 14 de Agosto para S. Paulo, onde reinavam graves dissensões.

P. *Que resolução importante tomou o príncipe em S. Paulo?*

R. Tendo D. Pedro alí recebido noticias da atitude que contra êle tomavam as côrtes de Lisboa, resolveu proclamar desde logo a independência do Brasil.

Fonte: Representação de heróis mártires, Pequena História do Brasil de J. M. de Lacerda 1942, p. 91.

Os questionários ainda muito presentes no ensino da disciplina, são uma transformação do citado método de ensino, que se aplicados com finalidade de reprodução do que está escrito no livro didático são tão prejudiciais a aprendizagem quanto o método de ensino catequético.

A memorização era sinônimo de aprendizagem não só no ensino de História, mas em todas as disciplinas, a discussão da eficácia dessa metodologia

deve-se a banalização desse método que ao invés de tornar o estudante construtor no processo de ensino-aprendizagem, transformou-o em um agente passivo e reprodutor do conteúdo proposto.

O domínio de muitas informações, datas e personagens históricos representava o verdadeiro domínio sobre o conteúdo histórico, esta preocupação em trazer o aluno para dentro do processo histórico é bem mais recente.

Os conteúdos estudados nas escolas durante o Império em boa parte século XIX, não eram determinados por uma entidade educacional nacional, ficando a cargo das províncias estabelecerem o que deveria ser estudado ou não. Contudo, era comum em todas as províncias o ensino de aspectos morais e cívicos para a sociedade desejada pelas autoridades.

No que se refere ao ensino de História, tratando ainda de questões morais, os professores preocupavam-se em dar maior ênfase ao ensino da História Sagrada e colocar em segundo plano a História Profana. A doutrina católica era o conteúdo da História Sagrada, bem como a vida de seus santos que eram considerados “exemplos a serem seguidos”, pois, muitas das vezes morriam pelo martírio em prol de um bem comum. A História Profana correspondia aos grandes feitos dos grandes heróis, haja vista, que esta era a visão de História da época.

Entretanto, a partir do fim da década de 1880 com a abolição da escravatura e o advento da República recém-instaurada, fazia-se necessário ampliar os debates sobre esta “nova sociedade” que estava a se formar.

A educação escolar tentou acompanhar esta transformação, haja vista os usos que sempre tentou-se fazer dela para manobrar a população de acordo com os interesses políticos das classes dominantes.

Para tanto, políticos interessados em ampliar cada vez mais o seu “curral” eleitoral, buscou-se ampliar o acesso a “educação” de setores sociais antes marginalizados. Um dos propósitos para a “escolarização destas camadas mais marginalizadas era de alfabetizar. Tal ação garantia mais votos aos candidatos “indicados” pelas Elites da Primeira República nos trinta primeiros anos do século XX. Além de aumentar seu curral eleitoral, as elites precisavam introduzir na população um sentimento de forte nacionalidade, patriotismo. Para isso, um dos instrumentos utilizados foi o ensino de História, seja para criar e fortalecer este sentimento de nacionalismo ou para situar cada indivíduo em seu lugar na

sociedade. Segundo Maria Auxiliadora Schimdt (2009):

> O ensino de História na escola primária precisava assim integrar setores sociais anteriormente marginalizados no processo educacional sem contudo, incluir nos programas curriculares a participação deles na construção histórica da nação. Para a maioria dos educadores que concordavam com a escolarização das classes populares, a História a ser ensinada, desde o primeiro ano escolar, aos trabalhadores livres que emergiam em substituição aos escravos deveria inculcar determinados valores para a preservação da ordem, da obediência a hierarquia, de modo que a Nação pudesse chegar ao progresso, modernizando-se segundo o modelo de países europeus. (p. 64)

Os livros didáticos de História da época traziam como conteúdo quase que exclusivo a “História da Pátria”. Entretanto, essa “História da Pátria” como podemos imaginar, retratava a história de uma elite branca, com suas bases na Europa, e uma população mestiça que permaneceu passiva a todo o processo de dominação desenvolvido ao longo da História do Brasil.

Foi nesse contexto em que outras escolas - criadas por anarquistas, setores laicos da sociedade, escolas particulares confessionais – foram criadas para combater o modelo educacional vigente. Todavia, os novos modelos educacionais fornecidos por estas instituições foram fortemente combatidos principalmente após a criação do Ministério da Educação na década de 1930 que organizou de forma bem mais centralizada os conteúdos escolares.

O ano de 1931, foi determinante para o início da consolidação do código disciplinar da História no Brasil, o código disciplinar presumia a obrigatoriedade do ensino da disciplina, uma renovação nos métodos utilizados que tinham por finalidade criar um cidadão mais crítico, esses e outros aspectos que constituíam este primeiro código disciplinar da disciplina história tinham como referência principal a Escola Nova.

As principais instruções contidas no código disciplinar faziam referência a atuação do professor. O documento sugeria que os professores para alcançar os objetivos propostas para o ensino da época, utilizassem aspectos do presente para se remeter ao passado. A história Biográfica era uma ferramenta metodológica muito recomendada e utilizada no período, o argumento para sua utilização era enaltecer a história dos heróis da Nação, afim de criar um forte sentimento de nacionalidade, incentivar a população a se doar pela nação e repetir em menor proporção esses feitos.

Para compreender melhor esse método de ensino da História Biográfica e seus resquícios, vejamos a transcrição da biografia do Barão do Rio Branco em

um livro didático de biografias de 1999:

> RIO BRANCO, (José Maria da Silva Paranhos, dito Barão do-) Político e historiador brasileiro. Conselheiro do Imperador e profundo conhecedor da História e da Geografia brasileira, defendeu vitoriosamente a causa do Brasil nas questões territoriais contra a Argentina em 1893 e a Guiana Francesa em 1898. Escreveu também um livro sobre a questão dos limites com a Guiana Francesa. Ministro das Relações Exteriores desde o Governo Rodrigues Alves até o governo Hermes da Fonseca. Foi membro da Academia Brasileira de Letras. Nasceu no Rio de Janeiro em 1845 e aí faleceu em 1912. (ATLAS HISTÓRICO ESCOLAR, 1999, P. 27)

Na esfera educacional, o investimento em escolas secundárias aumentou consideravelmente neste período, uma das razões para tal fato era o período de industrialização pelo qual o país passava e pela necessidade de se produzir mão de obra qualificada para a Industria.

No final da década de 1960 começou-se a discutir uma renovação para o ensino de história, essa renovação centrou-se em mudanças metodológicas no ensino. Dentre as várias propostas de mudanças metodológicas propostas principalmente pela Escola Nova, destaca-se a concepção de que o conteúdo das disciplinas escolares era apenas o meio para atingir determinado tipo de aprendizado.

No Brasil, com a Ditadura Militar, sobretudo no início da década de 1970 um novo modelo de currículo educacional passa a ser pensado. Neste novo modelo, as disciplinas de ciências humanas consideradas “subversivas”, começam a ser integradas em disciplinas como Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política do Brasil, disciplinas todas que tinham o objetivo de moldar a sociedade de acordo com os ideais dos militares. Como discute Itamar Freitas (2013)

> A partir da do governo militar – sobretudo a Lei 5.692/71 –, essa situação se modifica e os atores são outros. O primário foi somado ao ginásio, constituindo o ensino de 1º grau de oito anos. Os elaboradores de currículos, por sua vez, migraram das comissões de notáveis para o Conselho Federal de Educação, um instrumento estatal permanente de doutrinação e prescrição de currículos para ensino de 1º, 2º e 3º graus. [...] A mais rumorosa modificação curricular impressa para a escolarização básica, já sob a esfera do Conselho, na década de 1970, foi a instituição dos Estudos Sociais como matéria do “núcleo comum”. (p.191)

Dentro desta conjuntura surgiram as primeiras alterações dentro da educação promovida pelos militares. O modelo norte-americano de educação

passa a ser copiado, seja pela forte presença norte-americana junto à ditadura militar, ou pela euforia que o "estilo de vida americano" traria para as elites.

Os cursos de Ensino Superior foram reformulados, e os de Licenciatura Curta em Estudos Sociais criados com o objetivo de formar professores para as disciplinas de História, Geografia, Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica.

Outra característica desta reforma educacional, foi a centralização das decisões relacionadas a educação nas esferas governamentais. Tal decisão tinha como objetivo principal controlar quais aspectos deveriam ou não ser ensinados.

A disciplina de Integração Social constituía-se de uma junção de conceitos históricos e geográficos, além da formação cívica idealizada para a época, já os Estudos Sociais, interpretados de diferentes formas nos diferentes estados brasileiros, assumiu o papel principal de explicar a estrutura social e a postura que o cidadão deveria ter perante sua família, casa, trabalho, estudos. Tudo rigorosamente acompanhado para evitar o "incentivo à subversões".

Na educação primária o ensino de História era considerado obrigatório, e optativo no Ensino Médio. O conteúdo visto na escola primária visava articular a criança ao conhecimento do espaço físico mais próximo a ela, aumentando de escala progressivamente. Um dos programas do Estado de São Paulo para a disciplina Estudos Sociais descrevia:

> [...] 1ª e 2ª séries, previa o estudo de dois grandes temas: "A criança e a Sociedade em que vive" e "A criança e sua Comunidade". Para a 3ª e 4ª séries os temas eram ampliados e desdobrados. "A criança e a Sociedade em que vive" e "A criança e o Estado em que vive". (FONSECA, 2010, p. 21).

Todavia, com o início do declínio da Ditadura Militar e as manifestações populares que visavam mudar o contexto social e político do país, os professores principalmente os voltados para as ciências sociais passaram a exigir uma nova reformulação da estrutura educacional.

Os debates cada vez mais frequentes exigiam não só a reformulação do currículo, mas também, reformulações acerca do que deveria ou não ser ensinado. Não se aceitaria mais o uso da História como meio de facilitar a manipulação da sociedade por meio das elites.

A História, por ser uma disciplina formativa, que lida com a realidade

> social, é certamente alvo de poder político nas diversas sociedades, sobretudo nas sociedades não democráticas. [...] O Estado seleciona o que da cultura, da história e da sociedade deseja ver transmitido às novas gerações. Por isso o currículo não é neutro. Ele é por definição, uma seleção cultural e política. (FONSECA, 2010, p. 24).

Apesar das inúmeras manifestações, palestras, Congressos sobre o assunto, o retorno da História e da Geografia como disciplinas distintas, aconteceu em alguns estados somente no fim da década de 1990, com a criação e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN´s.

Os cursos de Licenciatura Curta, as disciplinas criadas durante a Ditadura Militar aos poucos foram sendo extintas, em 1994, e ainda com sérias restrições foi instituído o processo de avaliação do Livro Didático, e em 1996, a assinatura da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), favoreceu a elaboração e implementação dos PCN´s e de avaliações nacionais que deveriam ser elaboradas e aplicadas pelo Ministério da Educação Nacional.

Outra situação que propiciou a renovação no ensino foi à aceitação e a percepção que os alunos apresentam diversas condições sociais e culturais. Isso significa dizer que partindo de situações adversas o professor deve partir da realidade sociocultural de seus alunos e a partir daí, apresentar-lhe uma realidade para além do que o estudante já conhece.

Podemos também considerar que uma importante ferramenta didático-metodológica veio para auxiliar na educação em geral – o livro didático – Contudo, podemos perceber que após a implantação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, boa parte dos educadores passaram a utilizá-lo como principal recurso metodológico, tendo em vista na maioria das vezes, as precárias condições de trabalho aos quais o professor está submetido.

O livro didático é uma ferramenta, um guia, um facilitador na construção da aprendizagem, ele deve ser o ponto de partida e não o ponto de chegada, deve ser incorporado a outros recursos e metodologias e não ser considerado o detentor absoluto do conhecimento.

Atualmente, estamos lidando com o processo de implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em suas versões estaduais. Apesar de não prescrever quais metodologias os professores deverão utilizar – até porque se prescrevesse seria inconstitucional – este documento impacta fortemente a prática pedagógica dos professores, pois, prescreve quais objetos do

conhecimento devem ser ensinados e quais habilidades devem ser adquiridas, sendo assim, mesmo que de forma indireta, impacta fortemente nas escolhas metodológicas.

Todavia, mesmo cabendo inúmeras críticas a BNCC, ela é antes de tudo necessária, tendo em vista os inúmeros contrastes sociais que interferem diretamente nas práticas educativas. Em um de seus trabalhos, professor Itamar Freitas (2009) muito bem justifica a necessidade de se possuir uma base comum curricular:

> Em primeiro lugar, penso que as dimensões continentais e populacionais do Brasil exigem uma política de Estado centralizada em relação ao currículo prescrito que ocupa, ao menos, dois terços do tempo escolar. Ela é necessária, se não quisermos migrar, efetivamente, para o equivocado modelo estadunidense, onde cada membro da federação faz o seu programa. (Pág. 4)

Portanto, com a reflexão de que não há como compreender as metodologias utilizadas pelos professores ao longo da História do Ensino de História sem associar a trajetória histórica da disciplina, pois, apesar de serem abordagens diferentes, uma depende da outra para existir.

2.2.1. Metodologias Ativas e Ensino de História.

Para compreender o que são metodologias ativas, precisamos inicialmente contextualizá-las. Podemos iniciar olhando para nossa própria vida e enxergá-la como um processo de aprendizagem ativa de enfrentamentos que vão tornando-se cada vez mais complexos.

> Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar, e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto. (BACICH & MORAN, 2018, p. 2)

Todavia, apesar da pandemia da Covid-19, impor a utilização de ferramentas tecnológicas para que nossas práticas de ensino pudessem chegar até os nossos alunos através do ensino remoto emergencial, é perceptível que as práticas de ensino continuam centradas na transmissão de informações.

Aprendizagem por meio de transmissão é importante, mas aprendizagem por questionamento e experimentação tornam-se mais relevantes para uma compreensão mais ampla e profunda.

Segundo o psiquiatra americano William Glasser (2001)- que elaborou e

aplicou a Teoria da Escolha na educação **“**Não se deve trabalhar apenas com memorização**,** porque a maioria dos alunos simplesmente esquecem os conceitos após a aula” (Glasser, 2001, p. 13). Ao inverso disso, o psiquiatra sugere que os alunos aprendem efetivamente com o professor, fazendo. Vale ressaltar, que de acordo com o que se pensa acerca das metodologias ativas, o professor incialmente conhece e domina os objetos de conhecimento que serão estudados, no entanto, ao longo do processo ele aprende e reaprende.

Ainda de acordo com os estudos de William Glasser, fora produzida uma “Pirâmide de Aprendizagem” que relaciona os métodos de ensino percebidos nas práticas dos professores observados e suas respectivas respostas na aprendizagem dos educandos. Vejamos:

Figura 4 - Pirâmide de Aprendizagem segundo William Glasser.

Fonte: http://www.ceesd.org.br/piramide-de-aprendizagem -de-william-glasser/, acesso em 21/01/2020 as 10:46.

Sabemos que a escassez de investimentos na educação pública, afeta diretamente na prática pedagógica dos professores e consequentemente nas aprendizagens dos alunos, no entanto, faz-se necessário também, que reflitamos sobre a necessidade de aperfeiçoar nossa prática diante desta nova conjuntura que se apresenta para nós.

Busquemos então ressaltar que o trabalho com as Metodologias Ativas parte do pressuposto que a mesma se torna ativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimentos e competências em todas as dimensões da vida.

Muitos estudos relacionados a neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano. Cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

> Aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos. Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), entre tantos outros e de forma diferente, tem mostrado como cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. Todos esses autores questionam também o modelo escolar de transmissão e avaliação uniforme de informação para todos os alunos. (BACICH & MORAN, 2018, p. 3)

Para tanto, para auxiliar na desconstrução deste modelo de transmissão e avaliação uniforme, faz-se necessário criar na escola espaços de prática, ambientes ricos em oportunidades, estímulos multissensoriais e valorização dos conhecimentos prévios dos educandos.

Nesse sentido, a ênfase na palavra ativa deve estar associada a uma aprendizagem reflexiva, pois, ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento.

Para consolidar as metodologias ativas, o ambiente escolar precisa ser acolhedor, aberto, criativo. O papel do professor ganha relevância, pois ajuda os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando e orientando.

Apesar de entendermos que metodologias de ensino constituem-se como os caminhos escolhidos pelos docentes para que sua prática pedagógica seja efetiva, faz-se necessário compreender as apropriações que os professores fazem deste conceito.

3. EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Agir com método é de imprescindível importância no processo de ensino-aprendizagem, que presupõe organização e foco no que se deseja que de fato os estudantes aprendam. Métodos de ensino que ponham o estudante como protagonistas dos processos, possibilitam uma prática de ensino mais assertiva e promovem um maior engajamento nas salas de aula.

Nesse capítulo nos deteremos a observar como as escolhas metodológicas dos professores de História da rede municipal de ensino do município de Russas, refletem em sua prática educativa.

Para tanto, utilizamos neste capítulo, metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores de História da referida rede de ensino, no período entre 16 de março à 10 de novembro de 2022. Neste período, foram realizados 50 acompanhamentos pedagógicos nas aulas de História em 25 escolas do município de Russas que possuem turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Os acompanhamentos pedagógicos aconteciam de forma agendada com os professores, onde as aulas eram observadas e em seguida debatia-se com os professores possíveis caminhos para aprimoração do trabalho.

Para subsidiar e facilitar a coleta de dados do acompanhamento pedagógico, foi utilizado um instrumental elaborado pelo formador de História da rede municipal de ensino e que também é autor desta pesquisa. Neste capítulo, a identidade dos professores observados e suas respectivas escolas serão preservados, tendo em vista que o intuito maior deste trabalho é entender como o uso de metodologias diversas influenciam as nossas práticas de ensino.

O instrumental em questão, possuí inúmeros dados coletados, que vão desde o cumprimento da proposta curricular, acompanhamento de alunos com necessidades especiais e vai até os direcionamentos necessários para as aulas seguintes. Todavia, as informações que nos deteremos estão diretamente relacionadas as escolhas metodológicas feitas para abordagem inicial, desenvolvimento e avaliação da aula. A seguir, vemos o instrumental de acompanhamento pedagógico adotado e em destaque as questões que servirão para a coleta de dados deste capítulo.

Figura 5: Ficha de Acompanhamento Pedagógico.

PROFESSOR:	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	DATA: ____ / ____ / ____	ACOMPANHAMENTO 01
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO		DIA DA SEMANA:	
ESCOLA:		TURNO: ( ) M ( ) T	

Acompanhamento Pedagógico

Durante a aula:	Alunos matriculados:_____ Alunos presentes: _____ Alunos ausentes:____ Nomes:_____
Trabalha conforme a Proposta Curricular Municipal de História?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado _____ _____
Participa e segue o plano de ensino anual elaborado colaborativamente?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado
A sala de aula possui o ambiente: "Trilhando a História"?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado
Utiliza metodologias para abordagem inicial que envolvam os estudantes?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado Quais? _____ _____
Corrige as atividades?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado
Utiliza metodologias diversificadas para problematizar os objetos do conhecimento estudados?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado Quais? _____ _____
Relaciona os objetos do conhecimento estudados com a realidade vivenciada pelos educandos?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado Como? _____ _____
Utiliza recursos digitais em suas práticas de ensino?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado Quais? _____ _____
Utiliza estratégias que incentivem a participação dos educandos, inclusive os menos participativos?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado Quais? _____ _____
Leva em consideração as contribuições dos educandos na aula?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado De que forma? _____ _____

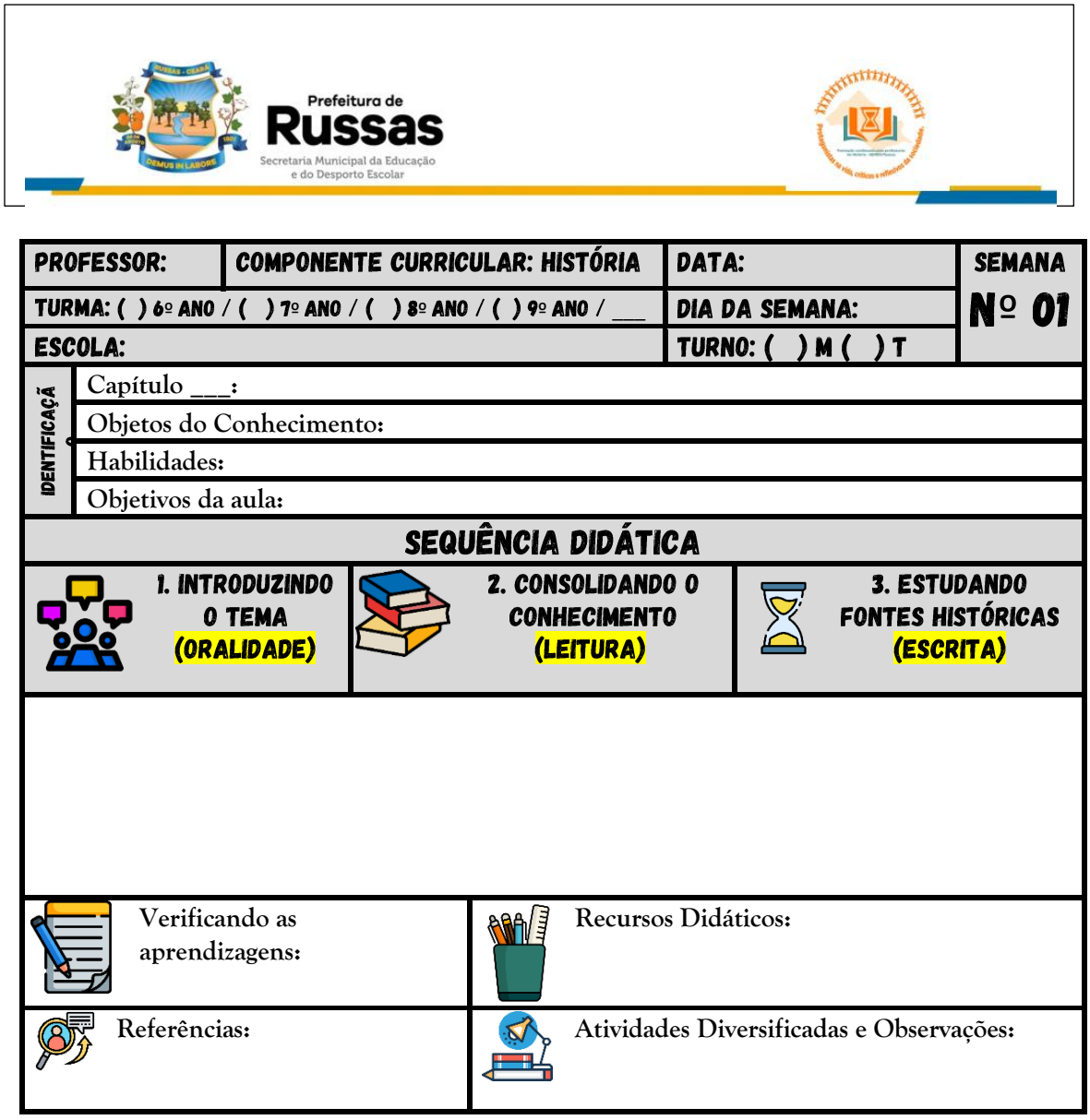
Propõe atividades contextualizadas e para além do livro didático?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado De que forma? _____ _____

Propõe formas de estudo em sala que analisem fontes históricas e que permitam problematizar a sociedade?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado De que forma? _____ _____
Propõe formas diversificadas para os estudos de casa?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado De que forma? _____ _____
Avalia sua aula conforme proposto na rotina de planejamento?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado De que forma? _____ _____
Utiliza referências confiáveis no seu planejamento didático?	( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado Quais? _____ _____
Propõe atividades diversificadas para os estudantes com NEE? ***Pessoa com Deficiência; ** Transtorno Global do Desenvolvimento; *** Altas Habilidades.**	( ) PCD* ( ) TGD** ( ) AH*** Nomes: _____ ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não observado De que forma? _____ _____
Consolidando o acompanhamento:	
Formas de Avaliação Propostas pelo professor:	
Pontos fortes do acompanhamento:	
Trabalho do formador (Avaliação do Professor):	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Quanto maior o número melhor a avaliação
Acompanhamento do núcleo gestor	
Combinados:	
_____ _____ _____	

Fonte: SEMED - Russas, 2022.

Vale destacar também, que o instrumental de acompanhamento pedagógico, foi pensado a partir da rotina de planejamento semanal dos professores, que visa a utilização de variadas metodologias a partir de uma sequência didática que visa o fortalecimento do trabalho com a oralidade, leitura e escrita que serão melhor discutidas adiante.

Figura 6 - Rotina Semanal de Planejamento



Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A rotina de planejamento acima, foi construída a partir elementos que são basilares na construção de um plano de aula, elementos essenciais propostos pela Base Nacional Comum Curricular e traz como sequência didática um trabalho que visa o estudo dos objetos do conhecimento a partir de metodologias que utilizem a oralidade na introdução do tema, o trabalho com a fluência e compreensão leitora no desenvolvimento do tema e do uso da escrita na análise de fontes históricas.

Entretanto, nos aprofundaremos agora na análise de metodologias aplicadas ao eixo de oralidade, propostas para introdução da temática das

diferentes aulas observadas.

3.1. O campo de nossa pesquisa: o município de Russas.

Esta pesquisa está inserida dentro do município de Russas, um município a 162 km da capital do estado do Ceará, Fortaleza. Segundo dados do IBGE em 2021, e consultados no site oficial da prefeitura o município de Russas conta hoje com uma população de aproximadamente 79.550 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,674, o que é considerado um índice médio de acordo com a classificação do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD).

Com 221 anos de Emancipação Política, Russas é considerado um importante polo econômico para a região do Vale do Jaguaribe, pois, devido a proximidade com a BR 116 tem o deslocamento de pessoas e mercadorias facilitado.

Figura 7 – Mapa do Ceará com o município de Russas em destaque.

Fonte: Wikipédia.

Segundo dados do IBGE de 2018, disponibilizados no site da prefeitura municipal, o Produto Interno Bruto do município é fomentado em sua maioria pelo setor de prestação de serviços, cerca de 37,07% e são seguidos respectivamente pela administração pública (23,64%), agropecuária (14,73%), indústria (12,95%) e arrecadação de impostos (11,62%).

No que compete aos indicadores da educação, estes estão muito presentes nas ações desenvolvidas pela secretaria de educação do município e isso é percebido pelo foco de ações voltadas para avaliações externas, que podem ser percebidas em âmbito nacional através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, estadual com o Sistema Permanente de Avaliação do Ensino Fundamental – SPAECE e a nível municipal com Sistema Municipal de Avaliações do Ensino Fundamental – SMAEF.

O município de Russas segue a política voltada para avaliações externas praticadas há muitos anos pelo governo do estado do Ceará, nota-se isso pela grande quantidade de ações voltadas para as avaliações externas como os testes do Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica – Testes SAEB que compõe a nota do SAEB, o SPAECE e o SMAEF que diferentemente dos dois primeiros, avaliam a proficiência de forma censitária nos componentes de História, Geografia e Ciências nos Anos Finais.

Em 2021, ano em que ocorreu a mais recente avaliação do SAEB, o município de Russas ficou com nota 5,8 (resultado extraído do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP) nos Anos Finais do Ensino Fundamental onde superou a meta projetada para o município que era 5,0.

Visando a aprendizagem dos estudantes e consequentemente bons índices educacionais que ajudam na construção da educação pública, a Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar de Russas, oferece mensalmente formações continuadas para os professores da rede em todas as séries e para a maioria dos componentes curriculares (com exceção de Ensino Religioso e Artes) e conta com o seu sistema próprio de avaliação externa que acontece bimestralmente avaliando os estudantes da rede.

> O Sistema Municipal de Avaliação do Ensino Fundamental – SMAEF – trata-se de uma estratégia desenvolvida pela Secretaria da Educação e do Desporto Escolar – SEMED, do Município de Russas – CE, com o propósito de organizar, periodicamente, a aplicação de avaliações de alto nível, junto aos alunos matriculados, regularmente, na Rede Pública Municipal de Ensino, desde as turmas de 2º ano do Ensino Fundamental I até as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, nas disciplinas de matemática e português. Além destas, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II, são aplicadas também as avaliações de ciências, geografia e história. (SEMED, 2018)

Os resultados desta avaliação são inseridos em uma plataforma digital, de onde os professores tem acesso a diferentes tipos de dados, como a nota obtida

pelos alunos, média da turma, gráfico geral da rede e outros.

Figura 8 – Layout da Plataforma de Acesso de Resultados do SMAEF.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A partir do monitoramento e análise resultados obtidos no SMAEF, diversas intervenções são realizadas, como o acompanhamento pedagógico dos formadores nas salas de aula, elaboração de Planos de Intervenção e também as formações continuadas.

Neste contexto, afunilando o olhar para o que compete ao Ensino de História na Rede Municipal de Ensino de Russas, direcionaremos o nosso o olhar para o trabalho com Metodologias Ativas e o desenvolvimento da Oralidade, Leitura e Escrita em História nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

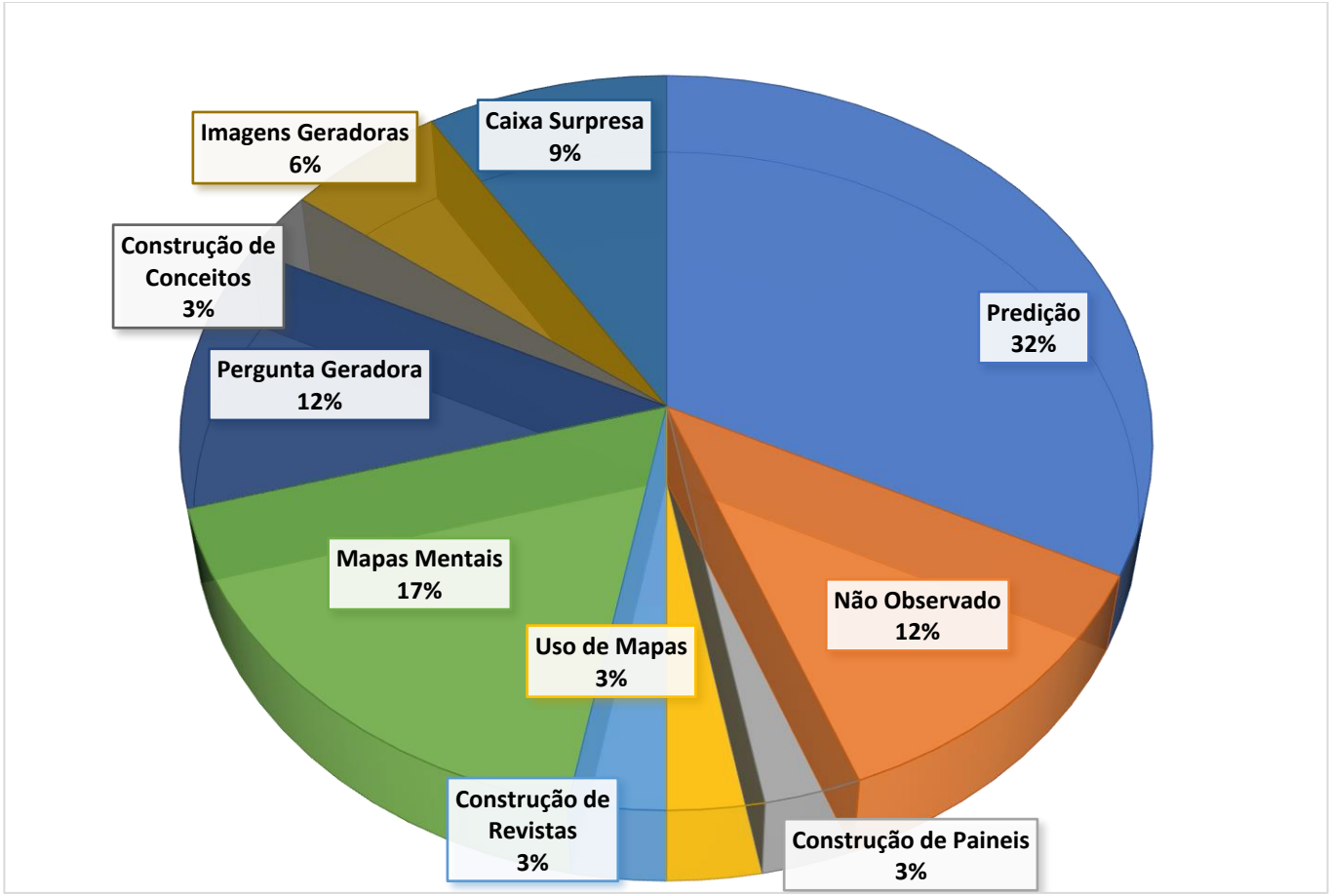
3.2. Metodologias Ativas de Ensino: A Oralidade no Ensino de História.

Inúmeras questões são indispensáveis para a realização de uma boa aula, o planejamento é uma delas. O planejamento das Aulas deve estar muito bem “costurado”, para que assim se realize todos os tópicos colocados ali.

Ter uma boa metodologia para iniciar a aula é de suma importância, pois, é neste momento que deve ser despertada a curiosidade histórica dos nossos educandos. Na rede municipal de ensino de Russas, os professores de história são orientados através da formação continuada, a trabalharem com o eixo de oralidade em sua abordagem inicial, privilegiando metodologias que incentivem os estudantes a contribuírem com os seus conhecimentos prévios sobre os assuntos estudados, organizando o seu pensamento para tornar público para a classe através de sua fala.

Pensando nisso e diante dos 50 acompanhamentos pedagógicos realizados e que são fonte desta pesquisa, foi construído um gráfico destacando as metodologias observadas nas aulas de história e com foco no trabalho com a oralidade.

Gráfico 1 - Metodologias com foco no uso da Oralidade nas aulas de História.



Ao analisar este gráfico, percebemos que mesmo alguns métodos sendo bem mais usados que outros, existe uma riqueza metodológica muito grande, encontrada no trabalho junto ao desenvolvimento da oralidade dos educandos.

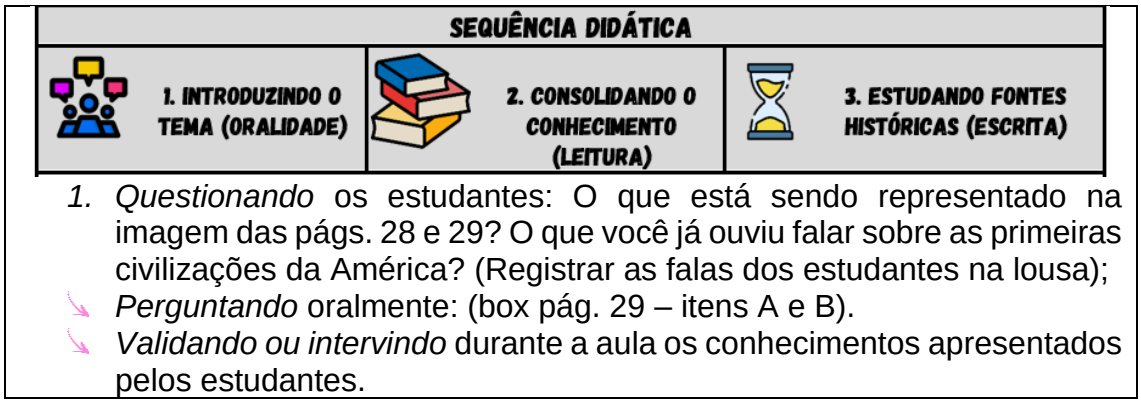
Esta prática de linguagem foi orientada através das formações continuadas com os professores para a abordagem inicial das aulas, por entender que este é um momento crucial para conquistar um engajamento do estudante durante toda a aula, pois, é neste momento que se expõe o recorte temático que será estudado, percebe-se e valida-se os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema em estudo, além de criar um ambiente de aprendizagem onde o estudante percebe que suas contribuições são muito importantes para a construção do conhecimento histórico escolar.

3.2.1. Predição.

A primeira metodologia escolhida para ilustrar este tópico, é conhecida na rede municipal de ensino como **Predição**, no entanto, dependendo do contexto ela pode ser chamada também de tempestade de ideias. O uso da predição, tem

como objetivo maior, conhecer quais são os conhecimentos prévios que os estudantes já possuem dos assuntos que serão estudados. Vejamos o trecho de um dos planos das aulas observadas que ilustra o uso desta metodologia.

Figura 9 - Plano de Aula: Trecho- Introduzindo o Tema.


SEQUÊNCIA DIDÁTICA
1. INTRODUZINDO O TEMA (ORALIDADE)
2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO (LEITURA)
3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS (ESCRITA)
1. Questionando os estudantes: O que está sendo representado na imagem das págs. 28 e 29? O que você já ouviu falar sobre as primeiras civilizações da América? (Registrar as falas dos estudantes na lousa);
Perguntando oralmente: (box pág. 29 – itens A e B).
Validando ou intervindo durante a aula os conhecimentos apresentados pelos estudantes.

Fonte: Semed – Russas, 2022.

Na aula em questão, os estudantes de uma turma de 7º ano, iniciaram o estudo dos povos pré-colombianos, em especial Maias e Astecas. Ao apresentar o assunto do capítulo que seria estudado naquela aula, o professor pede aos estudantes que analisem as imagens de abertura do capítulo e em seguida contextualiza o assunto que será estudado. Logo em seguida ele pergunta: “O que você já ouviu falar sobre os primeiros habitantes da América?” Enquanto alguns alunos iam expondo o que já conheciam sobre o tema em questão, o professor ia registrando suas respostas na lousa. As falas dos estudantes traziam questões como: “calendário que fala sobre o fim do mundo, povos que desapareceram, povos muito desenvolvidos, agricultura, entre outras expressões sido destacadas”.

Diante disso, o professor teve elementos para explicar os processos de invasão e também a invenção do termo América, explorando a compreensão de território tida por alguns povos que aqui viviam antes da invasão de povos da europeus.

A predição é uma metodologia de ensino muito utilizada pelos pedagogos e pelos professores de português nas séries iniciais do ensino Fundamental, mas, que pode ser muito bem aproveitada nas séries finais do Ensino Fundamental, em especial nas aulas de História, desde que esteja colocada de forma consciente e com objetivos bem definidos dentro da proposta almejada. Segundo, Vera Wannmacher Pereira (2011), doutora em Letras Português

> [...] o vocábulo “predição” toma um significado de base científica, que

> mantém semelhança com os já mencionados, no que se refere ao movimento de dizer o que ainda não foi dito, e estabelece diferença no que se refere ao apoio em dados objetivos e em processo realizado pela cognição. Esse conceito, que vem sendo desenvolvido pela psicolinguística, está vinculado à compreensão e à situação em que ocorre, com o objetivo de desfiamento do que significa compreender e de como isso acontece. (PEREIRA, 2011, p. 32)

O trabalho com a predição, permite também que o aluno organize os conhecimentos que já possui sobre um determinado assunto, sintetizando-o de uma forma que possa ser expresso para a classe.

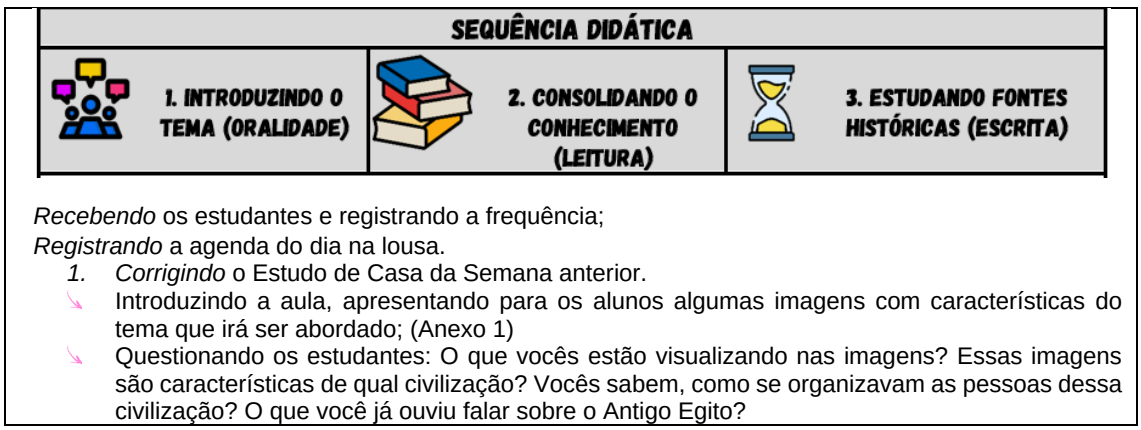
3.2.2. Imagens Geradoras.

Outra metodologia que observamos e que foi utilizada em várias situações, foi o uso de imagens, que aqui chamaremos de **Imagens Geradoras**, que com objetivos específicos, se propõe a gerar reflexões nos educandos a partir da visualização das mesmas.

O uso de imagens como foco no trabalho com a oralidade nas aulas de História, permite o educando a explorar diversos aspectos da cultura material já produzidos pela humanidade, promovendo um enriquecimento das discussões e da compreensão dos assuntos que o professor traz para se discutir em sala de aula.

Todavia, vale destacar, que em quase todas as aulas onde o uso de imagens geradoras foi observado, a metodologia utilizada consistia em apresentar imagens do povo ou da cultura que seriam estudadas e solicitava-se aos estudantes que espontaneamente descrevessem o que estavam vendo, procurando relacionar, estabelecendo sempre as semelhanças e diferenças, com outros povos e culturas que já haviam sido estudados pela turma.

Figura 10 - Plano de Aula: Imagens Geradoras.


SEQUÊNCIA DIDÁTICA
1. INTRODUZINDO O TEMA (ORALIDADE)
2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO (LEITURA)
3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS (ESCRITA)
Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Registrando a agenda do dia na lousa.
1. *Corrigindo* o Estudo de Casa da Semana anterior.
↘ Introduzindo a aula, apresentando para os alunos algumas imagens com características do tema que irá ser abordado; (Anexo 1)
↘ Questionando os estudantes: O que vocês estão visualizando nas imagens? Essas imagens são características de qual civilização? Vocês sabem, como se organizavam as pessoas dessa civilização? O que você já ouviu falar sobre o Antigo Egito?

- *Registrando* resumidamente as respostas dos estudantes e fazendo as intervenções necessárias.
- *Apresentando* para a turma um mapa sobre a civilização egípcia, destacando as principais cidades. (Anexo 2).

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

As imagens geradoras selecionadas para este momento objetivavam apresentar aos educandos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, parte da cultura egípcia, contudo, sem analisá-las como algo exótico, mas, sim, como algo natural para quem a viveu e estabelecendo também, como as classes sociais no Antigo Egito estavam representadas dentro das imagens em questão.

O professor fixou as imagens a seguir de forma ampliada na lousa e solicitou que os estudantes observassem e analisassem os detalhes do que estava sendo apresentado.

Figura 11 - Imagens utilizadas em aula de História.

Fonte: SEMED – Russas, 2022 (anexos do plano de aula).

Logo após os estudantes observarem as imagens, o professor desta turma lançou os seguintes questionamentos: “De qual povo ou civilização são estas imagens? O que podemos ver em cada uma destas imagens? Sobre a pirâmide social do Antigo Egito, o que podemos destacar?”. Ao ouvir o que os estudantes

traziam para a aula, o professor realizava as intervenções, registrava algumas informações na lousa e apresentava o assunto que seria aprofundado durante a aula.

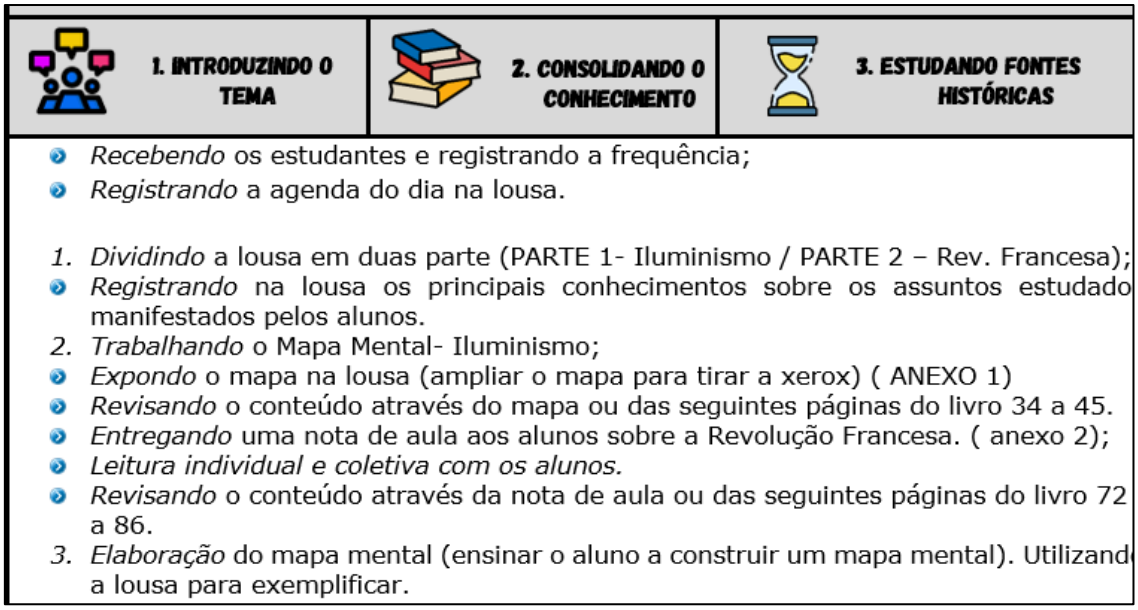
O uso de imagens em aulas de história pode ser usado de variadas formas, pois, comunica-se de forma muito mais direta com o estudante. Além do mais, é bastante acessível, pois, as próprias fontes visuais do livro didático podem ser utilizadas para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes ou até mesmo revisar o que os mesmos já dominam sobre os assuntos que foram estudados.

3.2.3. Mapas Mentais.

Diante das observações realizadas, identificamos também a construção de **Mapas Mentais**, como uma importante ferramenta para se trabalhar a oralidade e a revisão dos conteúdos já estudados.

Em linhas muito gerais, os mapas mentais são uma forma de resumir os assuntos que foram trabalhados em formas de esquema e estes podem ser associados também ao uso de algumas imagens que representem o que está sendo dito. Nas aulas observadas, era muito comum os professores trazerem mapas mentais já prontos, ou então construir juntamente com os estudantes. Vejamos a seguir um dos planos de aula utilizados em uma aula de revisão sobre o Iluminismo e a Revolução Francesa.

Figura 12: Plano de Aula- Mapas Mentais

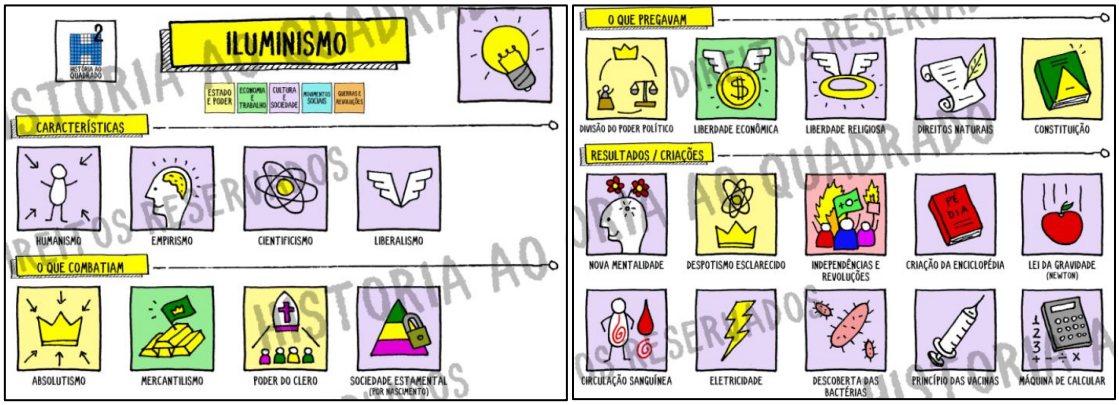

1. INTRODUZINDO O TEMA
2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO
3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS
Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Registrando a agenda do dia na lousa.
1. Dividindo a lousa em duas parte (PARTE 1- Iluminismo / PARTE 2 – Rev. Francesa);
Registrando na lousa os principais conhecimentos sobre os assuntos estudado manifestados pelos alunos.
2. Trabalhando o Mapa Mental- Iluminismo;
Expondo o mapa na lousa (ampliar o mapa para tirar a xerox) (ANEXO 1)
Revisando o conteúdo através do mapa ou das seguintes páginas do livro 34 a 45.
Entregando uma nota de aula aos alunos sobre a Revolução Francesa. (anexo 2);
Leitura individual e coletiva com os alunos.
Revisando o conteúdo através da nota de aula ou das seguintes páginas do livro 72 a 86.
3. Elaboração do mapa mental (ensinar o aluno a construir um mapa mental). Utilizand a lousa para exemplificar.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

No plano de aula acima, o uso de mapas mentais envolve habilidades relacionadas a leitura, oralidade e escrita. A professora optou por trazer um mapa

já pronto e disponível na internet e que visualmente chamou muito atenção dos educandos. Veja:

Figura 13 - Mapa Mental – Iluminismo.



Fonte: SEMED – Russas, 2022.

O mapa mental em questão, traz em tópicos assuntos que foram discutidos em sala de aula e ao explorar cada um dos quadrinhos, os estudantes eram motivados a participar falando sobre o que eles já compreendiam daquele assunto. A partir da participação oral dos alunos, a professora realizava as intervenções necessárias, explicando também a lógica de construção de mapas mentais. Nas etapas seguintes, que envolviam leitura e escrita, os estudantes deveriam ler um pequeno resumo sobre a Revolução Francesa e produzir o seu próprio mapa mental.

3.2.4. Caixa Surpresa.

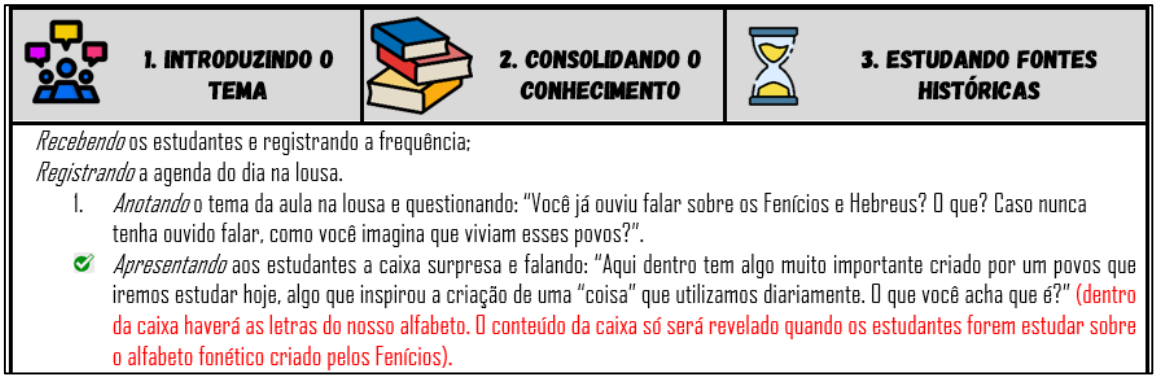
O uso da **caixa surpresa**, também pode ser uma importante ferramenta para trabalhar a oralidade dos discentes, pois, estimula a criatividade e a reação imediata dos estudantes frente ao que está sendo proposto.

A caixa surpresa, geralmente é confeccionada de forma manual, trata-se de uma caixa de sapatos, coberta com papeis ou tecido colorido e com uma pequena abertura na qual possa-se colocar a mão. A caixa é confeccionada deste modo, com a intenção de estimular a curiosidade dos educandos e trazer respostas criativas diante do que o professor propõe.

O uso da caixa surpresa é diverso, pode trazer perguntas, imagens e até objetos relacionadas ao tema proposto e seu objetivo maior é fazer com que o estudante estabeleça relações sobre o que está sendo discutido em sala de aula e os conhecimentos que já se possui sobre o assunto. O trecho do plano de aula

a seguir, explora um dos usos da caixa surpresa.

Figura 14 - Plano de aula: Caixa Surpresa.



1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Registrando a agenda do dia na lousa.

1. *Anotando* o tema da aula na lousa e questionando: "Você já ouviu falar sobre os Fenícios e Hebreus? O que? Caso nunca tenha ouvido falar, como você imagina que viviam esses povos?".
2. *Apresentando* aos estudantes a caixa surpresa e falando: "Aqui dentro tem algo muito importante criado por um povos que iremos estudar hoje, algo que inspirou a criação de uma "coisa" que utilizamos diariamente. O que você acha que é?" (dentro da caixa haverá as letras do nosso alfabeto. O conteúdo da caixa só será revelado quando os estudantes forem estudar sobre o alfabeto fonético criado pelos Fenícios).

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Na aula em questão, a professora estava trabalhando os Fenícios e para buscar uma relação deste povo, com a realidade dos seus educandos, ela optou por trabalhar o alfabeto fonético, uma criação dos Fenícios e que possuí grande ligação com o alfabeto que hoje utilizamos.

Neste sentido, o questionamento inicial instigava os estudantes a buscarem as relações entre a nossa cultura e a cultura Fenícia, no entanto, o conteúdo da caixa só seria liberado após a professora discutir o assunto com os estudantes, já que era a primeira vez que o mesmo estava sendo estudado na turma. Este uso metodológico, permitiu incentivar a participação dos estudantes durante a aula e aumentar o seu nível de atenção e curiosidade pelo assunto eu estava sendo estudado.

Figura 15 - Caixa Surpresa (fotografia autorizada pela professora).

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Ao finalizar a explicação da temática da aula, a professora retoma o assunto da caixa e novamente realiza a pergunta: "O que tem dentro da caixa que tem relação com os povos Fenícios e é diariamente utilizado por nós?" Os

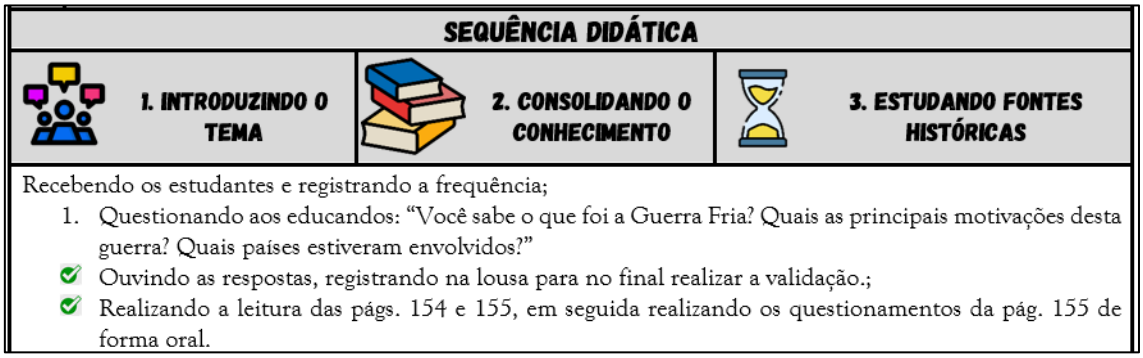
estudantes respondem praticamente em coro: “É o alfabeto”. Na sequência, a professora revela o conteúdo da caixa, o que deixa os estudantes muito empolgados ao ver que acertaram e então, ela aproveita esta empolgação para perceber a partir da fala dos educandos o que eles compreenderam da importância da criação do alfabeto fonético e as semelhanças e diferenças com o alfabeto utilizado por nós.

3.2.5. Pergunta Geradora.

A partir das observações das aulas, outra metodologia que foi identificada e que pode também ser associada a caixa surpresa, é a da **Pergunta Geradora**. Trata-se de iniciar a aula, direcionando aos estudantes um questionamento, aguardar as suas respostas e a partir delas direcionar e realizar outras perguntas.

As perguntas geradoras são importantes, pois, permitem que o professor compreenda de forma mais direcionada se os alunos estão compreendendo o que está sendo ensinado, principalmente aqueles estudantes que tem dificuldade de expressar-se espontaneamente durante a aula. Geralmente, esta metodologia é utilizada quando a aula é a continuação de um assunto já trabalhado em semanas anteriores, mas, pode ser também utilizada em aulas inaugurais de determinados assuntos, como é o caso do exemplo a seguir, que tratava-se de um plano de aula para o 9º ano, cuja assunto era o início da Guerra Fria.

Figura 16 - Plano de Aula: Guerra Fria.


SEQUÊNCIA DIDÁTICA
1. INTRODUZINDO O TEMA
2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO
3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS
Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
1. Questionando aos educandos: “Você sabe o que foi a Guerra Fria? Quais as principais motivações desta guerra? Quais países estiveram envolvidos?”
Ouvindo as respostas, registrando na lousa para no final realizar a validação.;
Realizando a leitura das págs. 154 e 155, em seguida realizando os questionamentos da pág. 155 de forma oral.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Ao perguntar “Você sabe o que foi a Guerra Fria?” para um aluno específico o professor tinha a intenção envolve-lo na aula desde o início, evitando assim a dispersão e o desinteresse do mesmo. O professor relatou que a sua ideia era fazer com que aquele aluno, pouco participativo, se sentisse valorizado e capaz

de responder ao que fosse proposto diante da turma.

Os questionamentos seguem e o professor apesar de ouvir as respostas dos demais estudantes, ele continua a direcionar as perguntas, possibilitando a participação de estudantes que via de regra não participariam da aula se não fossem questionados diretamente.

Vale destacar também, que as perguntas precisam ser pensadas e feitas de forma que os estudantes se sintam em condições de responder, que se sintam seguros para lidar com eventuais erros, para isso, a turma precisa estar imbuída do sentido de construir os conhecimentos que estão sendo propostos.

As perguntas geradoras apresentavam também níveis diferentes de complexidade, na medida que as perguntas continuavam, sua complexidade aumentava e outros conhecimentos passavam a ser explorados.

As possibilidades metodológicas de Abordagem Inicial que envolvam uso da oralidade em aulas de história são inúmeras e dentro das observações realizadas foram identificadas metodologias utilizadas na abordagem inicial e que não necessariamente ficavam no desenvolvimento da oralidade, foram elas: construção de conceitos, revistas, painéis. Ao analisar o detalhamento destas metodologias é possível observar também que em 12% das aulas observadas, os professores fizeram a opção de não escolher uma metodologia pensada para a abordagem inicial do assunto proposto. O que é possível perceber, é que nas salas de aula onde a oralidade é trabalhada com maior frequência e com metodologias específicas pensadas para o desenvolvimento da mesma, o nível de participação dos educandos é bem maior e o nível de engajamento e concentração na aula é bem mais eficaz.

Vale salientar, que vivemos em um mundo de cultura letrada, onde a leitura e a escrita são indispensáveis, mas, vivemos também em um mundo onde comunicar-se de forma clara, objetiva, embasada, faz-se cada dia mais necessária. É papel da escola, ensinar a ler, escrever, mas, também oferecer elementos para que os indivíduos se comuniquem, questionem-se, pensando e repensando a nossa sociedade.

3.3. Metodologias Ativas de Ensino: Fluência e Compreensão Leitora no Ensino de História.

O Processo de ensino-aprendizagem a cada dia que passa, exige mais do

professor. Em uma audiência de leitura realizada com os alunos de 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Russas no início do ano letivo de 2022, foi identificado que dos 4110 alunos avaliados, número que correspondia a matrícula dos Anos Finais do Ensino Fundamental neste período, 1105 não liam, ou liam textos sem fluência, ou seja 26,88% do quantitativo total. Essa é uma triste herança exacerbada pela pandemia, que ampliou inúmeras desigualdades, entre elas os déficits de aprendizagem de nossos estudantes.

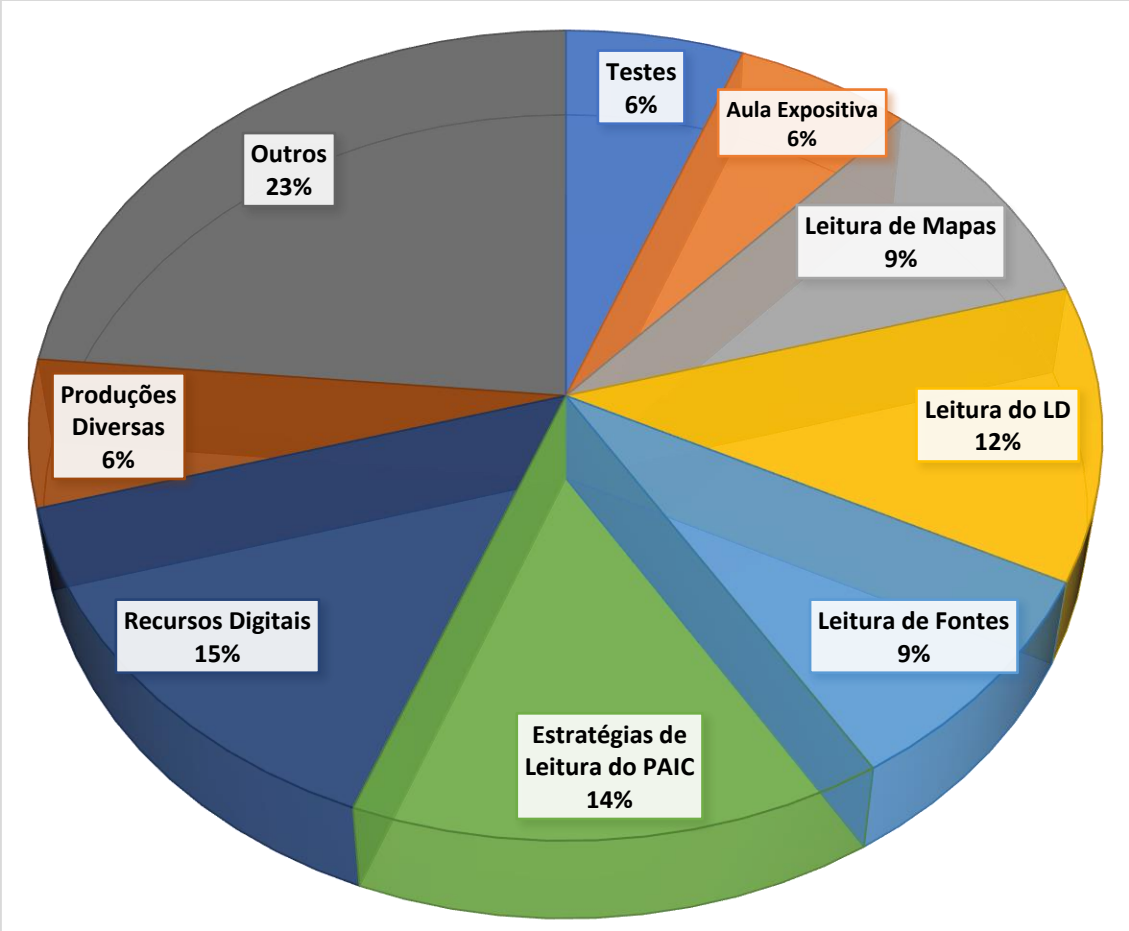
Elaborar planos de aula que instiguem os estudantes pelo gosto da aprendizagem histórica exige um bom preparo e empenho do professor, a aula deve ser elaborada com extremo critério desde a seleção dos conteúdos, até a sua avaliação. Para tanto, o que observamos em muitas situações, é que a abordagem temática do conteúdo, utiliza quase que exclusivamente o livro didático como fonte e metodologia para as aulas de História.

O livro didático deve ser utilizado como uma das fontes e recursos para a elaboração da aula. Sem dúvida alguma, é uma ferramenta de suma importância, mas, não pode ser utilizado como a única.

> Para aqueles que não veem o livro como peça imprescindível, também há prescrições: se a obra contiver erros factuais ou lógicos, estimulem os alunos a questionarem e apontar suas contradições. Se a organização das atividades provoca monotonia, trabalhe os mesmos temas com outras linguagens e gêneros (imagens, notícias de jornal). Se não aborda conceitos considerados fundamentais em História, crie atividades para desenvolvê-los com os alunos. Em síntese, ainda que inadequados ou ruins, os livros didáticos podem possibilitar uma boa aula ou um curso de qualidade. Aí, mais uma vez, o espaço é franqueado ao professor – o grande responsável pela organização das experiências didáticas. (FREITAS, 2010, p. 253)

Para tanto, no que se refere a Abordagem Temática dos Conteúdos o uso de material concreto, dentro do ensino de História, auxilia no processo de construção de determinadas aprendizagens. O gráfico a seguir, ilustra o levantamento das metodologias observadas que tinham o uso da leitura como principal prática de linguagem utilizada.

Gráfico 2 - Metodologias com foco na Leitura utilizadas em sala de aula.



Fonte: elaborada pelo autor.

3.3.1. Recursos Digitais

Podemos identificar no gráfico acima, que metodologias de ensino aplicadas a partir de **recursos digitais**, constituem-se como o tópico com maior percentual de uso. Esse fato pode ser explicado entre inúmeros fatores, pelo período de ensino remoto, que exigiu de nossos professores ressignificar sua prática e encontrar outras formas de levar o conhecimento até os seus estudantes e que também deixou seu legado. Além do mais, diversas metodologias foram agrupadas neste tópico, foram elas: análises de vídeos, jogos digitais, apresentações em slides e pesquisas em tablets.

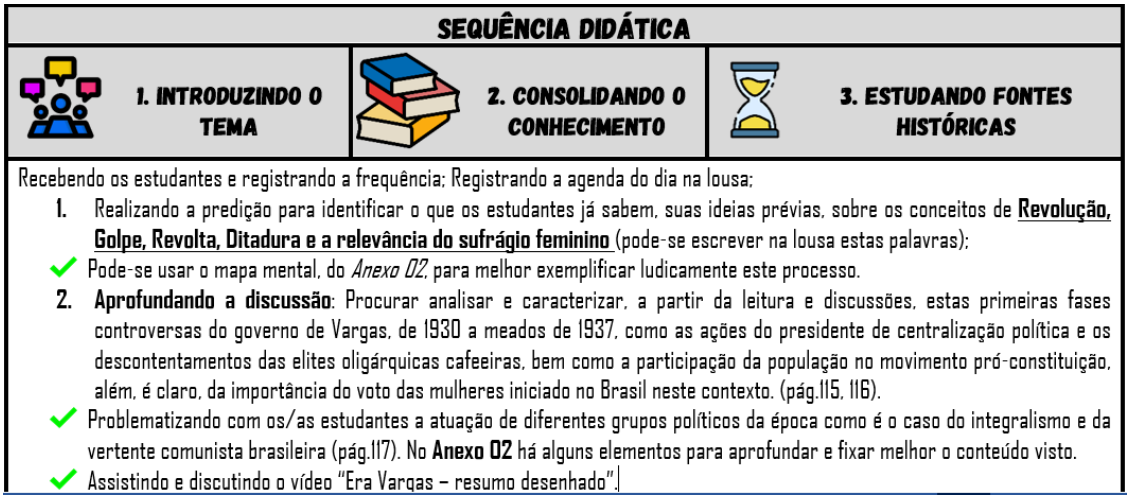
Apesar dos inúmeros problemas educacionais provocados pela pandemia da Covid-19, o olhar sobre a importância do uso das tecnologias em sala de aula foi ampliado e exigiu também que as instituições de ensino se equipassem com ferramentas e recursos para a retomada das atividades presenciais. Nesse contexto, presenciamos um aumento, tímido ainda, do uso destes recursos na

prática educativa.

No Youtube, as professoras e professores podem encontrar um vasto acervo de conteúdos audiovisuais para complementar as explicações feitas em sala de aula. Diante dessa realidade, os professores de história da rede municipal de ensino, são orientados a quando utilizarem esse recurso, que evitem vídeo aulas, e que deem preferência a materiais que explorem a leitura verbal e imagética das mais variadas fontes históricas existentes.

Podemos ilustrar o uso metodológico deste tipo de recurso, a partir do plano de aula a seguir, que foi utilizado em uma turma do 9º ano do ensino fundamental.

Figura 16 - Plano de Aula: Vídeos do Youtube.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência; Registrando a agenda do dia na lousa;

1. Realizando a predição para identificar o que os estudantes já sabem, suas ideias prévias, sobre os conceitos de **Revolução, Golpe, Revolta, Ditadura e a relevância do sufrágio feminino** (pode-se escrever na lousa estas palavras);

✓ Pode-se usar o mapa mental, do *Anexo 02*, para melhor exemplificar ludicamente este processo.

2. **Aprofundando a discussão**: Procurar analisar e caracterizar, a partir da leitura e discussões, estas primeiras fases controversas do governo de Vargas, de 1930 a meados de 1937, como as ações do presidente de centralização política e os descontentamentos das elites oligárquicas cafeeiras, bem como a participação da população no movimento pró-constituição, além, é claro, da importância do voto das mulheres iniciado no Brasil neste contexto. (pág.115, 116).

✓ Problematizando com os/as estudantes a atuação de diferentes grupos políticos da época como é o caso do integralismo e da vertente comunista brasileira (pág.117). No **Anexo 02** há alguns elementos para aprofundar e fixar melhor o conteúdo visto.

✓ Assistindo e discutindo o vídeo "Era Vargas – resumo desenhado".

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A utilização deste vídeo em sala de aula serviu para enriquecer a discussão e colocar os estudantes em contato com fontes históricas do período, possibilitando assim a leitura das mesmas.

Foram observadas em outras aulas a utilização de jogos digitais, em especial do site wordwall, apresentações em slides e pesquisas nos tablets dos estudantes, que tinham como principal finalidade, complementar o que trazia o livro didático, apresentando outras fontes e ampliando as possibilidades de discussão.

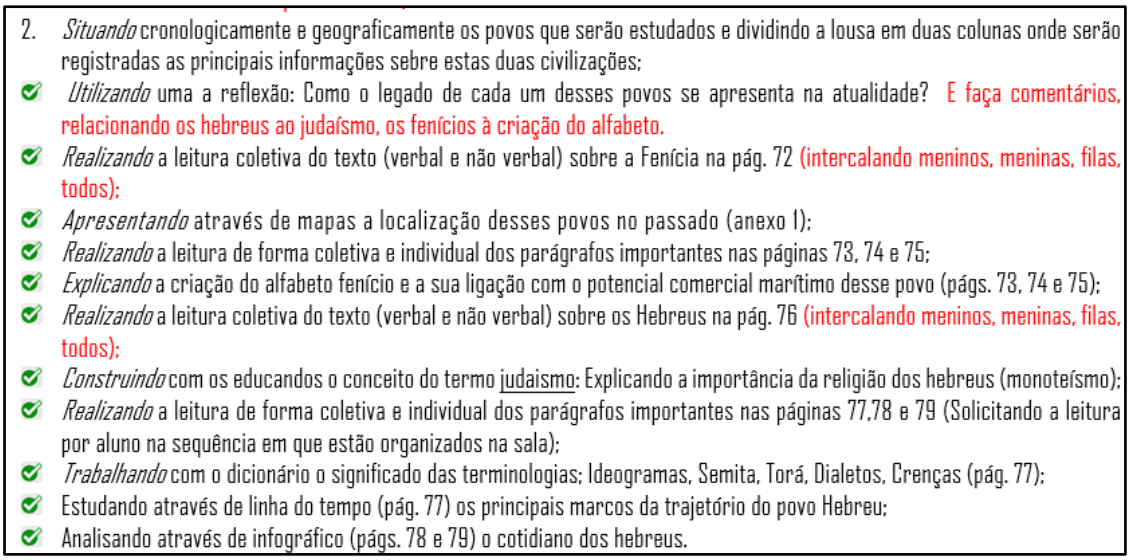
3.3.2. Estratégias de Leitura do Paic.

No gráfico é observado também, o que optamos por chamar de **Estratégias de Leitura do Paic** (Programa de Alfabetização na Idade Certa) Integral, que

geralmente são utilizadas por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aqui no Ceará.

Apesar de ser destinado as crianças em fase de alfabetização, a utilização destas estratégias é vista como benéfica, principalmente no desenvolvimento da fluência leitora.

Figura 18: Plano de Aula – Estratégias de Leitura do Paic Integral.



2. *Situando* cronologicamente e geograficamente os povos que serão estudados e dividindo a lousa em duas colunas onde serão registradas as principais informações sebre estas duas civilizações;
- *Utilizando* uma a reflexão: Como o legado de cada um desses povos se apresenta na atualidade? E faça comentários, relacionando os hebreus ao judaísmo, os fenícios à criação do alfabeto.
- *Realizando* a leitura coletiva do texto (verbal e não verbal) sobre a Fenícia na pág. 72 (intercalando meninos, meninas, filas, todos);
- *Apresentando* através de mapas a localização desses povos no passado (anexo 1);
- *Realizando* a leitura de forma coletiva e individual dos parágrafos importantes nas páginas 73, 74 e 75;
- *Explicando* a criação do alfabeto fenício e a sua ligação com o potencial comercial marítimo desse povo (págs. 73, 74 e 75);
- *Realizando* a leitura coletiva do texto (verbal e não verbal) sobre os Hebreus na pág. 76 (intercalando meninos, meninas, filas, todos);
- *Construindo* com os educandos o conceito do termo judaismo: Explicando a importância da religião dos hebreus (monoteísmo);
- *Realizando* a leitura de forma coletiva e individual dos parágrafos importantes nas páginas 77,78 e 79 (Solicitando a leitura por aluno na sequência em que estão organizados na sala);
- *Trabalhando* com o dicionário o significado das terminologias; Ideogramas, Semita, Torá, Dialetos, Crenças (pág. 77);
- Estudando através de linha do tempo (pág. 77) os principais marcos da trajetório do povo Hebreu;
- Analisando através de infográfico (págs. 78 e 79) o cotidiano dos hebreus.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A utilização da metodologia citada, é importante destacar, objetiva fortalecer o desenvolvimento da fluência leitora, em situações onde o estudante encontra-se como não leitor, é necessário que se realize novamente o trabalho com o mesmo, utilizando outras estratégias o trabalho de alfabetização.

Todavia, no que compete ao uso da metodologia citada, observa-se que o professor inicia com uma leitura exemplar, geralmente de um parágrafo do texto principal do livro didático, seguido de um trabalho de interpretação e compreensão do que foi lido.

O exercício metodológico continua com o trabalho intercalado entre leitura coletiva e individual, este exige do professor alguma criatividade e desenvoltura para driblar a resistência de alguns estudantes, em especial os que leem sem fluência para que participem da dinâmica proposta.

Na figura 16, a professora optou por organizar a leitura iniciando com a leitura exemplar feita por ela, seguida da leitura coletiva da turma inteira, depois solicitando a leitura dos meninos, meninas, por fila, sendo que após cada trecho lido a professora realizava a explicação do conteúdo proposto.

Vale destacar, que os estudantes precisam sentir que essa metodologia

associada ao desenvolvimento da fluência leitora não causará nenhum constrangimento, sendo essencial a intervenção do professor junto ao restante da turma, na criação desse ambiente favorável a aprendizagem.

3.3.3. Leitura do Livro Didático.

O gráfico 2, mostra-nos também a utilização da **Leitura do Livro Didático**, no entanto, percebeu-se que nesta metodologia, o professor solicitava que um dos estudantes pudesse realizar a leitura do parágrafo indicado, lia o texto para os estudantes ou então solicitava que a leitura fosse feita de forma silenciosa.

O que podemos perceber, é que na maioria das vezes, o estudante que se propunha a realizar a leitura para a turma, era aquele estudante que já tinha uma leitura fluente, dificultando assim, um trabalho mais sistemático com aqueles que ainda apresentam dificuldades com esta fluência.

Quando a proposta de leitura era feita toda pelo professor, ou de forma silenciosa, observava-se que os estudantes se dispersavam com maior facilidade. Vale destacar, que o objetivo aqui, não é dizer o que deve ou não ser utilizado como metodologia de ensino em sala de aula, mas, apontar caminhos a partir das experiências de outros docentes.

Diversificar as metodologias relacionadas a leitura é uma prática importante para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo para os alunos. Além do uso de textos didáticos, é possível utilizar outras ferramentas para promover a leitura e interpretação de fontes históricas, como documentos oficiais, jornais, revistas, mapas, gravuras, fotografias e pinturas.

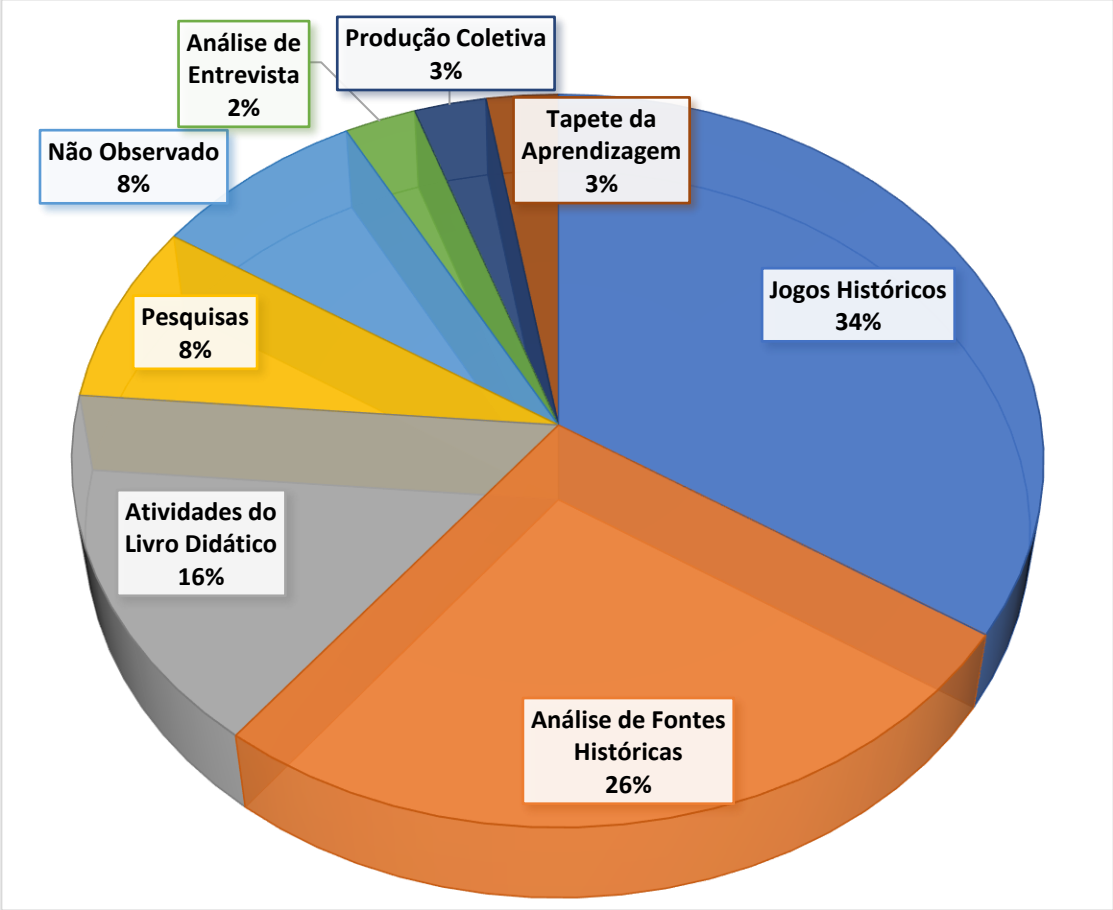
A utilização de atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro, dramatizações e debates, também pode contribuir para instigar o interesse dos alunos pela leitura e pelo estudo da história. O uso de recursos digitais, como vídeos e podcasts, também pode enriquecer a experiência dos alunos e possibilitar a análise de conteúdos de forma mais interativa.

Ao diversificar as metodologias de leitura, os professores podem atender melhor às diferentes necessidades de aprendizagem de seus alunos, permitindo que cada um aprenda de acordo com suas aptidões e interesses. Além disso, essa variedade de métodos pode ainda favorecer a interação entre os estudantes e o desenvolvimento de habilidades como criatividade, liderança e trabalho em equipe.

3.4. Metodologias Ativas de Ensino: A Escrita no Ensino de História.

A escrita é uma habilidade fundamental para a formação de um cidadão crítico e atuante, especialmente no ensino de História. Através da escrita, o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento, desenvolver a capacidade de síntese e análise, e aprimorar sua capacidade argumentativa. Por isso, é importante que os professores de História desenvolvam técnicas e metodologias de ensino que estimulem a escrita de seus alunos.

Gráfico 3 - Metodologias com foco na Escrita utilizadas em sala de aula.



Fonte: elaborada pelo autor.

Entre as metodologias de ensino que podem ser empregadas com sucesso no ensino de História estão o uso de jogos históricos, análises de fontes históricas, atividades nas modalidades de exercícios e testes, produção de textos coletivos, entre outros.

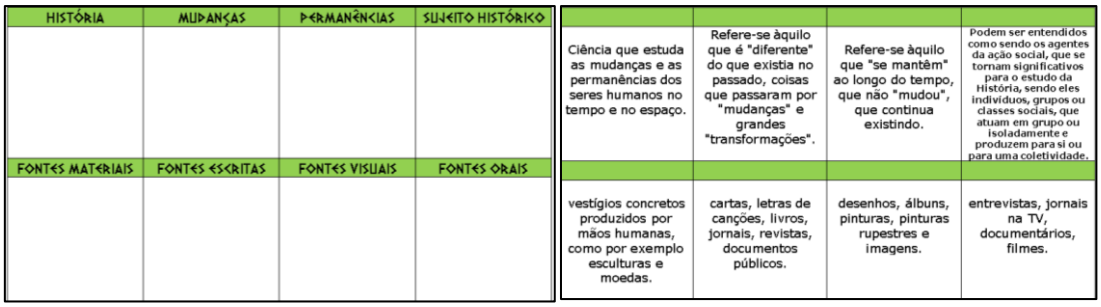
3.4.1. Jogos Históricos.

Entre as metodologias observadas, encontramos o **uso de jogos**, que podem ser uma importante ferramenta para o Ensino de História, pois permitem a imersão do aluno em um ambiente que simula contextos históricos específicos.

Isso possibilita um aprendizado mais lúdico, interativo e atraente para os estudantes, estimulando o interesse pelo assunto.

Os jogos podem ser desenvolvidos de maneiras diversas, a seguir vemos o Jogo dos Conceitos Históricos, desenvolvido pelo autor deste trabalho e disponibilizado para que os professores pudessem fazer uso dele.

Figura 19 – Jogo dos Conceitos Históricos.

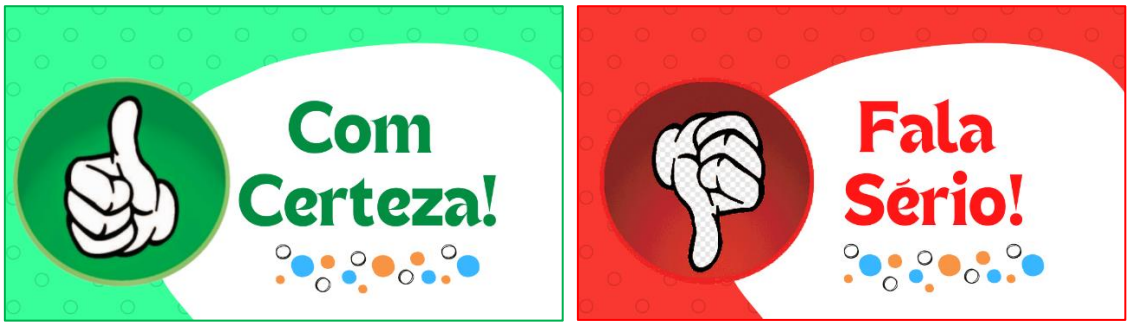

HISTÓRIA
MUDANÇAS
PERMANÊNCIAS
SUJEITO HISTÓRICO
Ciência que estuda as mudanças e as permanências dos seres humanos no tempo e no espaço.
Refere-se àquilo que é "diferente" do que existia no passado, coisas que passaram por "mudanças" e grandes "transformações".
Refere-se àquilo que "se mantêm" ao longo do tempo, que não "mudou", que continua existindo.
Podem ser entendidos como sendo os agentes da ação social, que se tornam significativos para o estudo da História, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais, que atuam em grupo ou isoladamente e produzem para si ou para uma coletividade.
FONTES MATERIAIS
FONTES ESCRITAS
FONTES VISUAIS
FONTES ORAIS
vestígios concretos produzidos por mãos humanas, como por exemplo esculturas e moedas.
cartas, letras de canções, livros, jornais, revistas, documentos públicos.
desenhos, álbuns, pinturas, pinturas rupestres e imagens.
entrevistas, jornais na TV, documentários, filmes.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

O jogo consiste em associar os conceitos já previstos ao título correto e na adaptação feita pela professora que utilizou o jogo, ela pedia para que os alunos registrassem em seus cadernos os mesmos conceitos, mas, com as suas próprias palavras.

Além disso, os jogos podem ser usados para desenvolver a capacidade dos alunos de analisar e interpretar fontes históricas, recriar e contextualizar eventos históricos, compreender a diversidade cultural e a evolução social, entre outros aspectos. Assim, eles podem ser aplicados tanto para reforçar conteúdos já estudados quanto para introduzir novos temas ou mudar a perspectiva do ensino tradicional de história. Na próxima metodologia, intitulada Fala Sério X Com Certeza, o professor fez a opção de revisar os conteúdos estudados através desta metodologia, onde os estudantes e o professor elaboravam frases afirmativas para que fossem direcionadas as equipes participantes do jogo e os mesmos deveriam associar se as frases eram verdadeiras ou falsas.

Figura 20 – Placas para o Jogo Fala Sério X Com Certeza.



Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A frase afirmativa proposta pelo professor deve estar organizada de forma que leve ao educando a refletir, ou seja, objetivo é que a frase proposta sirva de questão geradora de discussão entre os estudantes. Neste momento o professor exerce uma função de oferecer elementos para que o estudante tenha participação ativa na construção do conhecimento, escutando o que o estudante tem a dizer, o que ele tem pra falar sobre o que ele aprendeu e orientando o debate.

> O professor deixa de ser aquele que passa as informações para virar quem, numa parceria com crianças e adolescentes, prepara todos para que elaborem seu conhecimento. Em vez de despejar conteúdos em frente à classe, ele agora pauta seu trabalho no jeito de fazer a garotada desenvolver formas de aplicar esse conhecimento no dia a dia. (HOFFMAN, 2008, p. 74)

No entanto, é importante ressaltar que os jogos devem ser utilizados de forma complementar, já que não substituem a necessidade de aulas expositivas, debates, leituras e outras atividades didáticas que favoreçam a construção do conhecimento histórico de maneira conceitual e crítica. Além disso, é fundamental que os jogos sejam selecionados e adaptados para atender às necessidades e habilidades dos alunos, estimular a cooperação, o diálogo e o questionamento, e estar em consonância com os objetivos do aprendizado.

3.4.2. Textos Coletivos.

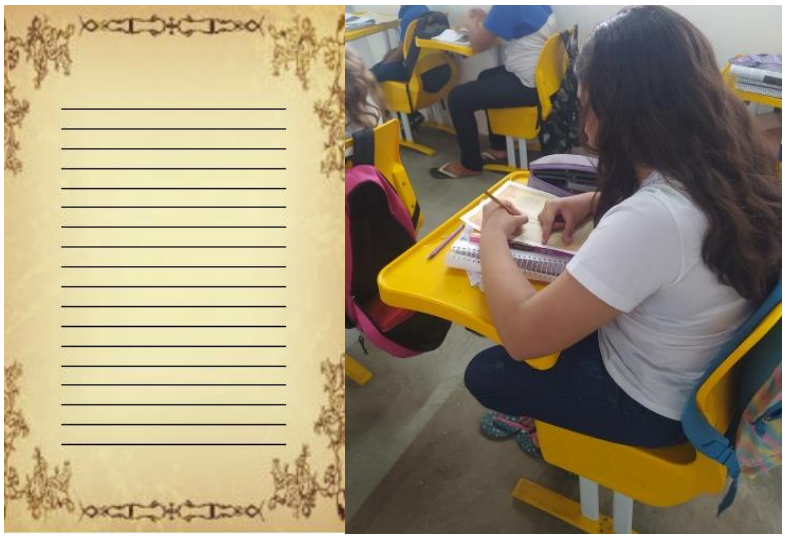
A escrita de **Textos Coletivos** é uma metodologia que permite que os alunos escrevam sobre suas próprias experiências, opiniões e percepções a respeito dos temas estudados em sala de aula. Dessa forma, o professor pode

avaliar a compreensão e o interesse dos alunos pelos conteúdos da História, promovendo também a reflexão crítica.

A produção de textos coletivos estimula a escrita dos alunos, pois permite que eles trabalhem em grupo, discutindo e refletindo sobre as informações e conteúdos apresentados em aula. Essa metodologia favorece o trabalho em equipe, a argumentação e a construção do conhecimento coletivo.

Em uma determinada aula sobre As Grandes Navegações, o professor solicitou dos estudantes que se organizassem em duplas e se imaginassem no lugar dos navegadores, em seguida, deveriam escrever uma carta destinada para alguém importante para o estudante, onde fosse narrada as dificuldades e perigos encontrados nestas expedições.

Figura 21 – Escrita da Carta: Relato das Grandes Navegações.



Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A escrita de textos históricos é uma técnica tradicional, mas ainda muito útil no ensino de História. Ela permite que os alunos organizem as informações que absorveram em sala de aula de forma clara e objetiva, o que é fundamental para a compreensão dos conteúdos e para a elaboração de uma síntese crítica.

Em resumo, o desenvolvimento da escrita no ensino de História é uma tarefa fundamental para a formação de um cidadão crítico e atuante. As técnicas e metodologias de ensino aqui apresentadas são ferramentas que podem ser empregadas pelos professores para estimular a escrita dos alunos e, consequentemente, aprimorar sua formação como leitores críticos e produtivos.

3.4.3. Metodologias Ativas: Os Processos avaliativos e a sua relação com a Escrita Histórica.

Em paralelo ao que é proposto na Rede Municipal de Ensino de Russas, para o componente de História, o eixo da escrita é trabalhado principalmente na terceira parte da Rotina de Planejamento Semanal, intitulada “Estudando Fontes Históricas”. Este trabalho está intimamente associado ao trabalho da já tradicional avaliação da aula, sempre presente nas sugestões de planos de aula. Trata-se da avaliação da aprendizagem em momentos específicos, a partir dos recortes que são propostos a cada aula e também de conectivos com assuntos que foram ou ainda serão estudados pela turma. Para tanto, faz-se necessário que o professor tenha claro, quais objetivos esperam-se alcançar com as atividades previstas relacionadas a avaliação e a escrita em História.

As práticas avaliativas vem se modificando ao longo da história da educação escolar, como observado no capítulo sobre a trajetória da história como disciplina escolar, bem como algumas variações nas formas de avaliação dos alunos. Neste tópico temos como intuito discutir a importância desta ferramenta pedagógica, a avaliação. Os processos avaliativos devem ser realizados em todas as partes constituintes do processo ensino-aprendizagem, desde a abordagem inicial dos conteúdos até a prática pedagógica exercida pelo professor:

> [...] Ensinar e aprender história constitui um processo construtivo, dinâmico, aberto e reflexivo. Nós, professores, vivenciamos isto no cotidiano da sala de aula, não é? A avaliação é parte integrante deste processo. Não está localizada no fim, tampouco no início, mas no decorrer do processo. Sabemos o quanto alunos e professores são sujeitos do processo de ensino, aprendizagem e, portanto, avaliação. Participam ativamente do cotidiano do ensino, das atividades pedagógicas e também da avaliação. Logo, quando se avalia a aprendizagem, avalia-se também o ensino. (FONSECA, 2010, p.215).

Desse modo, a avaliação deve ser analisada como um processo do qual o professor, busca atingir seus objetivos. A ação avaliativa, não pode ser utilizada apenas para dar notas aos alunos, ou seja, ser aplicada somente com o intuito de classificar ou simplesmente medir como certo ou errado. É necessário o professor refletir que a avaliação classificatória não é garantia de um ensino de qualidade, da qual venha assegurar um saber competente dos alunos.

Sendo o processo avaliativo, parte fundamental do ensino-aprendizagem,

o professor deve estar consciente do que pretende avaliar em relação à aprendizagem de seu aluno. Segundo Olinda Costa (2008), conhecer as formas de avaliar é compreender que a avaliação da prática escolar é parte indissociável da ação pedagógica, este processo é utilizado para diagnosticar o ensino/aprendizagem, tornando possível mudar a sua prática pedagógica processualmente.

A avaliação no Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

Na avaliação construtivista[1], o avaliar consiste em definir dados sobre o aspecto de obter evidências sobre as mudanças do comportamento ocorridas no aluno, em decorrência da aprendizagem. Dessa forma, a avaliação adquire sentido quando articulada junto com uma proposta pedagógica, tornando-se um curso de ação, construindo um resultado previamente definido.

A proposta pedagógica define quais as decisões devem ser tomadas na aprendizagem dos educandos e também quais metodologias a serem trabalhados na sala de aula. Para Cipriano Luckesi (2006), a avaliação praticada nas escolas é a avaliação da culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir.

> [...] Diagnosticar a aprendizagem é um ato de quem faz parceria com o educando, auxiliando-o a construir seu caminho, sua aprendizagem. Essa expressão é uma representação de social do nosso modo inconsciente e automático de confundir avaliação com exames. (LUCKESI, 2002, p.6)

É de suma importância a necessidade de planejamento do processo de avaliação para que o mesmo não seja reduzido à observação e ao registro de resultados alcançados pelos alunos.

---

[1] A avaliação construtivista, em si, visa à construção do pensamento, do conhecimento, da autonomia, liberdade e da criatividade, proporcionando oportunidade ao aluno de refletir sobre o conhecimento adquirido e reorganiza-lo de forma mais ampla buscando o desenvolvimento de suas potencialidades.

O professor pode, ainda, avaliar o desenvolvimento do aluno: na aquisição de conhecimentos novos, enriquecimento e aprofundamento de noções e conceitos históricos, a capacidade de formular problemas. Como se pode perceber, existem várias formas de se avaliar a disciplina de História, porém é necessário se ter o cuidado para que essa avaliação não se torne algo, apenas para o preenchimento do horário das aulas.

Segundo Jussara Hofmann (2005), a avaliação se desenvolve em beneficio ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Através da avaliação é possível compreender que cada aprendizagem tem o seu momento próprio e é diferenciada em cada aluno, propiciando tanto ao professor quanto ao aluno momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

Com relação aos tipos de avaliação que estão sendo utilizados no ensino de História é importante se ter claro quando e como usá-las de forma coerente com as premissas e os objetivos estabelecidos no planejamento. É necessário um conhecimento de cada um deles e utilizá-los em momentos diferentes do processo de ensino, entendendo-os como auxiliares das observações que se faz no dia-a-dia do aluno.

Muitos professores utilizam em seus planejamentos determinadas avaliações como as diagnosticas, formativas e somativas[2], para dar sentido as essas formas de avaliações é necessário analisar se elas estão atingindo os objetivos propostos, pois avaliar é um instrumento que permite a construção do conhecimento e não apenas a verificação de aprendizagem, portanto, a avaliação deveria atuar como ferramenta propiciadora.

---

[3]A avaliação diagnóstica é aquela que ao se iniciar um curso ou um período letivo, dado à diversidade de saberes, o professor deve verificar o conhecimento prévio dos alunos com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os educandos possuem para o preparo de novas aprendizagens. A avaliação formativa é aquela com a função de analisar todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Logo, a avaliação formativa visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente cada etapa da aprendizagem, antes de prosseguir para uma outra etapa subsequente de ensino-aprendizagem. É através da avaliação formativa que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estimulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é orientadora, porque orienta o estudo do aluno ao trabalho do professor. Já a avaliação somativa tem por função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Zabala (1998), defende que a avaliação deve ser Formativa, processo de avaliação que deve ser compreendido em três etapas, em que deve ser diagnosticado: O que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar? Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são seus interesses? Quais são seus estilos de aprendizagem? Essas questões possibilitam ter um panorama do conhecimento prévio dos alunos tanto em relação ao conteúdo que se pretende avaliar como em relação aos seus interesses contribuindo para a elaboração de aulas mais participativas e atraentes.

Para Marcus Martins (2011), avaliar a aprendizagem do aluno em relação aos conteúdos selecionados e ensinados não é o único sentido possível da avaliação escolar e não se esgota em si mesmo, pois avaliar a aprendizagem do aluno é também avaliar a intervenção do professor, já que o ensino deve ser planejado e replanejado em função das aprendizagens conquistadas ou não.

A avaliação, na maioria das vezes, é sinônimo de uma prova, um teste, ou seja, qualquer atividade com vistas à atribuição de nota. Se, o professor propõe uma atividade aos alunos e, em seguida, após analisá-la, levanta observações e questionamentos mas não atribui nota, essa atividade não é vista como avaliação uma vez que, estar relacionada à uma determinada nota e a classificação do aluno:

> Para o aluno a avaliação é sempre algo que lhe é imposto, da qual é sempre objeto. Não percebe nessa atividade nenhuma utilidade ou interesse particular para si próprio. É ao professor que ela interessa. Ele é quem quer saber se o aluno aprendeu, se está boa, ou não. O aluno apenas sofre a avaliação. É para ele uma exigência, uma cobrança feita pelo professor de tempos em tempos (TIRINI, 1997, pag. 77).

A utilização de novas metodologias de avaliação terá um bom aproveitamento se for realizado com o envolvimento de outras disciplinas para permitir uma troca profícua e enriquecedora, baseando-se na criticidade do educando. Dessa forma, o papel do professor de História é fundamental e imprescindível para questionar, propor e orientar novas construções no campo da avaliação, o que é um assunto bastante complexo e que produz inúmeros debates em torno da relação ensino/aprendizagem.

É necessário ressaltar que, a avaliação não pode ser uma pratica isolada e momentânea, desvinculada da ação pedagógica do professor. No entanto, se

percebe que, quando se fala na necessidade de se discutir a avaliação na escola, fica subtendida uma discussão sobre distribuição de pontos e atividades para atribuição de notas nos bimestres. Não se coloca a necessidade de se discutir a concepção avaliativa na escola.

A insuficiência do processo avaliativo e o que ele expressa deixa uma lacuna no resultado das avaliações para responder quais são as necessidades daquele discente que não estão sendo atendidas, inclusive na comunicação entre o professor, aluno, coordenação pedagógica e pais, sobre o que precisa ser trabalhando com na sala de aula para que haja um desenvolvimento em seu processo de aprendizagem.

Outra questão na qual se deve ressaltar é sobre o incentivo de um sistema de meritocracia, ou seja, quando se avalia um discente e se expressa o resultado desta avaliação exclusivamente por notas, se estabelece um sistema de méritos, em que o aluno acaba compreendendo o processo de ensino e aprendizagem não como um crescimento pessoal subjetivo, em que cada um vai ter o seu tempo e meios de adquirir conhecimento.

Desse modo, o aluno passa a entender a nota como mérito a ser conquistado inclusive em disputas com os demais discentes, o que muitas vezes alicia o comportamento das crianças a estudarem para uma premiação não por conhecimento, sobretudo quando temos pais que reagem as notas com premiações ou punições aos filhos de acordo com seus resultados.

No ambiente educacional ingressam alunos de diferentes origens, culturas, níveis de desenvolvimento intelectual e idades. Essas diferenças representam as experiências de vida e conhecimentos adquiridos num meio sócio-cultural distinto para cada aluno. A construção do conhecimento ocorre através da interação do sujeito com a sociedade/grupo em que está inserido. Nesta, cada sujeito participa de uma vivência específica, produzindo com isso, um acúmulo de conhecimentos/saberes também específicos.

As individualidades representam as diferenças culturais que existem em uma determinada sociedade. Não valorizar essas diferenças que cada aluno traz consigo num processo de ensino/aprendizagem seria um modo de encaminhar os sujeitos para a exclusão. Pois, como nos lembra Ilza Sant’Ana (1985), é fundamental ver o aluno como um ser social e político sujeito do seu próprio desenvolvimento.

O ensino de História torna-se fundamental para a compreensão dos fatos históricos e para a sua articulação com a história e realidade presente, assim é preciso que as avaliações tenham um papel importante na sala de aula para que o aluno venha problematizar a realidade a qual ele estar inserido. Nesse sentido, o ensino de História possui papel relevante na superação da exclusão social, na construção da cidadania e na emancipação social e política dos sujeitos históricos.

4. O PRODUTO: FORMAÇÕES CONTINUADAS E PLANEJAMENTO COLABORATIVO.

4.1. As formações Continuadas e o foco em Oralidade, Leitura e Escrita-(Avaliação).

Diante de algumas observações das aulas, feitas entre fevereiro e abril, percebemos a dificuldade de alguns docentes ao propor metodologias que pudessem estar associadas ao desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita dentro de uma mesma aula.

A partir desta realidade, durante o mes de Maio 2022, foram propostas formações continuadas sobre esta temática, onde contamos com a participação dos professores de História da Rede Municipal de Ensino de Russas.

Figura 22 – Convites Formação Continuada.

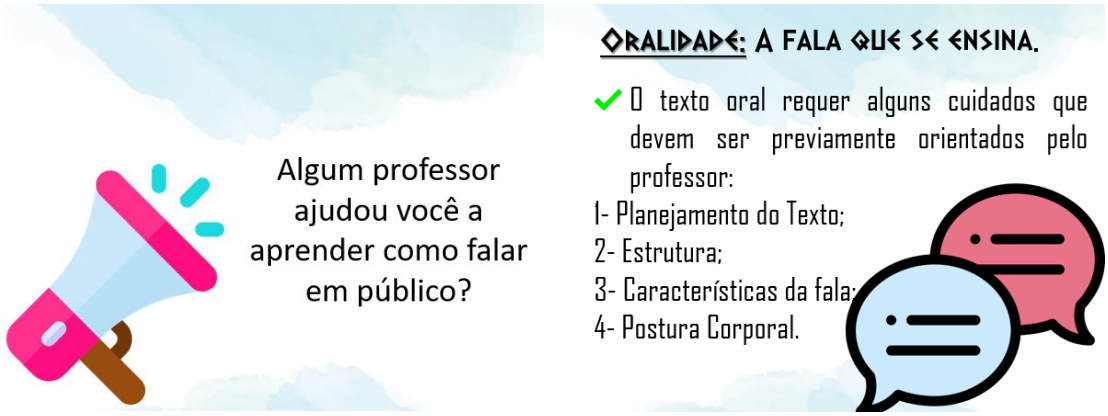
Prefeitura de Russas
FORMAÇÃO DE HISTÓRIA
METODOLOGIAS ATIVAS PARA ABORDAGEM INICIAL E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA
03.05.2022
Prefeitura de Russas
Formação de HISTÓRIA
Metodologias Ativas: LEITURA e ESCRITA nas aulas de História
Data: 31/05/2022
Horário: 7 horas
Local: Auditório da SEMED

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Na primeira formação, ocorrida em 03 de Maio de 2022, objetivavasse estudar com os professores a importância do trabalho com o desenvolvimento da oralidade dos estudantes e sua contribuições para a aprendizagem histórica.

Inicialmente foi proposto aos educadores, buscarem na memória situações onde os mesmos quando estudantes eram incentivados a falar pelos seus professores e em seguida deu-se o estudo da importância de metodologias empregadas nas aulas, que visem possibilitar aos estudantes meios onde possam construir e expressar seu pensamento de forma clara, coerente e histórica.

Figura 23 – Estudo sobre Oralidade em Sala de Aula.


Algum professor ajudou você a aprender como falar em público?
ORALIDADE: A FALA QUE SE ENSINA.
O texto oral requer alguns cuidados que devem ser previamente orientados pelo professor:
1- Planejamento do Texto;
2- Estrutura;
3- Características da fala;
4- Postura Corporal.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Diante do estudo realizado, foram propostas algumas oficinas, focadas no desenvolvimento da Oralidade dos Estudantes e dos objetos do conhecimento que estavam sendo trabalhados no segundo bimestre letivo, período onde aconteceram as duas formações.

A primeira oficina, foi intitulada como: “Reconte a História que vou iniciar”, que objetivava através da ludicidade perceber a compreensão e atenção dos estudantes acerca de um assunto já trabalhado que era os “Povos da Mesopotâmia”.

Figura 24 – Oficina “Reconte a História que vou iniciar”

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Esta oficina foi vivenciada com os professores que estavam na formação, com o intuito de oferecer possibilidades de melhor vivenciá-la em sala de aula, então, explicamos que se destinava a uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, mas, que a depender do assunto poderia ser adaptada para outras turmas e temas.

Para a boa realização desta oficina, é necessário que o tema já tenha sido

estudado em aulas anteriores e que a turma esteja em círculo. O professor deve explicar aos estudantes os comandos da atividade, e talvez seja necessário retomar alguns conceitos. Na oficina em questão, ao citar um fato histórico todos devem bater palmas, ao citar um sujeito histórico (individual ou coletivo) todos devem ficar de pé e ao citar a palavra Mesopotâmia todos deveriam trocar de lugar, inclusive quem iniciou a história. Sendo assim, aquele que ficar em pé, dará contunuidade a história e todos vão seguindo os mesmos comandos.

A realização desta atividade permite ao professor perceber o nível de compreensão da turma sobre o tema, os alunos que apresentam maiores dificuldades e que precisam ser mais instigados e acima de tudo auxilia o estudante a pensar e falar historicamente.

Ainda dentro da proposta do trabalho com a oralidade, nesta mesma formação foram realizadas mais duas oficinas, destinadas ao trabalho com a “predição”. A predição é um conceito trabalhado mais comumente por pedagogos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas, que adptando a linguagem e a metodologia, podem ser grandes aliadas no ensino de História.

A oficina a seguir foi intitulada de “Caixa Surpresa”, tratava-se de uma caixa fechada, na qual seu principal objetivo era despertar a curiosidade dos educandos sobre o tema que seria estudado.

Figura 25 – Oficina Caixa Surpresa.

Mumificação
Politeísmo
Faraó
Cidades-Estado
Monoteísmo
Rio Nilo
Rio Tigre e Eufrates
Cleópatra
Sumérios
Hieróglifos
Cuneiforme
Navegação

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Dentro da caixa estavam diversas expressões relacionadas ao Egito Antigo, conforme podemos observar na figura 21, ao retirar a tarjeta de dentro da caixa, o estudante deveria expressar o que sabe sobre o tema proposto e se caso não soubesse, a tarjeta poderia ser direcionada a outro estudante.

Semelhante a oficia da caixa surpresa, foi trabalhada também uma oficina destinada ao 7º ano, que chamamos de oficina das “Imagens Geradoras”, cujo tema eram as Grandes Navegações.

Figura 26 – Oficina “Imagens Geradoras”

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A ideia proposta aos professores, consistia em fixar as seis imagens descritas na figura 24 na sala e no início da aula que se trabalharia este assunto, fosse pedido que de forma espontânea ou intencional, os estudantes construissem legendas para cada imagem e no final daquela aula, após o debate sobre o tema, o professor iria novamente confrontar os estudantes a respeito das legendas, só que desta vez com a intencionalidade de ver se suas legendas estão coerentes ou se precisam de adequações.

Nas oficinas do 8º e 9º ano, cuja intencionalidade era a trabalhar a oralidade por meio da revisão dos assuntos trabalhados, foram sugeridos dois jogos, o jogo Fala Sério X Com Certeza e o jogo Tapete da Aprendizagem.

Figura 27 – Jogo Fala Sério X Com Certeza.

Na manufatura predomina a divisão do trabalho, onde cada operário realiza uma parte do trabalho utilizando instrumentos individuais e artesanais. **(CC)**
A França foi o país pioneiro da Revolução Industrial. **(FS)**
Eram precárias as condições de vida e trabalho dos trabalhadores no início da primeira revolução industrial: as fábricas tinham um ambiente insalubre; o tempo de trabalho chegava a 80 horas semanais; os salários eram bem abaixo do nível de subsistência. **(CC)**
Essa frase representa a burguesia: “Se a classe operária tudo produz, a ela tudo pertence”. Karl Marx **(FS)**
O anarquismo defende o fim do Estado e a eliminação do capitalismo **(CC)**
O ludismo foi um movimento de trabalhadores que se uniram e revoltaram-se contra as máquinas no princípio da Revolução Industrial. **(CC)**
As Trade Unions foram as primeiras formas de organização sindical. **(CC)**
Devido ao machismo no período, mulheres e crianças eram proibidos de trabalhar nas fábricas. **(FS)**
A Revolução Industrial trouxe inúmeros prejuízos ambientais para o planeta terra. **(CC)**

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Para a realização desta oficina, foi orientado que deveriam-se dividir a

turma em pequenos grupos, afim de favorecer a participação de todos, além da distribuição de duas plaquinhas para cada grupo Fala Sério X Com Certeza (conforme descrito na figura 17) e na medida em que as afirmativas eram sorteadas, os grupos deveriam discutir e posicionar-se sobre o assunto. Após cada rodada, o professor deveria realizar as intervenções que considerasse necessárias.

A formação foi encerrada com a oficina intitulada “Tapete da Aprendizagem”, que buscava de forma lúdica retomar assuntos estudados sobre a “Era Vargas”.

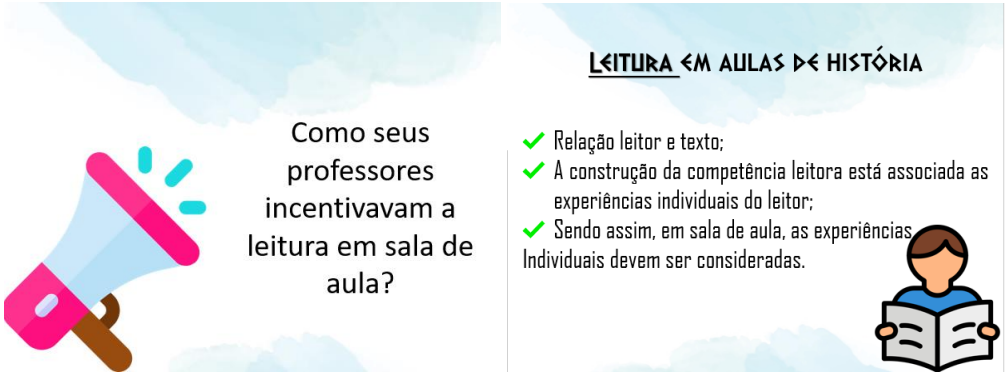
Figura 28 – Oficina “Tapete da Aprendizagem”

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A orientação era para que a turma fosse dividida em 4 grupos, que deveriam na sua vez de respoder pegar o envelope indicado pela equipe adversária pulando em um pé só, resgatar o envelope no tapete e em equipe responder o questionamento proposto.

Contudo, na formação seguinte, com o intuito de trabalhar metodologias que fossem favoráveis ao desenvolvimento da Leitura e Escrita nas aulas de História, a formação iniciou com mais este momento de estudo, destacando a relevância deste tema para a noss aprática pedagógica.

Figura 29 – Estudo sobre Leitura e Escrita nas aulas de História.


Como seus professores incentivavam a leitura em sala de aula?
LEITURA EM AULAS DE HISTÓRIA
Relação leitor e texto;
A construção da competência leitora está associada as experiências individuais do leitor;
Sendo assim, em sala de aula, as experiências Individuais devem ser consideradas.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Diante deste cenário, objetivando o maior desenvolvimento da fluência e compreensão leitora, realizamos duas oficinas sobre esta temática, a primeira que trabalhava com algumas estratégias de leitura propostas pelo Paic Integral (já discutidos no capítulo anterior) e uma segunda oficina que chamamos de “qual História vou contar?”.

Figura 30 – Oficina “qual História vou contar?”

Qual História vou contar?
Para irrigar suas plantações com as águas do Nilo, cuxitas usavam o shaduf, um mecanismo composto por um cesto e uma espécie de alavanca. Com avanços na área de carpintaria e metalurgia, esses mecanismos rudimentares foram substituídos por equipamentos movidos a tração animal
As terras do Reino de Kush também eram ricas em metais, como o ferro e o ouro, e em pedras preciosas. A metalurgia durante muito tempo proporcionou aos cuxitas um bom destaque comercial na Antiguidade.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

A oficina consistia em um painel de tecido que tinham oito bolsos, em cada bolso tinha um pergaminho que trazia algum aspecto da história do Reino de Kush. Ao retirar o pergaminho, o aluno deveria realizar a leitura deste pequeno texto, o professor realizaria as intervenções e em seguida este pergaminho seria fixado na lousa, realizando a associação correta. A associação que deveria ser feita pelo estudante, era se o texto lido, trazia mais características da economia, cultura, sociedade, política ou religião do povo kushita.

Deste modo, além de trabalhar a leitura do estudante, o professor também trabalharia a compreensão sobre o assunto lido, de forma individual e também coletiva, favorecendo também a participação do restante da turma neste

processo.

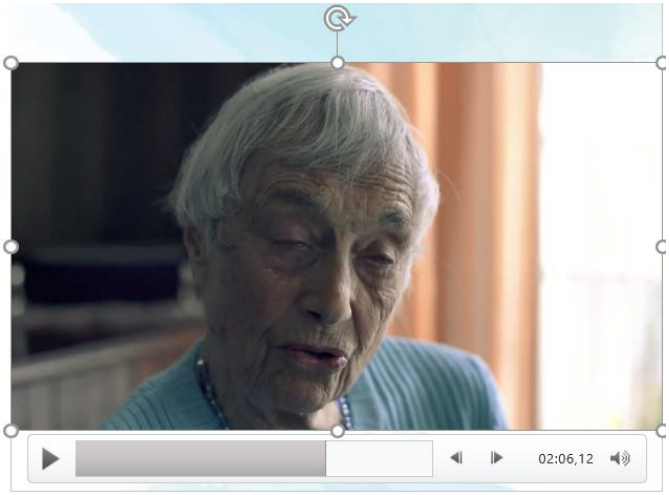
O segundo momento desta formação, foi voltado para o processo de escrita em História, onde ocorreu um momento de estudo sobre o tema e depois foram realizadas duas oficinas sobre a temática proposta.

Na oficina destinada ao 8º ano, que chamamos de “Interpretando Fontes”, apresentamos três fontes históricas sobre a Independência dos Estados Unidos e propusemos alguns questionamentos que auxiliariam na interpretação das fontes e na compreensão do assunto proposto.

Encerramos este ciclo de formações, trabalhando a oficina que chamamos de “Trocando Correspondências”, proposta para o 9º ano do Ensino Fundamental.

A partir do estudo das temáticas Nazismo e Fascismo, foi apresentado um vídeo, que trazia o relato de uma sobrevivente do Holocausto.

Figura 31 – Oficina “Trocando Correspondências”.



Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Diante dos conhecimentos adquiridos após estudo do tema e tendo assistido ao vídeo, os estudantes deveriam ser orientados a escrever uma carta, onde através de argumentos históricos, deveriam escrever uma carta, comunicando ao mundo os horrores provocados pelos Regimes Totalitários, em especial o Fascismo e o Nazismo, bem como a importância da luta contra posicionamentos atuais que remetem ao período estudado.

4.2. Planejamento Colaborativo: Pra que planejar e compartilhar em rede?

O título deste tópico, inicia com uma pergunta feita aos professores que tanto contribuiram com esta pequisa: Pra que planejar e compartilhar em rede? O planejamento coletivo entre os professores de História da Rede Municipal de

Ensino de Russas, iniciou em Agosto de 2020, com a retomada das aulas através do ensino remoto provocado pela pandemia de Covid-19.

Naquela época, os professores planejavam os roteiros de orientação pedagógica que serviram como base para os estudantes estudarem, de casa. Com a retomada do ensino presencial, foi proposto no início de 2022 que esta prática continuasse, mas, agora não mais com os roteiros e sim, com as Rotinas de Planejamento Semanal.

Diante do aceite dos professores, era necessário estruturar e organizar este planejamento, para que estas rotinas pudessem tornar-se sequências didáticas, feitas a partir de um plano de ensino.

Figura 32 – Plano de Ensino do Componente Curricular História de 2022.

PLANO DE ENSINO – 6º ANO 1º BIMESTRE

Semana / data	Objetos do Conhecimento
Semana 01- 21 a 25/02/2022	Introdução aos Estudos Históricos
Semana 02- 03 e 04/03/2022	Construindo a História
Semana 03- 07 a 11/03/2022	Atividade Diagnóstica de Entrada
Semana 04- 14 a 18/03/2022	Registros da Passagem do Tempo (págs. 20 a 25).
Semana 05- 21 a 24/03/2022	Avaliação Parcial. (não segue o formato de testes)
Semana 06- 28/03 a 01/04/2022	A origem do ser humano: mitos e teorias. (págs. 30 a 36).
Semana 07- 04 a 08/04/2022	Período Paleolítico (págs. 37 a 43)
Semana 08- 11 a 13/04/2022	Período Neolítico e Idade dos Metais (44 a 51).
Semana 09-18 a 20/04/2022	Revisão Bimestral
Semana 10- 25 a 29/04/2022	Avaliação Bimestral
Semana 11- 02 a 06/05/2022	Retomada de assuntos necessários ou não discutidos. / Recuperação Paralela

Envio dos planos de aula: 07/03/2022

PLANO DE ENSINO – 6º ANO 2º BIMESTRE

Semana / data	Objetos do Conhecimento
Semana 12- 09 a 13/05/2022	Mesopotâmia I (págs. 56 a 62)
Semana 13- 16 a 20/05/2022	Mesopotâmia II (págs. 63 a 71)
Semana 14- 23 a 27/05/2022	Fenícios e Hebreus (págs. 72 a 79)
Semana 15- 30/05 a 03/06/2022	Persas e Chineses (págs. 80 e 81 + material sobre a China)
Semana 16- 06 a 10/06/2022	Avaliação Parcial
Semana 17- 13 a 15/06/2022	Antigo Egito I (págs. 86 a 93)
Semana 18- 20 a 24/06/2022	Antigo Egito II (págs. 94 a 97)
Semana 19- 27/06 a 01/07/2022	Cuxitas (págs. 98 a 101)
Semana 20- 04 a 08/07/2022	Avaliação Bimestral
Semana 21- 11 a 15/07/2022	págs. 102 a 105. / Recuperação Paralela

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Sendo assim, os professores foram divididos em 4 grupos, um para cada série e conforme as suas habilidades e receberam a responsabilidade de dentro daquela série, produzir um quantitativo de rotinas de planejamento a partir do recorte direcionado no plano de ensino e ao formador do componente de História, que é também autor desta pesquisa, caberia o papel de alinhar as rotinas de planejamento para que se tornassem sequências didáticas.

Vale destacar, que desde o início tínhamos a compreensão que o planejamento em rede, era incapaz de captar as especificidades que aconteciam dentro de cada sala de aula, por isso, além do plano de ensino ser construído de forma coletiva, sempre era orientado que as adequações que necessitasem ser feitas, deveriam ser feitas, respeitando sempre a autonomia docente.

Contudo, observamos que este modo de planejar, de forma colaborativa, auxiliava os professores a avançarem metodologicamente, tendo em vista a quantidade de séries e turmas que cada um leciona.

No entanto, mesmo com os avanços observados, ainda era percebida a dificuldade em conciliar o trabalho com os eixos de oralidade, leitura e escrita dentro das rotinas de planejamento.

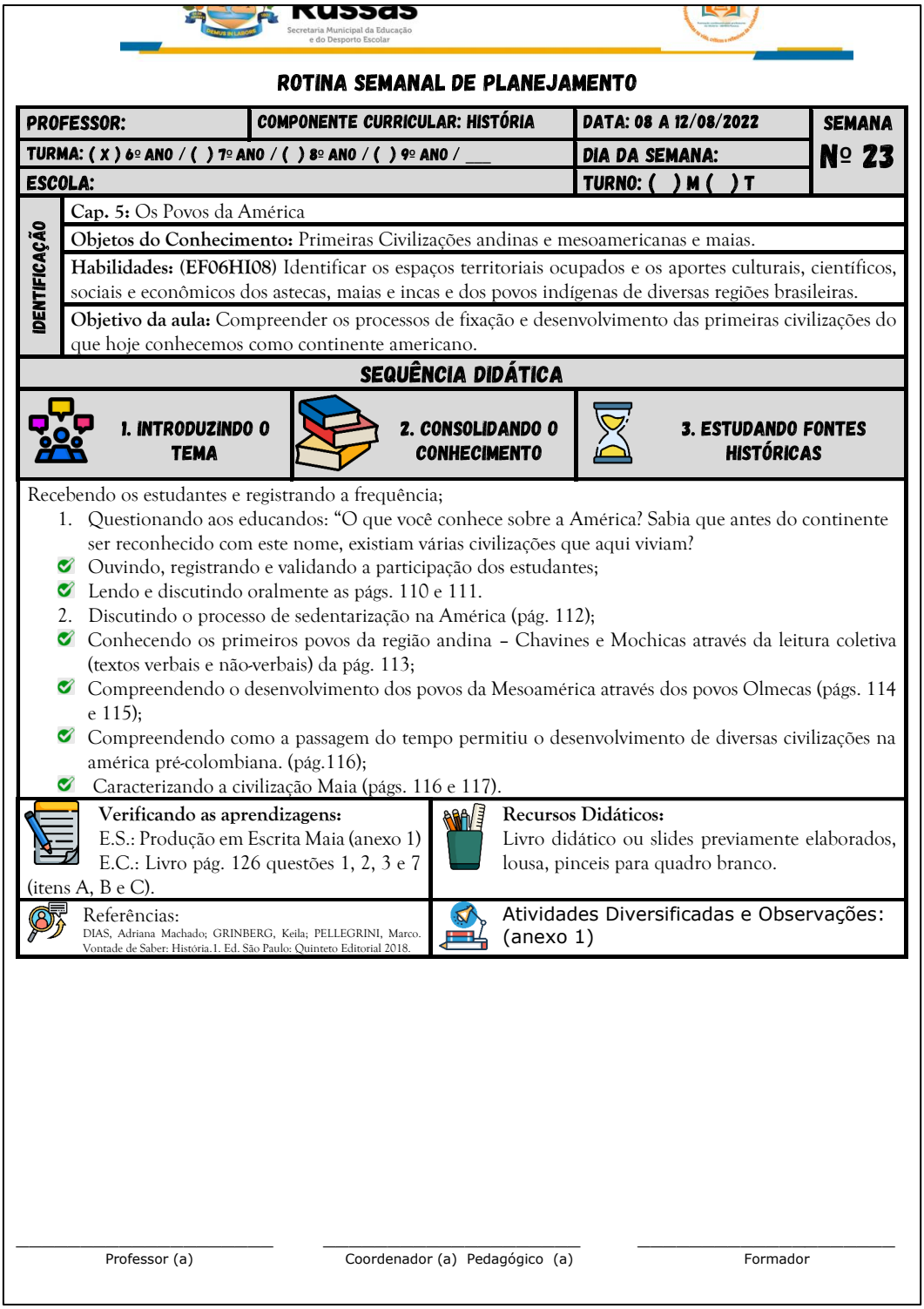
Para tanto, buscou-se realizar outra forma de intervenção, que foram as formações continuadas apresentadas no tópico anterior, que tinham como grande finalidade, qualificar a prática docente no que compete aos usos metodológicos a partir da oralidade, leitura e escrita.

Sendo assim, apresentaremos a seguir, as rotinas de planejamento que foram produzidas a partir das intervenções feitas nas formações continuadas.

4.2.1. Rotinas de Planejamento Semanal: Frutos do Planejamento Colaborativo.

Optaremos por apresentar neste tópico, 24 rotinas de planejamento produzidas para o 3º bimestre do ano letivo de 2022 das turmas de 6º ao 9º ano.

Figura 33 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Civilizações Andinas, Mesoamericanas e Maias.



Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 08 A 12/08/2022**	**SEMANA Nº 23**
TURMA: (X) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 5: Os Povos da América

Objetos do Conhecimento: Primeiras Civilizações andinas e mesoamericanas e maias.

Habilidades: (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

Objetivo da aula: Compreender os processos de fixação e desenvolvimento das primeiras civilizações do que hoje conhecemos como continente americano.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Questionando aos educandos: "O que você conhece sobre a América? Sabia que antes do continente ser reconhecido com este nome, existiam várias civilizações que aqui viviam?
- ✔ Ouvindo, registrando e validando a participação dos estudantes;
- ✔ Lendo e discutindo oralmente as págs. 110 e 111.

2. Discutindo o processo de sedentarização na América (pág. 112);
- ✔ Conhecendo os primeiros povos da região andina – Chavines e Mochicas através da leitura coletiva (textos verbais e não-verbais) da pág. 113;
- ✔ Compreendendo o desenvolvimento dos povos da Mesoamérica através dos povos Olmecas (págs. 114 e 115);
- ✔ Compreendendo como a passagem do tempo permitiu o desenvolvimento de diversas civilizações na américa pré-colombiana. (pág.116);
- ✔ Caracterizando a civilização Maia (págs. 116 e 117).

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Produção em Escrita Maia (anexo 1)
E.C.: Livro pág. 126 questões 1, 2, 3 e 7 (itens A, B e C).

Recursos Didáticos:
Livro didático ou slides previamente elaborados, lousa, pinceis para quadro branco.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações: (anexo 1)

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 34 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Incas e Astecas.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 15 A 19/08/2022**	**SEMANA Nº 24**
TURMA: (X) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 5: Os Povos da América

Objetos do Conhecimento: Primeiras Civilizações andinas e mesoamericanas e maias.

Habilidades: (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

Objetivo da aula: Compreender o desenvolvimento das primeiras civilizações do que continente americano, dando ênfase as práticas e costumes desses povos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

- Questionando aos educandos: "Vocês já ouviram falar dos povos astecas e incas? Antes do Brasil ser invadido por Portugal quem habitava no espaço em que vivemos?
- Ouvindo, registrando e validando a participação dos estudantes;
- Lendo e discutindo oralmente o império asteca; religião asteca (págs. 118)
- Discutindo sobre as práticas comerciais, registros astecas e tradição oral (pág. 119);
- Observando a imagem e fazendo leitura apontada das legendas (pág. 119);
- Lendo e discutindo oralmente o império inca (pág. 120);
- Compreendendo o dia a dia no império inca (págs. 121);
- Observando a imagem e fazendo leitura apontada das legendas (pág. 120,121);

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Escrever resumidamente no caderno que você aprendeu na aula.
E.C.: Livro pág. 126 questões 4, 5, 6

Recursos Didáticos:
Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações: (anexo 1)

_____ Professor (a)

_____ Coordenador (a) Pedagógico (a)

_____ Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 35 – Rotina de Planejamento 6º Ano – Povos Nativos do “Brasil”.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 22 A 26/08/2022**	**SEMANA Nº 25**
TURMA: (X) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 5: Os Povos da América: Os povos indígenas, Tupi e os Macro- Jê

Objetos do Conhecimento: Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.

Habilidades: (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

Objetivo da aula: Compreender a importância das culturas indígenas e suas contribuições no processo de miscigenação e Identidade do povo Brasileiro.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Corrigindo o Estudo de Casa da semana anterior;
- ✔ Questionando aos educandos: “O que você conhece sobre o modo de vida dos indígenas no Brasil? Que idioma (línguas) eles falavam? Como se relacionavam com a natureza e com os outros povos? Atualmente, existem povos indígenas no Brasil... no Ceará?”
- ✔ Ouvindo, registrando e validando a participação dos estudantes;
2. Lendo e discutindo oralmente as págs. 122,123 e 124.
- ✔ Discutindo a importância das Línguas Tupi e Macro Jê no processo de comunicação (pág. 124).
- ✔ Compreendendo o processo histórico dos primeiros povos que habitavam a região do Brasil no texto em anexo 01.
- ✔ Fazer uma leitura de imagens com os educandos dos indígenas do Brasil, percebendo os traços de preciosidade cultural. Ver anexo 02.
- ✔ Assistindo e debatendo o vídeo sobre o conhecimento sobre os povos indígenas do Brasil. https://www.youtube.com/watch?v=6poEuFqAe8E&ab_channel=CineDocBrasil
- ✔ Fixando os conhecimentos responda as questões do anexo 03
3. Lendo com os alunos o cordel:

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Leitura e análise do cordel (anexo 4)
E.C.: Livro pág. 127 e 128 / questão 9 itens A, B, C, D e E.

Recursos Didáticos:
Livro didático/Leitura de imagens/ vídeo, lousa, pinceis para quadro branco/cordel.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:
(anexo 1,2,3,4)

Professor (a)	Coordenador (a) Pedagógico (a)	Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 36 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Cidadania e Política na Grécia Antiga.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR:**	**DATA: 05 A 09/09/2022**	**SEMANA Nº26**
TURMA: (X) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLAS:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo 6: Ocidente Clássico: os gregos.

Objetos do Conhecimento: O Conceito de Antiguidade Clássica; A invisibilidade das "outras antiguidades" do mundo para a história da humanidade; As noções de cidadania e política na Grécia.

Habilidades: (EF06HI09); (EF06HI10) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas; Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.

Objetivos da aula: Analisar a formação da Grécia Antiga, dando ênfase nas características das cidades-Estados e a formação da cidadania.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

- Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
- Registrando a agenda do dia na lousa
- Corrigindo o Estudo de Casa.

1. *Introduzindo* a aula com as imagens das páginas 130 e 131, refletindo com os alunos a importância do patrimônio cultural, lembrando dos legados gregos, principalmente nos campos da arquitetura e da arte, ressaltar que os gregos construíram a noção de cidadania.
- *Questionando* os estudantes: Vocês já ouviram falar sobre a Grécia? O quê? E sobre cidadania? Quem vocês acham que eram os cidadãos na Grécia? Já ouviram falar de Pólis? O que era?
- *Registrando* resumidamente as respostas dos estudantes e fazendo as intervenções necessárias, cuidando com os possíveis anacronismos;

2. *Na página 132,* explicar sobre a formação da civilização grega a partir da linha do tempo, indagar aos alunos quais períodos antecederam a Grécia, espera-se que os alunos falem a partir da visualização da página do material didático;
- *Após a explicação sobre os períodos históricos, começar a explicação sobre os habitantes da ilha de Creta;*
- *Praticar a leitura da página 132;*
- *Explicar aos alunos que na região onde se desenvolveu a Grécia, já havia outros povos, destacar a civilização cretense, também chamado de minoicos;*
- *Ressaltar que os cretenses desenvolveram cidades, portos e o incremento no comércio;*
- *Fazer a leitura da página 133, intercalando entre filas, alunos e alunas, como se adequa na turma;*
- *A partir da leitura da página, provocar nos alunos a seguinte problematização: "Como ocorria a chegada de outros povos?" Ressaltar que existia disputas por essas terras, lembrar de outros povos, como os egípcios e entre outros que foram territórios disputados.*
- *Destacar o mapa da página 133 que aborda os povos que formaram a civilização grega antiga, pedir para os educandos se prontifiquem na leitura do mapa e que os mesmos percebam a presença de outros povos, ressaltando a importância cultural, social e política de cada povo;*
- *Ler a página 134 para compreender a formação das cidades-Estado, sempre indagando e relembrando aos estudantes que este conceito já foi estudado com outros povos.*

3. *Diferentes formas de governo nas cidades-estados: várias possibilidades de poder.*
- *A partir da explicação da formação das cidades-estados, destacar para os alunos em Datashow ou de forma impressa os diferentes modelos de governo (Anexo I);*

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 37 – Rotina de Planejamento Semanal 6º Ano – Grécia Antiga.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 05 A 09/09/2022**	**SEMANA Nº 27**
TURMA: (X) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 6: Ocidente clássico: Os Gregos

Objetos do Conhecimento: As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.

Habilidades: (EF06HI11) Associar o conceito de cidadania a dinâmica de inclusão e exclusão na Grécia Antiga.

Objetivo da aula: Descrever as características das cidades-estados de Atenas e Esparta.
Compreender o processo que levou ao desenvolvimento da democracia em Atenas, verificando suas características de exclusão social

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Questionando aos educandos: "Vocês já ouviram falar nas cidades–Estados, Esparta e Atenas? Saberia dizer algumas características dessas cidades-Estados?"
   - Registrando na lousa as respostas dos alunos e em seguida realizar as intervenções necessárias;
2. Lendo e discutindo oralmente a cidade de Esparta. (pág. 135);
   - Destacando o papel do militarismo e das mulheres espartanas.
   - Realizando a leitura Paragrafada do texto a cidade de Atenas. (pág. 136);
   - Discutindo com os alunos sobre a exclusão na política, na maioria da população ateniense.
   - Compreendendo o papel das mulheres em Atenas. (pág. 137);
   - Realizando a leitura compartilhada de importantes parágrafos das páginas 138 e 139. Destacando a aristocracia do governo de Atenas.
   - Lendo com os estudantes as páginas 140 e 141- texto verbal e não verbal. Destacando a organização da democracia ateniense.
3. Investigando na prática.
   - Realizando a leitura do texto: Os vasos gregos. (págs. 142 e 143).
   - Pedir que respondam os itens, (A, B e C) da página 143.
   - Corrigir oralmente.

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Investigando na prática (págs. 142 e 143)
E.C.: Livro pág. 150, 151 e 153 questões 2, 4 (itens uA, B e C), 8 (itens A, B e C) e 10 (itens A, B, C e D).

Recursos Didáticos:
Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações: (anexo 1)

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Figura 38 – Rotina de Planejamento 6º Ano: Grécia Antiga (Guerras e Mitologia).

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 05 A 09/09/2022**	**SEMANA Nº 28**
TURMA: (X) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 6: Ocidente clássico: Os Gregos

Objetos do Conhecimento: As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.

Habilidades: (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

Objetivo da aula:
Analisar a Guerra do Peloponeso e a formação do Império Macedônico.
Conhecer alguns aspectos da cultura da Grécia Antiga.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA (ORALIDADE)	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO (LEITURA)	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS (ESCRITA)

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Retomando o assunto da aula anterior:
   - ✔ Corrigindo o Estudo de Casa da semana anterior: *Livro pág. 150, 151 e 153 questões 2, 4 (itens A, B e C), 8 (itens A, B e C) e 10 (itens A, B, C e D).*
   - ✔ Explorando através da caixa surpresa os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a cultura grega: sugestões de palavras ou imagens- Zeus, Olímpiadas, Hércules, Monte Olimpo, letras gregas.
   - ✔ Apresentando aos alunos a temática da aula e explorando os seus objetivos.
2. Realizando leitura coletiva e pontuando os principais aspectos da Guerra do Peloponeso (pág. 144).
   - ✔ Compreendendo o processo de formação do Império Macedônico (pág. 145).
   - ✔ Conceituando o termo mitologia e contextualizando com alguns aspectos da Grécia Antiga.
   - ✔ Analisando a religiosidade grega (pág. 146).
   - ✔ Estudando o que foram as Olimpíadas na Grécia Antiga (pág. 147).
   - ✔ Analisando o alfabeto grego e sua contribuição para o desenvolvimento desta antiga civilização. (pág. 149)
3. Orientando os educandos para responderem o item a seguir: A partir da análise da imagem (anexo 1) Quais características podemos identificar da religiosidade grega?

Verificando as aprendizagens: E.S.: Atividade no Caderno (anexo 1). E.C.: Livro pág. 150 e 151 questões 5, 6, 7 e 9	**Recursos Didáticos:** Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco.
Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.	Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 39 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Reforma Protestante e Luteranismo.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 08 A 12/08/2022**	**SEMANA Nº 23**
TURMA: ( ) 6º ANO / (X) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 6: As Reformas Religiosas e o Absolutismo.

Objetos do Conhecimento: Reforma Protestante, Luteranismo.

Habilidades: **(EF07HI05)** Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

Objetivo da aula: Compreender as motivações para início da Reforma Religiosa na Europa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Questionando aos educandos: "Do que você acha que trata uma Reforma Religiosa? Qual a importância da religião na vida das pessoas hoje? E no passado, qual a importância ocupada pela religião na vida das pessoas?"

✔ Analisando as imagens das págs. 112 e 113 e discutindo oralmente os itens A, B e C.

2. Compreendendo as insatisfações para com a Igreja Católica no período anterior ao início da Reforma Protestante (leitura coletiva pág. 114);

✔ Discutindo o papel do Luteranismo na disseminação da Reforma Protestante (pág. 115);

✔ Compreendendo o calvinismo dentro do contexto da Reforma Protestante (pág. 116);

3. Entregando um post it para cada estudante e solicitando para que escrevam nele, algo que poderia tornar a escola um lugar melhor, em seguida, pedir para que falem o que escreveram e que colem na porta da sala, representando gesto de Lutero ao divulgar as 95 teses.

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Teses do 7º Ano.
E.C.: Livro pág. 134 questões 1, 2, 3, 13 (itens A, B, C, D, E e F).

Recursos Didáticos:
Livro didático ou slides previamente elaborados, lousa, pinceis para quadro branco, post it.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 40 – Rotina de Planejamento 7º Ano: Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 15 A 19/08/2022**	**SEMANA Nº24**
TURMA: ( ) 6º ANO / (X) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 6: As Reformas Religiosas e o Absolutismo.

Objetos do Conhecimento: As Reformas Religiosas: Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo

Habilidades: (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

Objetivo da aula: Compreender as distinções entre Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Organizando as carteiras escolares, de forma que os alunos fiquem divididos em 3 grupos;
Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Questionando aos educandos: "Diante do que foi estudado na aula passada, qual é a diferença entre o luteranismo e o calvinismo?"
- ✔ Anotando as respostas dos educandos no quadro;
2. Entregando aos três grupos o texto complementar impresso;
- ✔ Solicitando que os alunos façam a leitura em grupo;
- ✔ Definindo cada um dos grupos com o nome de uma doutrina protestante (Grupo 1 Luteranismo; Grupo 2 Calvinismo e Grupo 3 Anglicanismo);
- ✔ Escolhendo dois alunos, de cada grupo, para explicar uma das doutrinas protestantes;
- ✔ Explicando ao final das apresentações dos educandos**: Que todas as doutrinas fazem parte do protestantismo. As principais diferenças entre as doutrinas protestantes concentram-se especialmente na forma como a salvação é alcançada pelos homens. Os luteranos acreditam que a salvação é obtida em decorrência das nossas atitudes e pela fé. Os Calvinistas, por sua vez, pregam a Doutrina da Predestinação - crença de que o destino de cada um já estaria traçado por Deus.**

3. Copiando na lousa a seguinte questão e logo após solicitando que os educandos resolvam a questão em sala;

Comente uma característica de cada doutrina que a distingue das outras.
a) Luteranismo: _____
b) Calvinismo: _____
c) Anglicanismo: _____

Verificando as aprendizagens: E.S.: Atividade elaborada pela professora E.C.: Livro pág. 117 questões A e B	**Recursos Didáticos:** Livro didático e impressões.
Referências:	Atividades Diversificadas e Observações:

_____ Professor (a)

_____ Coordenador (a) Pedagógico (a)

_____ Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 41 – Rotina de Planejamento Semanal 7º Ano: Cristandade Fragmentada.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 22 A 26/08/2022**	**SEMANA Nº 25**
TURMA: ( ) 6º ANO / (X) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo 6: Reformas Religiosas e Absolutismo

Objetos do Conhecimento: Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

Habilidades: EF07HI05

Objetivos da aula: Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Organizando a sala em círculo;
Registrando a agenda do dia na lousa;

1. *Introdução do tema: realize* um breve resgate do conteúdo trabalhado na aula anterior, fazendo anotações na lousa de acordo com os lembretes de cada aluno.
   - Corrigindo o Estudo de Casa.
   - Discutir o posicionamento da Igreja Católica diante das ideias de Lutero, criando ações como a **"Contrarreforma"** (pág. 118).
2. Divida a sala em pequenos grupos. Oriente ao grupo que o mesmo deverá ler atentamente sobre o **"Tribunal da Inquisição (página 118) e a Inquisição (página 119)"**, anotar os pontos principais e compartilhar com o restante da turma quais foram suas principais impressões sobre os atos e ações da Igreja Católica nesse período.
   - Aprofundando o tema, apresentando para a turma quais foram às ações da Inquisição neste mesmo período no Brasil. (anexo 01 para aprofundamento do professor).
   - Discutindo a utilização da Arte Barroca, usada pelos governos absolutistas, à burguesia protestante e o movimento de contrarreforma enquanto propagador de valores e demonstração de poder. (página 120).
3. Lendo e resolvendo no caderno os itens das páginas 119 e 120 do livro didático.
   - Corrigindo.

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Resolver os itens da pág. 119 e 120).
E.C.: Livro pág. 134 (questões: 4, 5, 14 (a, b e c).

Recursos Didáticos:
Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco.

Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 42 – Avaliação Parcial 7º Ano: 3º Bimestre.

1- A igreja Católica com o objetivo de conter o avanço do protestantismo e rever as práticas da própria igreja, promoveu a:

a) Contrarreforma
b) Concílio de Trento
c) Crise religiosa
d) Crise católica

2- Os luteranos passaram a ser chamados de “protestantes” porque:

a) combatiam a Igreja Católica.
b) protestaram contra a venda de indulgências.
c) Protestaram contra a decisão da Assembléia de Spira, de que era proibido divulgar a nova religião.
d) Combatiam a alta dos preços no comércio religioso de relíquias.

3- A questão que desencadeou a Reforma Luterana está ligada à:

a) excomunhão de Lutero determinada pelo papa.
b) venda de indulgências, na Alemanha, para angariar fundos destinados as obras da Basílica de São Pedro.
c) publicação em toda a Europa de 95 teses de Lutero criticando a Igreja Católica.
d) exigência de Lutero de que o papa anulasse seu casamento, para que pudesse se casar com outra mulher.

4- A Igreja Católica, antes da Reforma Protestante, no século XVI:

a) Achava-se muito bem estruturada e era voltada apenas para as questões espirituais.
b) Possuía papas que se preocupavam mais com as coisas materiais do que com os problemas religiosos.
c) preparava rigidamente seus clérigos em seminários onde estudavam Teologia.
d) combatia com muito rigor a venda de relíquias religiosas falsas e de indulgências.

5- Pode ser considerada a principal característica do absolutismo:

a) Concentração de todos os poderes nas mãos da nobreza;
b) Grande poder da burguesia, por meio de seus representantes parlamentares;
c) Governo de uma monarquia com poderes para decretar leis, determinar impostos e administrar a justiça;
d) Poder real sempre limitado por uma constituição.

6- Na Saxônia , o monge_____ revoltou-se com a venda de indulgências…” Assinale a alternativa que preenche a lacuna do texto**:**

a) Martinho Luterano
b) Martinho Lutero
c) Martinho Luter King
d) Martinho Junior

7- A imagem abaixo retrata um dos atos de Martinho Lutero que ficou bastante conhecido no período da Reforma Protestante. Que at foi esse? Responda.

a) Em 31 de outubro de 1517, Lutero fixou 95 Teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg.
b) Publicou 95 teses onde ele elogiava práticas da Igreja como a venda das indulgências
c) Publicou os 95 motivos para não frequentar a Igreja
d) Publicou as 95 teses para a leitura dos fiéis em que incentivava a compra das indulgências

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 43 – Rotina de Planejamento 7º Ano – Reformas Religiosas e Absolutismo.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 05 A 09/09/2022**	**SEMANA Nº 27**
TURMA: ( ) 6º ANO / (X) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo 6: Reformas Religiosas e **Absolutismo**

Objetos do Conhecimento: Antigo Regime e Absolutismo.

Habilidades: **(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

Objetivos da aula: Compreender o processo de formação do Antigo Regime e a consolidação do Absolutismo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Organizando a sala em círculo;
Registrando a agenda do dia na lousa;

1. *Introdução do tema: realize* um breve resgate do conteúdo trabalhado na aula anterior, fazendo anotações na lousa de acordo com os lembretes de cada aluno.
   - Corrigindo o Estudo de Casa.
2. Analisando o processo de formação do Antigo Regime e o papel do Mercantilismo na centralização política (págs. 123 e 124).
   - Compreendendo a divisão social no Antigo Regime (pág. 125).
   - Construindo o conceito de Absolutismo na lousa.
   - Pontuando o Absolutismo a partir de algumas experiências europeias (págs. 126 a 128).
   - Conhecendo a sociedade no Antigo Regime (págs. 130 a 131).
3. Leitura da sessão "Explorando o Tema".
   - Resolvendo o item proposto.

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Resolver o item da pág. 133).
E.C.: Livro pág. 134 (questões: 7, 8, 9, 10, 11 e 12)

Recursos Didáticos:
Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco.

Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:
Explorar o Estudo de Sala proposto com os alunos especiais.

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 44 – Rotina de Planejamento Semanal 7º Ano: Colonização da América Espanhola.

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 19 A 23/09/ 2022**	**SEMANA Nº 28**
TURMA: ( ) 6º ANO / (X) 7º ANO / ( ) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo7: Colonização da América Espanhola. págs 138 a 146

Objetos do Conhecimento: A conquista da América e as formas de organização politica dos indígenas e europeus: Conflitos, dominação e conciliação.

Habilidades: (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

Objetivos da aula: Identificar e relacionar, as formas de organização e conquista europeia e resistência.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA (ORALIDADE)	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO (LEITURA)	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS (ESCRITA)

- Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
- Registrando a agenda do dia na lousa;
- Corrigindo o estudo de casa da semana anterior.

1. Inicie a aula realizando um breve levantamento diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos a respeito da colonização da América. O domínio desse conteúdo é importante para a compreensão dos conteúdos abordados nesta sequência didática. Faça perguntas como: quem colonizou a América? O que é colonização? Quem colonizou o Brasil? E a Argentina?

- Explorando a fotografia através das perguntas página 139.

2. Continuando com o estudo sobre **O choque entre dois mundos**, páginas 140 a 141. Questionando

- Prosseguindo com o estudo da conquista do império Astecas e a tomada da capital asteca e do império Inca págs142 a 146

3. Aprimorando os conhecimentos sobre o assunto estudado, dividindo a turma em equipes de acordo com cada tema formando a linha do tempo. A divisão dos grupos está no anexo 01.

- Para formar a linha do tempo use a base (Anexo 2) que está dividida por década. E utilizando as setas para ajudar a marcar os acontecimentos

Verificando as aprendizagens: E.S.: Construção da linha do tempo. E.C.: Livro pág. 144 (Item: a, b).	**Recursos Didáticos:** Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco, xerox ,cartolina, cola, tesouras , fita .
Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.	Atividades Diversificadas e Observações:

_____ Professor (a)

_____ Coordenador (a) Pedagógico (a)

_____ Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 45 – Rotina de Planejamento 8º Ano: O Processo de Independência do Brasil.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 08 A 12/08/2022**	**SEMANA Nº 23**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / (X) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 7: O processo de independência do Brasil.

Objetos do Conhecimento: Conjuração Mineira e Conjuração Baiana.

Habilidades: (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

Objetivo da aula: Compreender as conjurações mineira e baiana na construção da Independência do Brasil.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Questionando aos educandos: "O que você já ouviu falar sobre a Independência do Brasil?
- ✔ Ouvindo as respostas, registrando na lousa para realizar a validação e as intervenções no final.

2. Compreendendo como os ideais iluministas influenciaram mundo a fora através da leitura coletiva da página 144;
- ✔ Evidenciando que o processo de independência do Brasil foi lento e que iniciou bem antes do 7 de Setembro de 1822;
- ✔ Retomando a Revolução Americana e Revolução Francesa e suas relações com o início do processo revolucionário no Brasil (pág. 145);
- ✔ Explicando a Conjuração Mineira (pág. 146);
- ✔ Discutindo a Conjuração Baiana (pág. 147);
- ✔ Construindo um painel temático na lousa sobre a Conjuração Baiana e Mineira.

3. Realizando a leitura silenciosa do texto: A figura de Tiradentes (págs.148 e 149);
- ✔ Orientando a resolução do item na pág. 149.
- ✔ Corrigindo

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Box história em construção (págs. 148 e 149)
E.C.: Livro pág. 172 e 173 questões 1, 2, 12 itens A, B, C e 14 itens A, B.

Recursos Didáticos:
Livro didático ou slides previamente elaborados, lousa, pinceis para quadro branco, post it.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 46 – Rotina de Planejamento 8º Ano:

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 15 A 19/08/2022**	**SEMANA Nº 24**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / (X) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO:( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 7: O processo de independência do Brasil.

Objetos do Conhecimento: Transferência da família real ao Brasil, insurreição Pernambucana 1817

Habilidades: (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

Objetivo da aula:

- Compreender as mudanças ocorridas no Brasil após a chegada da família real;
- Entender as principais características da Revolução Pernambucana.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Promovendo uma breve revisão sobre o "Bloqueio Continental" para os alunos;
- Realizando a seguinte indagação para os mesmos "Quais possíveis mudanças o Brasil sofreu com a vinda da família real para cá?"
- Ouvindo as respostas, registrando na lousa para realizar a validação e as intervenções no final.

2. Passando o vídeo "A corte portuguesa no Brasil – Tempo de Estudar – História - 8ºano https://www.youtube.com/watch?v=VljivrR378M
- Solicitando que os alunos registrem no caderno os pontos centrais sobre o vídeo;
- Após o vídeo, pedir que os alunos leiam os pontos que anotaram e realizando as devidas intervenções;
- Realizando a leitura do tópico "O Brasil deixa de ser colônia" pág: 152;
- Explicando para os alunos a situação dos povos indígenas e africanos no Brasil pág: 155;

3. Realizando a leitura silenciosa do texto: O problema do preconceito no Brasil (pág.156);
- Orientando a resolução dos itens A e B na pág. 156.
- Corrigindo

Verificando as aprendizagens: E.S.: Box Explorando o tema (págs. 156) E.C.: Livro pág. 172 questões 4, 5 e 6	**Recursos Didáticos:** Livro didático, lousa, pinceis para quadro branco, data show, note book, caixa de som
Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.	Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 47 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Transformações no Rio de Janeiro.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 22 A 26/08/2022**	**SEMANA Nº 25**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / (X) 8º ANO / ( ) 9º ANO		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( )M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃ

Capítulo 07: O Processo de independência do Brasil

Objetos do Conhecimento: Transformações no Rio de Janeiro

Habilidades: EF08HI07

Objetivos da aula: Identificar e contextualizar as transformações no Rio de Janeiro, com a chegada da Corte portuguesa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Acolhendo os educandos, fazendo a frequência.
Registrando a agenda no quadro.

1. Corrigindo o Estudo de Casa.
- Anotando o tema no quadro: "Transformações no Rio de Janeiro".
- Perguntando se eles, sabem como era o Rio de Janeiro, antes de ser sede da Coroa, e depois da chegada da Coroa portuguesa.

2. Apresentando, slides provocando com questionamentos, em cada subtemas, analisando assim o grau de aprendizagem dos alunos no conteúdo.
- Propondo debate sobre os temas das páginas, 157 a 159, onde são colocados no quadro, os subtemas e registrado as principais caracterizas.
- Sugerindo a descrição da imagem da pagina 161 e registro dos itens: A e B.
- Fazendo leitura da imagem do Rio de Janeiro, no livro didático, páginas (162 e 163), convidando os alunos a expressar como era o cotidiano no RJ no século XIX.
- Fazendo leitura compartilha das paginas; (164 a 167).

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Resolver os itens A e B na página 161
E.C: Livro Didático página: 172, questões 7 , 8,10 e 11.

Recursos Didáticos: Quadro branco, pincel, livro didático, slides para colar no quadro.

Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a)	Coordenador (a) Pedagógico (a)	Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 48 – Rotina de Planejamento 8º Ano:

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 29/08 A 02/09/2022**	**SEMANA Nº 26**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / (X) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO:( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 7: O processo de independência do Brasil.

Objetos do Conhecimento: independência do Brasil, declaração de independência, grupos sociais envolvidos

Habilidades: (EF08HI11)

Objetivo da aula:

- Compreender o processo histórico de independência do Brasil
- Entender quais foram os grupos sociais que influenciaram o processo de independência do Brasil.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA

2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO

3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

- Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
- Registrando a agenda do dia na lousa.

1.Iniciando a aula colocando na lousa o nome do conteúdo "independência do Brasil".

Realizando a seguinte indagação para os alunos:

"Independência ou morte!" Certamente você já ouviu essa expressão. Quem pronunciou essa frase tão famosa foi Dom Pedro I no momento da proclamação de independência do nosso país. Todavia, você já parou para pensar se tão somente dizer uma frase como esta torna um país livre? O que foi necessário para que o Brasil se emancipasse de Portugal de forma efetiva e consolidasse a sua independência?

- Ouvindo as respostas, registrando na lousa.

2.Realizando a leitura coletiva das páginas 168 e 169 do livro didático.

- Explicando a declaração de independência e os grupos sociais que influenciaram o processo de independência do Brasil.
- Consolidando o conteúdo com a "animação didática Aula de História Independência do Brasil" https://www.youtube.com/watch?v=c8Blp1NGYG4

3.Orientando a tarefa "história em quadrinhos" página 170 a 171

- Corrigindo a tarefa na lousa.

Verificando as aprendizagens:	**Recursos Didáticos:**

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 49 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Avaliação Parcial.

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 05 A 09/09/2022**	**SEMANA Nº 26**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / (X) 8º ANO / ( ) 9º ANO /		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA MUNICIPAL		**TURNO: ( )M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO	**Capítulo 07:** O Processo de independência do Brasil
	Objetos do Conhecimento:
	Habilidade: (EF08HI03 - EF08HI05 - EF08HI07 - EF08HI11)
	Objetivos da aula: Verificar a aprendizagem dos alunos através de atividade escrita.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

- Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
- Registrando a agenda do dia na lousa.

1. *Entregando a cada aluno a cópia de uma avaliação, com 10 questões de múltipla escolha;*

2. *Orientando os alunos a realizarem leitura com atenção; Buscando retomar a leitura mais de uma vez; Solicitando que façam a avaliação primeiro de lápis, depois repassem de caneta; Recolhendo as avaliações;*

Verificando as aprendizagens: E.S.: AVALIAÇÃO PARCIAL	**Recursos Didáticos:** Lápis, caneta, borracha, cópias da A.P.
Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.	**Atividades Diversificadas e Observações:**

Professor (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 50 – Rotina de Planejamento 8º Ano: Consolidação da Independência do Brasil.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 19 A 23/09/2022**	**SEMANA**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / (X) 8º ANO / ( ) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	**Nº28**
ESCOLA:		**TURNO:( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 7: A Consolidação da Independência do Brasil. Páginas: 176 a 183

Objetos do Conhecimento: O reconhecimento da independência do Brasil, formação social do Brasil, a Constituição de 1824, a Confederação do Equador e a Impopularidade de D. Pedro I.

Habilidades: (EF08HI15, EF08HI16)

Objetivo da aula:

- Compreender o processo de reconhecimento da Independência brasileira.
- Analisar a formação social brasileira.
- Entender o lugar ocupado por cada grupo social (brancos, negros e indí8genas) na sociedade brasileira.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA (ORALIDADE)	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO (LEITURA)	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS (ESCRITA)

- Recebendo os estudantes e registrando a frequência.
- Registrando a agenda do dia na lousa.

1. Introdução do tema da aula a partir da problematização da imagem do anexo I.

- Inicialmente o professor retomará alguns marcos, como a data da independência e o que isso significou na prática.
- Posteriormente o apresentará os limites geográficos do brasil no período a partir do mapa da pág, 178.
- A partir da imagem do anexo II o professor pode discutir a formação social brasileira e o objetivo de cada um desses grupos das batalhas pela independência.

2. Realizando a leitura coletiva das páginas 179 e 180.

- Realizar as possíveis mediações entre o conteúdo lido e as imagens trabalhadas.
- Realizar no quadro uma pirâmide social e racial da sociedade brasileira da época e requerer nota dos alunos.
- Realizar a leitura selecionada das páginas 181, 182 e 183. Todo o caminho da leitura será orientado pela seguinte pergunta: **Quais os motivos da impopularidade de D. Pedro I?**
- A pergunta deve ser escrita no quadro e a cada parágrafo lido o professor deve acrescer uma resposta.

3. Realizar perguntas de questões chaves discutidas ao longo da aula de forma oral para a turma.

- Aqui o objetivo é sedimentar o conteúdo estudado.
- Instruir os alunos à realização da atividade.

Verificando as aprendizagens:

E.S.: escrever um pequeno texto explicando os motivos da impopularidade de D. Pedro I.

E.C.: paginas 192, 193, 194, 195; Questões 1, 7, 9.

Recursos Didáticos:

Livro didático, imagens impressas, lousa, pinceis e quadro branco.

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 51 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Prenúncio da Guerra Fria.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 08 A 12/08/2022**	**SEMANA Nº 23**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / (X) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 7: O mundo durante a Guerra Fria

Objetos do Conhecimento: Prenúncio da Guerra Fria, Capitalismo, Socialismo, Terceiro Mundo.

Habilidades: (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

Objetivo da aula: Conhecer as conjunturas que possibilitaram o surgimento da Guerra Fria.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. Questionando aos educandos: "Você sabe o que foi a Guerra Fria? Quais as principais motivações desta guerra? Quais países estiveram envolvidos?"
   - ☑ Ouvindo as respostas, registrando na lousa para no final realizar a validação.;
   - ☑ Realizando a leitura das págs. 154 e 155, em seguida realizando os questionamentos da pág. 155 de forma oral.
2. Conceituando Guerra Fria;
   - ☑ Compreendendo o papel da doutrina Truman e do Plano Marshall no aumento da tensão entre EUA e URSS através da leitura coletiva da pág. 156;
   - ☑ Discutindo a formação da OTAN e do Pacto de Varsóvia (pág. 157);
   - ☑ Conceituando Capitalismo e Socialismo (págs. 158 e 159);
   - ☑ Compreendendo a lógica do "Terceiro Mundo" dentro da conjuntura da Guerra Fria (pág. 160).
3. Realizando o Jogo da Velha Histórico.

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Jogo da Velha. (anexo 1)
E.C.: Livro pág. 176 e 177 questões 1, 3, 4, 5.

Recursos Didáticos:
Livro didático ou slides previamente elaborados, lousa, pinceis para quadro branco, material para o jogo da velha.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a)	Coordenador (a) Pedagógico (a)	Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 52 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Corrida Espacial e Tecnológica.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 15 A 19/08/2022**	**SEMANA Nº 24**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / (X) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo 7: Corrida espacial e tecnológica

Objetos do Conhecimento: A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos

Habilidades: (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

Objetivos da aula: Contextualizar e caracterizar a Guerra Fria, seus principais conflitos e tensões, com destaque para a corrida armamentista e espacial, bem como para a Revolução Chinesa e seus desdobramentos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Registrando a agenda do dia na lousa;
Corrigindo o Estudo de Casa da semana anterior (Livro pág. 176 e 177 questões 1, 3, 4, 5);

1. Introduzindo o conteúdo através da análise das imagens (Anexo 01) - "O que está representado nas imagens?" "Qual período histórico está representado nas imagens?" "Quais são os países representados nas imagens? "O que vocês conhecem a respeito deste período histórico?" "Essas cenas têm alguma relação com a atualidade?";
   Registrando as falas dos estudantes na lousa e realizando as intervenções necessárias;
2. Explicando o contexto em que ocorreu a corrida espacial e armamentista assim como também o uso da propaganda ufanista para a divulgação desses feitos;
3. Realizando a leitura coletiva de parágrafos importantes nas páginas 161, 162, 163 (alternando entre meninos, meninas, filas, todas e todos);

✔ Compreendendo o papel do macarthismo na propaganda anticomunista (pág. 164);
✔ Analisando o conflito Israel x Palestina e a sua relação com o surgimento do fundamentalismo e outros conflitos no oriente médio (págs. 165 e 166);
✔ Estudando o papel da Revolução Cultural de Mao Tsé-tung para a consolidação da Revolução Chinesa (pág. 167).

Verificando as aprendizagens:
E.S. Livro págs. 176, 177 e 178, questões: 6, 7, 10 a, b, c e d; 12 a, b e c.
E.C.:

Recursos Didáticos:
Lousa, pincel para quadro branco, livro didático, folha A4.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 53 – Rotina de Planejamento 9º Ano: O mundo durante a Guerra Fria.

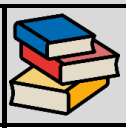
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 22 A 26/08/22**	**SEMANA Nº 25**
TURMA: ( )6º ANO /( )7º ANO/( ) 8º ANO /(X) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( )M ( )T**	

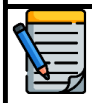
IDENTIFICAÇÃO	Capítulo 7: O mundo durante a Guerra Fria (pag. 168 a 175)
	Objetos do Conhecimento: A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre EUA e Cuba.
	Habilidades: EF09HI28
	Objetivos da aula: Perceber as tensões vividas em cada um dos blocos de poder da Guerra Fria.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	 **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO**	**3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência (10 minutos);
Registrando a agenda do dia na lousa (5 minutos);

1. Introduzir a aula com uma linha do tempo, desenhada na lousa, contendo eventos trabalhados nas últimas aulas e outros que serão trabalhados na aula atual (destaque para os tema das páginas 168 e 175). (20 minutos)
   Eventos de destaque para a linha do tempo: Independência da Índia (1947); Revolução Chinesa (1949); Revolução cubana (1959); Inicio do bloqueio econômico a Cuba (1962); Guerra do Vietnã (1955-1975).
   Aprofundando a discussão: Com auxílio da linha do tempo, ainda disposta na lousa, e do livro didático (leitura de trechos e análise de imagens do livro didático), abordar os conteúdos das páginas 168,169,170 com exposição oral (15 minutos);
2. **Lendo e discutindo com base em fontes históricas (Os movimentos de contestação)**: Realizar a leitura das páginas 171 a 173 do livro didático e questionar os conteúdos com base nas memórias e experiências que eles tenham sobre o assunto (músicas, filmes e similares que eles conheçam). Repetir o procedimento com as páginas 174 e 175 do livro didático (20 minutos);



Verificando as aprendizagens: Imprimir o resumo abaixo e entregar para os alunos, juntamente com folhas A4. Os alunos devem fazer recortes e transformar o resumo em mapa mental, podendo pintar, desenhar e acrescentar outros pontos. (30 minutos)

Recursos Didáticos: Livro didático, lousa, pincéis para quadro branco; impressões do resumo abaixo, folhas A4, lápis de pintar.

Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 54 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Avaliação Parcial.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**	**DATA: 29 A 02/09/2022**	**SEMANA Nº 25**
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / (X) 9º ANO / ___		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: ( ) M ( ) T**	

IDENTIFICAÇÃO

Cap. 7: O mundo durante a Guerra Fria

Objetos do Conhecimento: Prenúncio da Guerra Fria, Capitalismo, Socialismo, Terceiro Mundo.

Habilidades: (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

Objetivo da aula: Avaliar através de cartazes os conteúdos estudados.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA | **2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO** | **3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS**

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;

1. A partir das discussões em torno do *Mundo durante a Guerra Fria*, caracterizando as principais características: ideológicas, políticas e econômicas propor aos alunos a confecção de cartazes e sua apresentação.
2. A divisão dos trabalhos se dará entre os desdobramentos da Guerra Fria: *Contexto da Guerra*, *OTAM e o pacto de Varsóvia*, *disputa ideológica*, *blocos econômicos: capitalista e socialista*, *corrida espacial*. Ao dividir a turma em 6 grupos, explicar a importância de sintetizar as informações (textos, imagens, desenhos, etc) nos cartazes, em seguida orientar sobre seleção e enquadramento do texto e imagens, tamanho da letra, organização das informações e o que será cobrado e esperado por eles. Assim, deixar claro que:
   - ✓ Cada grupo ficará livre para selecionar as informações, lembrando de destacar o essencial para entender cada acontecimento e suas consequências;
   - ✓ Os grupos devem manter a seriedade na apresentação e devem dividir e organizar de forma coerente as falas de acordo com contribuições de cada um nos cartazes;
   - ✓ Os alunos terão acessos a livros de recorte onde possam aprofundar seus estudos sobre o conteúdo, recolher alguma imagem ou usar alguma ideia de inspiração;
   - ✓ Lembrar aos alunos que é essencial capricho, pois o cartaz junto a apresentação irá compor sua nota parcial. Após a confecção e a apresentação dos cartazes, eles serão expostos na sala. Por isso, ressaltar a importância do comprometimento de todos, pois é um trabalho coletivo;
   - ✓ Propor aos alunos que façam sua "pesca" para que não esqueçam de nada na hora de apresentar. O resumo pode ser feito a mão ou um esquema onde pontue os tópicos principais.

→ Explicar para os alunos que as apresentações os ajudaram a perderem a vergonha e ajudar a desenvolver e melhorar a oratória em público. Lembrando que as apresentações terão como norte o cartaz que foi produzido pela equipe;

→ Cada grupo terá uma média de 10 minutos de apresentação e 5 minutos para responder aos questionamentos do professor e colegas;

3. Ao final das apresentações o professor fará uma fala com as observações e intervenções necessárias.

Verificando as aprendizagens: Apresentação dos cartazes	**Recursos Didáticos:** Livro didático, lousa, pincel, cartolina, lápis de cor, pilote, tesoura, etc.
Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.	**Atividades Diversificadas e Observações:** os alunos deverão ser incluídos na atividade de acordo com a capacidade de cada um.

Professor (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 55 – Rotina de Planejamento 9º Ano: Ditaduras na América Latina.

Russas
Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	**DISCIPLINA: HISTÓRIA**	**DATA: 05–09/09/22**	**SEMANA Nº 26**
TURMA: 9º		**DIA DA SEMANA:**	
ESCOLA:		**TURNO: M( )T( )**	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo 8: As ditaduras da América Latina

Objetos do Conhecimento: As experiências ditatoriais na América Latina

Habilidades: (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

Objetivos da aula: Compreender as ditaduras na América Latina no século XX.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

- Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
- Registrando a agenda do dia na lousa (OPCIONAL)
-
- 1 – Refletir sobre o significado da palavra DITADURA, levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto.
- 2 – Retomar os assuntos do capítulo 07, especialmente o interesse estadunidense em 'conter o comunismo' na América Latina.
- 2.1 – Relembrar a polarização durante a Guerra-Fria.
- 2.2 – Problematizar a imagem da página 182 – The Red Iceberg
- 3 – Compreender as situações da Argentina e Paraguai; O que permitiu a instalação de governos autoritários nesses países?
- 3.1 – Quais os limites da violência numa ditadura? Reflexão a partir do vídeo "As mães da praça de Maio" (https://www.youtube.com/watch?v=L8-Ozl2UTdc)

3.2 Exercícios

Verificando as aprendizagens:
Em sala: Página 192, questão 1.
Em casa: Página 192, questões 02 e 03

Recursos Didáticos:
Livro didático

Referências: DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

- Vídeo do youtube: canal Vá e Veja.

Atividades Diversificadas e Observações:
Conferir anexo 1.

Professor (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Figura 56 – Resistências as Ditaduras na América Latina.

Secretaria Municipal da Educação e do Desporto Escolar

ROTINA SEMANAL DE PLANEJAMENTO

PROFESSOR:	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	DATA: 05 A 09/09/2022	SEMANA Nº 28
TURMA: ( ) 6º ANO / ( ) 7º ANO / ( ) 8º ANO / (X) 9º ANO / ___		DIA DA SEMANA:	
ESCOLA:		TURNO: ( )M ( )T	

IDENTIFICAÇÃO

Capítulo 8: As ditaduras na América Latina

Objetos do Conhecimento: As experiências ditatoriais na América Latina e os Processos de resistência às ditaduras.

Habilidades: (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

Objetivos da aula: Conhecer e comparar as ditaduras militares implantadas no Chile, Uruguai e Bolívia, destacando a repressão e os movimentos de resistência a essas ditaduras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. INTRODUZINDO O TEMA	2. CONSOLIDANDO O CONHECIMENTO	3. ESTUDANDO FONTES HISTÓRICAS

Recebendo os estudantes e registrando a frequência;
Registrando a agenda do dia na lousa;
Retomando o conteúdo com a correção do E.C. da aula anterior.

1. Colocando e questionando o conteúdo da aula através da análise das imagens. (Anexo 01) - "Quais semelhanças podemos destacar nas ditaduras implantadas na América Latina?" "Como a guerra fria influenciou na instalação dessas ditaduras?
- ✔ Registrando as falas dos estudantes na lousa e realizando as intervenções necessárias.

2. Explorando semelhanças e influências externas nas instalações das ditaduras na América Latina;
- ✔ Explicando a influência dos EUA na formação da ditadura Chilena, livro didático página, 187.
- ✔ Estudando a ditadura no Uruguai, livro didático página 188.
- ✔ Comparando: guerrilha X ditadura, livro didático página 189 – Ditadura boliviana.

3. Realizando a leitura coletiva:
- ✔ Destacando movimentos de resistência na América Latina, livro didático página 191.
- ✔ Compreendendo a formação e os desdobramentos da Operação Condor (Anexo 2)
- ✔ Analisando a charge do anexo 3. Reflita sobre a crítica que a charge faz sobre a desinformação.
- ✔ Atividade da Educação Especializada (Quebra-cabeças) Anexo 4.

Verificando as aprendizagens:
E.S.: Livro página 192, questões: 4, 5, 6 e 7
E.C.: Livro página 192, questões: 9 (A, B, C e D).

Recursos Didáticos:
Lousa, pincel para quadro branco, livro didático, folha A4.

Referências:
DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. Vontade de Saber: História.1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial 2018.

Atividades Diversificadas e Observações:

Professor (a) | Coordenador (a) Pedagógico (a) | Formador

Fonte: SEMED – Russas, 2022.

Todas as rotinas apresentadas, eram compartilhadas com os professores através de uma sala de aula virtual, o google classroom. Além das rotinas de planejamento eram compartilhados também todos os recursos e atividades que vinham previstas.

Contudo, conseguimos perceber um avanço significativo, nas rotinas de planejamento e nas observações de sala de aula, do uso de Metodologias Ativas de Ensino, focadas no trabalho com a Oralidade, Leitura e Escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O Ensino de História por vezes mostra-se fragilizado devido a inúmeros fatores que vão desde o processo de formação inicial profissional do professor, até o enfrentamento de políticas públicas mal elaboradas, que ao invés de melhorar prejudica o processo educativo.

Todavia, optei por realizar esta pesquisa pautada em um estudo qualitativo das metodologias utilizadas pelo professor de História. Mas o que seria um estudo qualitativo? Segundo Bodgam e Biklen (1982, p. 34), em seu livro A Pesquisa Qualitativa em Educação, “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”.

Contudo, analisar a forma como se ensina História é mais complexo do que pode parecer e muitos fatores devem ser levados em consideração. O primeiro deles seria o perfil social do professor, que muitas vezes é visto de várias outras formas que não a que verdadeiramente exerce: Um Profissional. O discurso que as pessoas tem do professor, e que às vezes ele mesmo tem de si próprio retrata o professor como alguém vocacionado, escolhido e colocado aonde está –dentro da sala de aula- para exercer a função social que exerce.

O professor deve ter a clareza de compreender que assim como qualquer outra profissão ele precisa ter afinidades para com a profissão que escolheu para si. O perfil do professor, sobretudo, o de História é de facilitar os meios para que os estudantes compreendam e analisem os fatos históricos e assim estabelecerem uma relação direta com a realidade que vivem e planejamento é um caminho indispensável para que isto aconteça.

Planejar, é construir um caminho a seguir, mais que isso é oportunizar o diálogo entre os professores através de uma postura flexível, atentando para as diferenças individuais e necessidades de cada membro que compõe o cenário escolar: professores e alunos.

O processo avaliativo deve estar em consonância com o trabalho desenvolvido pelo educador. Assim, para avaliar qualquer disciplina é necessário levar em conta a tarefa que o aluno deve cumprir, sua margem de liberdade e os critérios de avaliação. O professor pode programar a sua avaliação em função do tempo destinado à disciplina de História na sua escola, e em função dos

objetivos que devem ser alcançados.

A História como disciplina tem passado por várias mudanças na forma de como se escreve a História, portanto, é preciso repensarmos as formas avaliativas para não nos prendermos na avaliação mnemônica[2], onde o aluno apenas decora os fatos históricos. Não obstante, o professor deve levantar uma série de questionamentos sobre o que avaliar em História.

Podemos avaliar em História partindo de um problema que leve o aluno a questionar, a problematizar a realidade que nos cerca. Esta tarefa deve ser encaminhada e orientada pelo professor através de atividades de pesquisa, do uso de documentos, da produção escrita ou gráfica dentre outras.

Esta pesquisa se propôs também, traçar um paralelo entre o vivido e o idealizado dos Métodos de Ensino de História e dos métodos de sistematização do conhecimento para a plena realização do ensino-aprendizagem, bem como o planejamento das aulas de história. Para isso utilizei os planejamentos de aulas realizados no ambiente escolar elaborados pelos professores da rede municipal e das leituras indispensáveis sobre Ensino de História e da produção de recursos didáticos para serem aliados dos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, almejo com esta dissertação auxiliar muitos professores que assim como eu, tem o desejo de compreender melhor sua profissão e fazer-se ser reconhecido como profissional de qualidade por meio de sua ação educativa, formação continuada e posicionamento político, aliado sempre ao binômio: conhecimento científico e conhecimento pedagógico.

---

[2] Modelo Avaliativo, onde a ação de “decorar os conteúdos”, é mais importante do que aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian & MORAN, José (Org.). **Metodologias Ativas para uma educação Inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BERETA, CRISTIANI. **Conhecimento histórico escolar.** In.: Ferreira e Oliveira (orgs.) *Dicionário de ensino de história*. FGV, 2019. P. 50-54.

BITTENCOURT, Circe. **Método de ensino.** In.: Ferreira e Oliveira (orgs.) *Dicionário de ensino de história.* FGV, 2019. P. 162-167.

BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos Metodológicos no Ensino de História. In: **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em história. In: **História: Ensino Fundamental / Coordenação: Margarida Maria Dias de Oliveira.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CHAVES, José Olivenor Souza (Org.). Possibilidades e Desafios no Espaço Escolar. In: **Muito Além do Saber e do Ensinar: Teoria e Prática no Ensino de História no Vale do Jaguaribe.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

CHAVES, José Olivenor Souza (Org.). O Professor de História, o Livro didático e os Recursos Tecnológicos numa escola de Jaguaruana. In: **Muito Além do Saber e do Ensinar: Teoria e Prática no Ensino de História no Vale do Jaguaribe.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

Choppin, A. (2004). **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação E Pesquisa, 30(3), 549-566.

FONSECA, Selva Guimarães. A avaliação do Ensino e da Aprendizagem. In: **Fazer e Ensinar História.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FREITAS, ITAMAR. **Base nacional curricular comum do ensino de história para um novo brasil.** In: Noronha, Claudianny a; Sá Junior, Lucrécio a. (org.) *Por uma formação para a docência.* Natal: EDUFRN, 2017. P.37-55.

FREITAS, I. **Reformas educacionais e os currículos nacionais para o ensino de história no brasil republicano** (1931/2009). In.: *cadernos de história da educação.* V. 12, n. 1, p. 187-202.

FREITAS, ITAMAR; SEMEÃO, JANE; OLIVEIRA, MARGARIDA DE. **"Novas tendências" da historiografia brasileira e as (im)possibilidades de transposição didática em termos de prescrição curricular, no início do século XXI.** In: Toledo, Maria aparecida (org.). *Didática no ensino de história*.

Maringá: EDUEM, 2012. P. 37-50.

GIACOMINNI, Marcello Paniz & PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e Ensino de História.** Porto Alegre: Evangraf, 2013.
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LE GOFF, Jacques. *Memória.* In: **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. 4. Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996, p. 423-483.

LIMA, Marta. **Aprendizagem.** In.: Ferreira e Oliveira (orgs.) *Dicionário de ensino de história.* FGV, 2019. P. 24-29.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E. D. A. Métodos de Coleta de dados: A observação, a entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. **(Re)significando a avaliação no ensino de História.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.

Monografia- Universidade Tecnológica. Curitiba,2008
SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLINDA, Dias da Conceição Costa. **A avaliação geral no contexto escolar: Uma análise dos professores da escola pública do ensino fundamental**.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** 2. Ed. São Paulo: Papirus Editora, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

RUSSAS, Secretaria da Educação e do Desporto Escolar. **Projeto do Sistema Municipal de avaliação do Ensino Fundamental – SMAEF.** Russas: SEMED, 2018.

TIRINI, Leide Divina Alvarenga. **A Avaliação no Ensino de História.** Revista, ensino em Re-Vista. Volume 5, ISSN:69-82 , julho 1996.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. **A prática educativa - como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223.